

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FÁTIMA ABADIA DE OLIVEIRA LOPES

**FUNCIONAMENTO DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL – PROETI:
USO OTIMIZADO DO TEMPO E ESPAÇO EM DUAS ESCOLAS DA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE PATROCÍNIO – MG.**

JUIZ DE FORA
2013

FÁTIMA ABADIA DE OLIVEIRA LOPES

**FUNCIONAMENTO DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL – PROETI:
USO OTIMIZADO DO TEMPO E ESPAÇO EM DUAS ESCOLAS DA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE PATROCÍNIO – MG.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Dra. Rogéria Dutra Campos de Almeida

JUIZ DE FORA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

FÁTIMA ABADIA DE OLIVEIRA LOPES

**FUNCIONAMENTO DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL – PROETI:
USO OTIMIZADO DO TEMPO E ESPAÇO EM DUAS ESCOLAS DA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE PATROCÍNIO – MG.**

Texto de dissertação apresentado à Banca Examinadora designada pela equipe de Suporte Acadêmico da disciplina Dissertação I do Mestrado Profissional, aprovada em 07/10/2013.

Professora Doutora Rogéria Dutra Campos de Almeida
Membro da banca - Orientadora

Professora Doutora Juliana Gervason Defilippo
Membro da banca Externa

Professora Doutora Maria Cecília Simões
Membro da banca Externa

JUIZ DE FORA
2013

“O segredo não é correr atrás das borboletas...

É cuidar do jardim para que elas venham até você.”

Mário Quintana

Dedico este trabalho às pessoas mais presentes em minha vida:

Minha mãe, pelo exemplo de vida, doçura e sabedoria que é.

Meu pai, pelo caráter íntegro e por ser o mais generoso de todos os pais.

Meus irmãos, João, Geraldo, Genisvaldo, Lázaro, Iris e Maria Alexina, pelo incentivo direto ou indireto.

Meu grande amor, João Grandão, por estar ao meu lado nos melhores e piores momentos de minha vida.

Minhas filhas, Caroline e Gabriela, maiores PRESENTES que DEUS me confiou!

AMO MUITO VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

Acredito ser este o momento e o espaço imprescindível de dizer a tantas pessoas especiais o quanto elas contribuíram, e muito, para a realização de mais este sonho.

Em primeiro lugar minha gratidão a DEUS, que me concedeu a dádiva de viver e que esteve e está comigo em todos os momentos, amparando-me, guiando-me nas escolhas acertadas e por vezes, com certeza, carregando-me. ELE também colocou pessoas especiais a meu lado, sem as quais certamente não teria sido vitoriosa!

Aos meus pais, Gasparino e Luzia, aos quais agradeço, infinitamente, pelo lar, o aconchego e, sobretudo, por plantarem em mim sementes de alegria, amor, humildade, determinação e a confiança de que eu podia ser cada vez MELHOR. Obrigada pelo amor incondicional!

Ao meu marido, João Batista, por ser tão importante na minha vida. Ele que sempre esteve ao meu lado, incentivando-me e me fazendo acreditar que podia mais que eu imaginava. Graças ao seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor, este trabalho pôde ser concretizado. Obrigada por ter feito do meu sonho o nosso sonho!

Às minhas queridas filhas, razão do meu viver, Caroline e Gabriela, que vibraram comigo, desde a aprovação na prova, e sempre fizeram “propaganda” positiva a meu respeito. Compreenderam e perdoaram a minha ausência, inclusive em momentos especiais, como no aniversário de quinze anos. Obrigada pela força!

Aos meus seis irmãos, pelo apoio e incentivo. Extensivo agradecimento aos meus cunhados, cunhadas, sobrinhos e afilhados, que querem tanto o meu bem e me valorizam como pessoa. Obrigada pelo carinho!

Agradeço também aos meus sogros, Geraldo e Joanita, que desde o primeiro dia me acolheram como filha. Sempre me incentivaram e me apoiaram em todos os meus projetos. Eterna gratidão!

À minha amiga, Rita de Cássia, por só querer o meu bem, incentivar-me valorizar-me tanto como pessoa. Obrigada pela amizade e sabedoria!

A tutora Sheila Rigante Romero, pela atenção sempre dispensada na escrita da dissertação.

Agradeço a todos os professores da Universidade Federal de Juiz de Fora, em especial, minha orientadora, Rogéria Dutra Campos de Almeida, pela orientação segura, pela paciência nos momentos difíceis enfrentados ao longo do trabalho e, principalmente, pelo apoio na concretização do sonho de me tornar professora mestra.

RESUMO

Esta dissertação investiga a organização e o uso do tempo e do espaço escolar do Projeto Escola de Tempo Integral – PROETI, em duas escolas vinculadas à Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio-MG. Evidencia-se a utilização do tempo e do espaço no contraturno das referidas escolas, no seu cotidiano. O objetivo principal dessa pesquisa foi o de analisar se a ampliação do tempo e espaço escolares, como preconizado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, estava obtendo os resultados esperados. Baseou-se na hipótese de que o tempo e o espaço só serão verdadeiramente otimizados na medida em que os profissionais da educação conseguirem se desprender das formas tradicionais de ensino, evoluindo sua práxis a partir da formação continuada, onde o aluno passe a ser o foco desse processo. Para fomentar a pesquisa foram realizadas entrevistas com professores alfabetizadores, de Educação Física e equipe gestora, além da análise dos relatórios sobre encontros de formação continuada, atas das reuniões e registros da movimentação dos alunos, por meio dos quais se buscou informações sobre a qualidade do tempo dedicado às rotinas do planejamento e da gestão da sala de aula. Assim, a partir da análise desenvolvida concluiu-se sobre a necessidade de um plano de ação para a formação continuada dos professores, sugerindo-se, pois, a criação de uma “Rede de Formação em Tempo Integral”, com foco no fortalecimento do trabalho coletivo, na difusão de metodologias inovadoras e, principalmente, na conscientização sobre as singularidades, os encantos e a importância do PROETI e sua consolidação na regional estudada.

Palavras-chave: Tempo integral; PROETI; Espaço/Tempo; Formação Continuada.

ABSTRACT

This dissertation investigates the organization and use of time and space Collegiate School Project Full Time - PROETI in two schools linked to the Regional Superintendent of Education Sponsorship-MG. Highlights the use of time and space in contraturno of these schools, in their daily lives. The main objective of this research was to examine whether the extension of time and space school, as recommended by the State Department of Education of Minas Gerais, was getting the expected results. Was based on the assumption that time and space are only truly optimized to the extent that educational professionals manage to detach from traditional forms of teaching, evolving its practice from continuing education, where the student becomes the focus of this process. To foster research interviews were conducted with teachers Literacy, Physical Education and management team, as well as analysis of the reports of continuing education meetings, minutes of meetings and records of the movements of students, by means of which sought information about the quality of time dedicated to routine planning and management of the classroom. Thus, from the analysis developed it was concluded on the need for an action plan for the continuing education of teachers, suggesting therefore creating a "Network Training Full Time", focusing on strengthening the work collective diffusion of innovative methodologies and especially in raising awareness of the singularities, the charms and the importance of PROETI and its consolidation in the regional study.

Keywords: Full time; PROETI; Space / Time; Continuing Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANE – Analista Educacional
ASB – Auxiliares de Serviços de Educação Básica
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAED - Centro de Políticas e Avaliação
CBC - Conteúdos Básicos Comuns
DAFI – Diretoria Financeira
DIPE – Diretoria de Pessoal
DIRE – Diretoria Educacional
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional
PAE – Projeto de Ação Educacional
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PIP – Plano de Intervenção Pedagógica
PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola
PNE – Plano Nacional de Educação
PROALFA - Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB - Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROETI – Projeto Escola de Tempo Integral
PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
SEE – Secretaria de Estado de Educação
SEEJ – Secretaria de Esporte e da Juventude
SIMADE – Sistema Mineiro de Administração Escolar
SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação
SRE – Superintendência Regional de Ensino
TCE - Teste de Conhecimento Específico
Unifesp – Universidade Federal de São Paulo
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Relação de responsabilidades entre as esferas no PROETI.....	21
Figura 2 - Desenho Programa: “Rede de Aprendizagem em Tempo Integral”	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Resultados e metas propostas para a Escola Estadual A nas avaliações do PROALFA.....	37
Gráfico 2 Percentual de alunos do 3º ano no nível recomendável do PROALFA.....	37
Gráfico 3 Resultados e metas propostas para a Escola Estadual B nas avaliações do PROALFA.....	43
Gráfico 4 Percentual de alunos do 3º ano no nível recomendável do PROALFA.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas com turmas de tempo integral em 2011 - SRE Patrocínio.....	23
Quadro 2 - Carga horária semanal para as turmas de tempo integral.....	27
Quadro 3 - Sugestão da matriz curricular – escola de tempo integral	28
Quadro 4 - Ações e atividades de cada módulo.....	101
Quadro 5 - Acompanhamento e avaliação	109

TABELAS

Tabela 1 - Resultados do IDEB – índice de desenvolvimento da educação básica e metas projetadas para a escola	36
Tabela 2 - Resultados do IDEB – índice de desenvolvimento da educação básica e metas projetadas para a escola.....	43
Tabela 3 - Cronograma de ações mensais.....	106
Tabela 4 - Elemento 339030 – material de consumo	108
Tabela 5 - Elemento 339039 – prestação de serviços	109

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
 1 A GESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR NO CONTRATURNO DO TEMPO INTEGRAL - PROETI	20
1.1 O Plano de Intervenção Pedagógico (PIP) e o Projeto Escola de Tempo Integral (PROETI).....	24
1.1.1 O funcionamento do Projeto Escola de Tempo Integral	25
1.1.2 Monitoramento do fluxo de alunos no PROETI	33
1.2 Caracterização de duas escolas estaduais de Patrocínio que implantaram o PROETI.....	34
1.2.1 Escola A	35
1.2.2 Escola B	42
1.3 Caracterização das escolas pesquisadas.....	47
 2 TEMPO INTEGRAL – AÇÕES EDUCACIONAIS QUE INTERFEREM NO ATENDIMENTO DE QUALIDADE	52
2.1 A gestão das escolas em análise e os pressupostos do PROETI.....	52
2.2 A criação do tempo integral no cenário legislativo educacional brasileiro.	57
2.3 Temas transversais na educação em tempo integral – coerência e aplicabilidade.....	62
2.4 A formação continuada e os professores do PROETI	64
2.5 Discussão sobre a relação tempo e espaço nas escolas A e B.....	67
2.6 Conceituando tempo e espaço como elementos importantes das organizações escolares	68
2.7 Análise do problema observado sobre o tempo e o espaço de utilização das escolas de tempo integral após o PROETI	72

3 DINAMIZAR A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO/TEMPO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA.....	91
3.1 Rede de aprendizagem em tempo integral	92
3.2 Objetivos	94
3.3 Público alvo	95
3.4 Desenho do programa “Rede de aprendizagem em tempo integral”	95
3.5 Situação geradora	98
3.6 Justificativa	98
3.7 Resultados esperados	99
3.8 Plano de Ação.....	100
3.8.1. Ações necessárias para a realização dos objetivos específicos e obter os resultados esperados	100
3.8.2. Desdobramento dos módulos propostos	101
4 CRONOGRAMA GERAL DO PROJETO	106
5 PLANILHA DE CUSTOS	107
6 PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	109
REFERÊNCIAS	111
ANEXOS	117

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar os usos dados e a forma de funcionamento do tempo e do espaço em duas instituições escolares públicas da cidade de Patrocínio – MG, que fazem parte do Projeto Escola de Tempo Integral – PROETI.

A cidade de Patrocínio está situada no Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais e possui hoje aproximadamente 83 mil habitantes pelo censo de 2010, com o gentílico de patrocinese, pode-se dizer que se encontra aí um povo hospitaleiro e que traz no seu bojo a religiosidade. Predominante na vegetação do município é o cerrado que produz café de qualidade reconhecida nacional e internacional. A atividade de pecuária leiteira é bastante desenvolvida e ajuda a consolidar a economia municipal.

A escolha do tema Projeto Escola de Tempo Integral foi feita em consideração à relevância do mesmo, diante da necessidade e da possibilidade de se repensar a escola pública e as propostas de melhoria na qualidade da educação.

O objetivo do PROETI é o de melhorar a aprendizagem dos alunos por meio da ampliação da sua permanência diária na escola. Entretanto, para que atinja sua finalidade, é imperativo que o uso do tempo e do espaço escolar seja otimizado pela escola, de modo a permitir que os conteúdos se tornem significativos e se revertam em aumento da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) e das Superintendências Regionais de Ensino houve mudanças significativas com a implementação do PIP promovendo modificações quanto ao papel dos seus servidores. Formaram-se duplas de Analista Educacional e Inspetor Escolar com a atribuição de acompanhamento do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP) além de outras ações e projetos da SEE em execução nas escolas estaduais e foi também ampliando para as Secretarias Municipais de Educação. São vários os projetos da SEE/MG que estão sob a responsabilidade dessas duplas, e entre eles destacamos o PROETI que será objeto desta pesquisa.

Sou formada há mais de 20 anos em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, no qual também me especializei em Supervisão, Orientação

Educacional, Inspeção Escolar e Metodologia do Ensino Superior. Ao longo da carreira atuei em várias escolas da rede municipal e estadual, comecei trabalhando em escolas de zona rural, atuando em classes multisseriadas e nessa escola tive a oportunidade de pela primeira vez exercer o papel de liderança. Depois obtive novas experiências como vice - diretora de escola estadual e concomitante atuei como Supervisora Pedagógica, fui professora no curso de formação de professoras do “Magistério” e exerci o cargo de professora regente, professora de ensino do uso da Biblioteca, atualmente sou Analista Educacional na SRE da cidade de Patrocínio/MG, concursada e efetiva nos dois cargos.

Como analista do PIP - Plano de intervenção Pedagógica, eu, a autora desse estudo, mantenho em constante interação com as analistas do PROETI. No exercício de minha função, também estive em contato com gestores e professores envolvidos nesse projeto, quando foi possível perceber que, para alguns destes profissionais, as atividades do contraturno representavam apenas mais acúmulo de trabalho que a oportunidade de ressignificar as situações de aprendizagem.

Diante desse quadro, surgiu a ideia de analisar se a ampliação do tempo e espaço escolares, como preconizado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, estava obtendo os resultados esperados.

Os dados pertinentes a esta investigação foram coletados, substancialmente, por meio de pesquisa bibliográfica, de entrevistas e através de análise documental. A análise da realidade de cada uma das escolas foi levantada por meio da aplicação de entrevistas, nas quais busquei averiguar como os espaços e tempos estão sendo aproveitados por estas comunidades escolares. As entrevistas aplicadas aos professores, que trabalham no contraturno destas escolas e seus respectivos especialistas e ou diretores, tiveram caráter semiestruturado.

Referente às entrevistas, ressalta-se que elas são indicadas quando se pretende captar as informações desejadas, de forma imediata, diretamente dos atores sociais envolvidos na situação pesquisada (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

As entrevistas que compõem esse estudo foram realizadas no mês de novembro de 2012. Para a análise, foi utilizada a Técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Cabral e Nick (1996) trata-se de um processo de investigação que analisa sentimentos, emoções, reivindicações e afirmações presentes em

algum tipo de comunicação. Esta técnica foi a escolhida por permitir interpretar as informações levantadas nas entrevistas.

Além disso, esse trabalho demandou aproximadamente 60 horas de observação nas unidades de análise, que foram duas escolas vinculadas à SRE de Patrocínio. O critério de observação adotado foi observação participante. Os sujeitos desta investigação foram os profissionais da educação - Diretores, Professores de Educação Física e Alfabetizadores destas escolas, participantes do PROETI. Ressalta-se que, embora as entrevistas tenham sido realizadas em 2012, este estudo refere-se ao ano de 2011, quando, então, o PROETI foi introduzido nessas instituições de ensino.

Para melhor compreensão dessa dissertação no primeiro capítulo, tratou-se da gestão do tempo e espaço escolar no contraturno do tempo integral – PROETI, conforme política do governo de Minas Gerais, preconizados através dos materiais institucionais. Apresentaram-se as duas escolas, que foram pesquisadas no universo das demais escolas da Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio.

No segundo capítulo, a contribuição de autores como Nóvoa e Perrenoud, entre outros, foram fundamentais para eu analisar a importância de se pensar a utilização do tempo e espaço das escolas estudadas para a melhoria do aprendizado do aluno. Além disso, a discussão feita levou a identificar a importância de se pensar na formação continuada dos profissionais que lidam no contraturno dessas escolas, para que se garanta atender aos objetivos do PROETI na prática escolar.

Com isto, no terceiro capítulo proponho para estas escolas um plano de ação de formação continuada dos profissionais envolvidos no PROETI. Esta formação será em momentos presenciais e a distância ao longo do ano letivo, visando a um trabalho coerente com a proposta elaborada pela SEE. Possibilitando ao profissional um conhecimento mais aprofundado de todas as diretrizes do projeto – legalidade, materiais institucionais, acervo bibliográfico para o PROETI e a execução de ações concretas no uso otimizado do tempo e espaço escolar.

1 A GESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR NO CONTRATURNO DO TEMPO INTEGRAL - PROETI

O objetivo desta dissertação é analisar o funcionamento do Projeto Escola de Tempo Integral - PROETI¹ em duas escolas pertencentes à rede de educação do Estado de Minas Gerais, no município de Patrocínio, com ênfase nas dimensões tempo e espaço escolar decorrentes da proposta do referido projeto. Na organização legal que estrutura o tempo integral em Minas Gerais, há critérios específicos cuja proposta é a de construção de uma escola na qual, por meio da ampliação do tempo e espaço, em conjunto com uma educação para a cidadania, permita a melhoria do desempenho escolar e aumento da permanência na escola principalmente nas escolas onde se percebe alunos com maior vulnerabilidade social. Assim sendo, este trabalho compreende a rotina do Projeto Escola de Tempo Integral - PROETI, a partir das orientações legais e metodológicas, contidas na Cartilha Escola de Tempo Integral, documento que foi produzido em 2009.

O PROETI tem como objetivo melhorar a aprendizagem dos alunos por meio da ampliação da sua permanência diária na escola, e esse aumento deve ser consideravelmente qualitativo, com horas que permitam trabalhar com os conteúdos de forma significativa, revestidos de caráter exploratório, vivenciados e protagonizados por todos os envolvidos na relação ensino aprendizagem. (SEEMG, 2009)

Nesse viés, espera-se que os aspectos relacionados ao espaço e tempo sejam repensados de modo a recriar situações e oportunidades para o desenvolvimento global do aluno (SEE/MG, 2009).

A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, instituiu em seu art. 34 que: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado

¹ PROETI – Projeto Escola de Tempo Integral - foi implantado em 2005, pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, inicialmente como Projeto Aluno de Tempo Integral, componente do Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa, criado pelo governo do Estado em 2003, voltado para o fortalecimento de escolas em áreas urbanas, com população de vulnerabilidade social e sujeitas a índices expressivos de violência. O desafio deste projeto consiste em repensar a escola, tornando-a mais aberta à participação da comunidade e mais inclusiva.

o período de permanência na escola”. Iniciam-se, então, as premissas legais para implantação de turmas do Tempo Integral. Portanto, investir na ampliação do tempo escolar é iniciativa de caráter legal e proposta de longa data.

A proposta de ampliação da jornada escolar, com caráter sistemático, foi conduzida sob a orientação de profissionais habilitados em áreas específicas, envolvidos na referida política pública educacional, tais como: professores, diretores, orientadores, supervisores e ainda os auxiliares de serviços da educação básica, servidores da SEE-MG, das Superintendências Regionais de Ensino e das escolas onde se desenvolve o projeto. Os esforços foram executados no sentido de se criar um currículo que articulasse a educação com as artes, a cultura e o esporte, contendo uma sequência de atividades em cada área, cujo propósito é sedimentado em reorganização do tempo e do espaço escolar para atender às especificidades recomendadas.

Desta forma, para execução e operacionalização do PROETI foram determinadas três esferas de ação e respectivas responsabilidades. De acordo com a SEE/MG (2009), no centro desse processo encontra-se a própria secretaria de educação a qual conta com uma equipe de planejamento e coordenação dos programas e projetos da Subsecretaria de Educação Básica e com representantes das superintendências afins da Subsecretaria da Administração do Sistema Educacional. Entre suas atribuições está a de oferecer suporte às atividades administrativas do projeto, respondendo pela execução dos serviços próprios da Secretaria. Entretanto, cabe também à SEE/MG não só monitorar como, ainda, acompanhar e avaliar a implantação, os produtos e resultados alcançados pelo PROETI, bem como analisar os dados e divulgar os resultados alcançados.

Outra importante tarefa atribuída à SEE/MG, destacada na publicação da SEE (2009), refere-se à capacitação dos técnicos das Superintendências Regionais de Ensino. Nesse contexto, espera-se, dessa Secretaria, que apoie às equipes regionais na elaboração e execução da proposta de trabalho no contexto do Projeto Escola de Tempo Integral.

Na esfera local, encontram-se as escolas que têm como prioridade a participação coletiva como uma das características básicas na elaboração do Projeto. Nessa perspectiva, considera-se desejável que se constitua, dentro das escolas,

uma equipe integrada por representantes da comunidade escolar (direção, professores, excedentes se houver, parceiros, estagiários e especialistas da educação), os quais devem estar compromissados com os objetivos do Projeto e dispostos a assumir a sua execução. Esta equipe deverá indicar um coordenador, que se responsabilizará pela articulação dos responsáveis por sua elaboração. Sugere-se que o coordenador seja o especialista de educação, tendo em vista o conhecimento da realidade do ensino da escola e a natureza pedagógica de sua formação. (SEE/MG, 2009, p. 16)

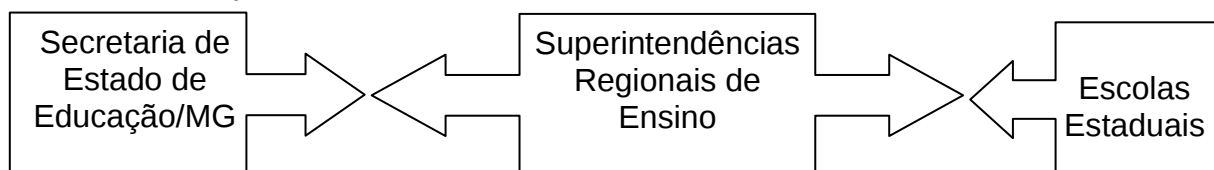
Caso não seja possível que o coordenador assuma essa função, a SEE/MG sugere que um professor assuma essa função.

Entre a esfera central e a esfera local encontra-se a esfera regional, constituída pelas SREs, onde se encontra a equipe de Coordenação Regional, cuja função é o assessoramento e operacionalização do Projeto. Esta esfera é formada por representantes das Superintendências Regionais de Ensino, responsáveis pela orientação e acompanhamento do desenvolvimento do Projeto. Dentre as suas atribuições destacam-se:

- A formação do elo entre a Esfera Central (SEE) e Esfera Local (Escolas);
- Capacitação de toda a equipe técnico-pedagógica que atua no PROETI;
- Apoio pedagógico às escolas e capacitação dos professores, pedagogos e diretores;
- Orientação às escolas na elaboração do projeto e acompanhamento da execução do plano de trabalho;
- Monitoramento, acompanhamento e avaliação de forma contínua e sistemática; execução das ações do projeto sob a sua responsabilidade;
- Envio dos dados referentes ao monitoramento para a SEE na periodicidade bimestral (SEE/MG, 2009, p. 16).

As responsabilidades do ordenamento do PROETI podem ser compreendidas a partir do exposto na figura 1 que se segue:

FIGURA 1: Relação de responsabilidades entre as esferas no PROETI



Fonte: Cartilha Tempo Integral, adaptado pela autora (SEE/MG, 2009).

Dentro desse contexto, as Superintendências Regionais de Ensino desempenham função primordial para a efetivação do PROETI, uma vez que, é através delas, que a SEE/MG o instala, coordena e monitora servindo como elo entre a SEE/MG e as unidades escolares.

Instalada num ponto central da cidade, está a Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio – SRE², que atende a sete municípios, sendo eles: Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães, Ibiá, Irai de Minas, Serra do Salitre, Perdizes e Patrocínio, possuindo trinta e três escolas estaduais jurisdicionadas, e a regional atende, também, às redes municipais e particulares, no âmbito da Educação Básica.

A Superintendência Regional de Ensino divide-se em três diretorias: Diretoria Administrativa e Financeira (DAFI), a Diretoria de Pessoal (DIPE) e a Diretoria Educacional (DIRE). A DIRE acompanha e orienta, através de avaliação e monitoramento, os projetos educacionais propostos pela SEE/MG por meio do trabalho dos Analistas Educacionais ANE³. Dentre esses projetos, encontra-se como projeto estruturador do Governo de Minas Gerais o PROETI.

Desta forma, a presente pesquisa enfatizou o desenvolvimento do PROETI em duas instituições da regional de Patrocínio, entre as dezoito que oferecem o precitado projeto. As duas escolas, objeto desse estudo, apresentam aspectos semelhantes tais como: a clientela atendida, o fato de se localizarem em área urbana e de atenderem às orientações emanadas da SEE/MG.

Foram, portanto, escolhidas como unidades de análise deste estudo, duas escolas estaduais, que, além de ambas terem apresentado as qualificações necessárias para servirem de objeto de estudo, diferenciam-se, entretanto, em estrutura, localização, tamanho e níveis de atendimento, e ainda, que se aproximem em termos de organização do espaço e do tempo do Projeto Escola de Tempo Integral.

A escola estadual A é urbana, de médio porte; e a escola estadual B, de grande porte, com mais de mil alunos. As duas escolas adotam o Projeto Escola de

² SRE – Superintendência Regional de Ensino: o estado de Minas Gerais conta com 47 SRE's e tem por finalidade exercer, em nível regional, as ações de supervisão técnica, orientação normativa, cooperação e de articulação e integração Estado e Município em consonância com as diretrizes e políticas educacionais.

³ ANE - Analista Educacional - Cargo de Carreira dos Profissionais, que integram o Grupo de Atividades de Educação Básica do Poder Executivo instituída pela Lei Nº 15.293, de 5 de agosto de 2004 - DOE-MG de 06/08/2004.

Tempo Integral, desde 2 de outubro de 2007, pois atendem aos critérios estabelecidos para a adesão, ou seja, possuírem salas disponíveis, além de espaço físico adequado à prática esportiva.

A SRE de Patrocínio possui trinta e três escolas da rede estadual de ensino fundamental e médio, distribuídas em sete municípios, e destas, dezoito possuem turmas com alunos de tempo integral, conforme quadro abaixo:

QUADRO 1: Escolas com turmas de tempo integral em 2011 – SRE/Patrocínio

Município	Escolas	Turmas	Nº de alunos
Guimarânia	Escola Estadual Irmãos Guimarães	01	25
Ibiá	Escola Estadual Alair Bicalho Xavier	02	50
	Escola Estadual São José	01	25
	Escola Estadual Doutor Pedro Dias dos Reis	02	50
Patrocínio Zona Urbana	Escola Estadual Amir Amaral	02	50
	Escola Estadual Dom Lustosa	01	25
	Escola Estadual Irmã Gislene	01	25
	Escola Estadual Joaquim Dias	01	25
	Escola Estadual José Eduardo Aquino	01	25
	Escola Estadual Mariana Tavares	01	25
	Escola Estadual Nély Amaral	02	50
	Escola Estadual Professora Célia Lemos	02	50
Patrocínio Zona Rural	Escola Estadual Coronel Elmiro Alves Nascimento	03	70
	Escola Estadual Dona Cotinha	02	50
	Escola Odilon Behrens Estadual	01	25
	Escola Estadual Venina Tavares do Amaral	02	50
Perdizes	Escola Estadual Prefeito Virmondes Afonso	02	50

Fonte: SRE – Patrocínio, elaborado pela autora

Este trabalho analisa o contexto de implementação da política de tempo integral do Estado de Minas Gerais (PROETI), mais especificamente a utilização do tempo e espaço na escola de tempo integral. Foram selecionadas duas destas escolas para a análise. Considero que o desafio que se estabelece na rotina diária de cada escola é o de melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados à comunidade e, conseqüentemente, elevar o desempenho acadêmico dos alunos.

Diante do exposto, é interessante considerar que a transformação das escolas em um espaço onde se priorize o aprendizado integral, pressuponha uma intervenção pedagógica positiva, condição imperativa, para que a mesma alcance com qualidade os objetivos de uma escola de tempo integral, de acordo com o preconizado pelo PROETI. Assim sendo, a próxima seção faz uma explanação sobre o Plano de Intervenção Pedagógica – (PIP), instrumento legal que permite uma reavaliação dos resultados das escolas e, conseqüentemente, a criação de meios de intervenção que visem à sua melhoria.

1.1 O Plano de Intervenção Pedagógico (PIP) e o Projeto Escola de Tempo Integral (PROETI)

As aplicações de avaliações externas e diagnósticas permitiram identificar, em certa medida, em cada escola, os alunos com defasagem de aprendizagem. A possibilidade de modificar esta condição e de criar representações que facilitam pensar e atuar de forma positiva para o desenvolvimento dos alunos levou à criação do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), objetivando avançar na construção do conhecimento e na (re) integração dos educandos.

Com a ampliação de tempo de permanência do aluno na escola, também são ampliadas suas oportunidades de aprendizagem, onde são reconhecidos ritmos e potencialidades diversas, e a consciência de que o direito à educação não se restringe ao direito de acesso à escola, mas sim, o direito de aprender e de inventar novos caminhos, de vivenciar novas experiências e de ampliar horizontes. (Relatório PROETI, p. 2, 2010).

O Plano de Intervenção Pedagógico - PIP, instituído pela SEE/MG através da Resolução 916, de 02 de julho de 2007, visa efetivamente à melhoria da aprendizagem dos alunos, que se encontram com baixo desempenho, tanto nas avaliações do PROALFA quanto do PROEB.

Art. 1º Fica estabelecido o dia 4 de julho do corrente ano como o dia “TODA ESCOLA PODE FAZER A DIFERENÇA”, quando a Equipe Técnica Pedagógica das superintendências regionais de ensino, o

Serviço Pedagógico e Professores das escolas da rede estadual de ensino deverão: [...] IV- elaborar Plano de Intervenção Pedagógica para superação das limitações diagnosticadas nas avaliações – PROEB⁴ e PROALFA⁵.

Conforme previsto na legislação anteriormente citada, ficou institucionalizado na organização escolar do estado de Minas Gerais um período específico para análise, divulgação e reorganização das informações obtidas a partir dos seguintes quesitos: resultados das avaliações externas e a síntese do diagnóstico pedagógico das turmas, direcionando para tanto, ações específicas e pontuais para a melhoria da qualidade da educação.

O Plano de Intervenção Pedagógico da escola é uma ação estratégica, que beneficiará todas as etapas do ensino atendidas pela instituição. Corresponde a pensar alternativas que enriqueçam e apoiem o processo de intervenção na sala de aula, na perspectiva coletiva como, por exemplo: redimensionar tempos e espaço, criar novos ambientes de aprendizagem, prover recursos didáticos, dentre outros, que favoreçam o trabalho do professor no âmbito do seu plano específico, o da sala de aula. Estas ações podem convergir para a implementação do PROETI com o propósito maior de consolidar as aprendizagens significativas dos educandos.

1.1.1 O funcionamento do Projeto Escola de Tempo Integral

Para o funcionamento do PROETI na escola, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais determina que as turmas atendam no máximo 25 e no mínimo 18 alunos. Orienta a escola a realizar um diagnóstico inicial com atividades avaliativas e de sondagem nas duas primeiras semanas letivas, que mapeiam competências e habilidades nas aprendizagens de matemática, leitura e escrita previstas nas matrizes curriculares para o ano de escolaridade em curso,

⁴ O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB - tem por objetivo avaliar as escolas da rede pública, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática. Não se trata, portanto, de avaliar individualmente o aluno, o professor ou o especialista. O PROEB avalia alunos que se encontram no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

⁵ O Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA, cuja primeira avaliação ocorreu em 2005, verifica os níveis de alfabetização alcançados pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública, sendo censitária no 3º ano. Os resultados dessa avaliação são usados para embasar as intervenções necessárias no processo de alfabetização/letramentos dos alunos.

identificando os níveis das habilidades consolidadas e em construção. Alunos carentes, que se encontram em baixo nível de rendimento, conforme sua faixa etária, são convidados a fazerem parte do PROETI. Antes, porém, os pais são convidados a conhecer o projeto e assinar o consentimento para que seus filhos frequentem a escola no contraturno.

As escolas que atendem ao PROETI desenvolvem oficinas, com exceção do estudo monitorado⁶, atividade que faz parte da rotina diária no planejamento do professor que consiste na orientação e acompanhamento do aprendizado no contraturno, destinado às tarefas de casa, oriundas da classe regular. A proposição é uma nova construção curricular para a ampliação da jornada escolar com as atividades desenvolvidas no contraturno, com maior flexibilidade, permitindo que a ação escolar tenha um caráter interdisciplinar.

As oficinas curriculares contemplam: Atividades de Linguagem e Matemática; Atividades Culturais, Esportivas e Motoras e Atividades de Formação Pessoal e Social, ministradas por dois profissionais designados, sendo eles: um professor regente e um professor de Educação Física com atribuições detalhadas conforme especificado a seguir.

Há uma carga horária semanal do currículo destinada às turmas de tempo integral, sendo essa dividida em módulos de cinquenta minutos, de forma que nessa composição 24 módulos são atribuídos ao professor regente e 06 módulos ao professor de Educação Física, sendo obrigatório o oferecimento de cinco aulas semanais de Português, cinco aulas de Matemática, três aulas de Educação Física, três aulas de Atividades Culturais, quatro aulas de Para Casa (Estudos Monitorados) e dez aulas de Formação Pessoal e Social, totalizando vinte e cinco horas semanais, conforme Plano Curricular e quadro de horários propostos pela SEE/MG, inseridos a seguir:

⁶ Estudo monitorado – acompanhamento do professor do PROETI na realização das atividades que foram encaminhados como dever de casa.

QUADRO 2: Carga horária semanal para as turmas de tempo integral

Carga Horária Semanal – Módulos de 50 minutos		
5 aulas semanais de Português	04:10	A critério da escola, as oficinas sugeridas irão contemplar a carga horária de Português, Matemática, Artes e Educação Física.
5 aulas de Matemática	04:10	
3 aulas de Educação Física	02:30	
3 aulas de Artes	02:30	
4 aulas Estudos Monitorados	03:20	
10 aulas Formação Pessoal e Social	06:20	
Total	25:00	

Fonte: Cartilha Tempo Integral. SEE/MG (2009), adaptado pela autora

Conforme a distribuição da carga horária apresentada pela Cartilha Escola de Tempo Integral, observo que há a possibilidade de o docente atuar em diversas áreas do conhecimento. Através de oficinas, ou com outras atividades diferenciadas realizadas no contraturno, espero uma melhoria significativa no desempenho dos alunos quanto a fixação dos conteúdos do currículo formal, trabalhados no horário regular.

As estratégias adotadas pelo professor do tempo integral ajudam efetivamente na consolidação das habilidades e competências necessárias ao processo de escolarização dos alunos. Esta constatação reflete a importância das oficinas curriculares, coerentemente organizadas de forma interdisciplinar e participativa, como facilitadoras da aprendizagem e integração dos educandos. Este reordenamento dos conteúdos torna o aprendizado mais atrativo para os alunos o que possibilita maior aprendizagem.

O quadro 3 demonstra a sugestão de matriz curricular na Escola de Tempo Integral onde os conteúdos são distribuídos em forma de oficinas com atividades de linguagem e matemática; atividades artísticas, esportivas e motoras e atividades de formação pessoal e social.

QUADRO 3: Sugestão da matriz curricular – escola de tempo integral

SUGESTÃO OFICINAS CURRICULARES	ATIVIDADES DE LINGUAGEM E MATEMÁTICA	Hora de Leitura
		Experiência Matemática
		Informática Educacional
		Estudo Monitorado
		Oficina da Redação
		Jornalismo
		Alfabetização
	ATIVIDADES ARTÍSTICAS, ESPORTIVAS E MOTORAS	Artes Visuais
		Dança
		Música
		Teatro
		Conhecimento sobre o corpo
		Esportes
		Jogos
		Lutas
		Atividades rítmicas
	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Higiene e formação de hábitos
		Empreendedorismo Social
		Educação para o trânsito
		Ética
		Orientação Sexual
		Cooperativismo
		Educação para a Paz
		Educação Ambiental
		Educação Patrimonial

Fonte: Cartilha Tempo Integral. SEE/MG (2009, p.11).

O horário do almoço foi contemplado na matriz curricular como atividade de formação pessoal e social, ficando os alunos, nesse período, sob a responsabilidade de seus professores que orientam quanto às regras de socialização e de manutenção da saúde.

Um ambiente tranquilo e seguro permite aos funcionários desenvolverem suas atividades com prazer e permite ao escolar, não só consumir o alimento, mas também fazer deste um momento de prazer, aprendizado e socialização. Os participantes do programa de Alimentação Escolar devem ter consciência da importância da escola

e do momento da alimentação para as crianças. (CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – SEE/MG, 2011, p. 17)

A cantina e o refeitório, para atendimento aos alunos do Projeto Escola de Tempo Integral, devem ser reestruturados, ou seja, precisam modificar a rotina, pois após o lanche de todos os alunos do turno regular, as Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB)⁷ organizam devidamente o ambiente e preparam o almoço do PROETI que possui um cardápio específico para todas as refeições oferecidas, conforme recomendações nutricionais do programa de merenda escolar. A fundamentação teórica e legal prevê que o intervalo deixe de ser tempo livre para se transformar em laboratório vivo de convivência, nutrição e boas maneiras.

Outro fator relevante é o registro de todas as atividades dos alunos através de um portfólio, que se caracteriza como documento onde se pode perceber o progresso e desempenho específico dos alunos e turmas do projeto. Conforme diz Hoffmann (2003, p. 107): "O registro é, sobretudo, a imagem de um trabalho. Ao relatarmos um processo efetivamente vivido, naturalmente, encontraremos as representações que lhe deem verdadeiro sentido".

A análise dos portfólios visa, assim, a conhecer a prática dos educadores e aperfeiçoar a intervenção dos Analistas Educacionais responsáveis pelo Projeto Escola de Tempo Integral na regional. Estes devem observar os critérios propostos pela SEE/MG, na correção, sendo eles: apresentação de mini-projetos com atividades correlatas, avaliação diagnóstica do nível de aprendizagem do aluno, relatórios de avanços no processo.

Assim, a confecção do portfólio será analisada neste trabalho, pois se trata de uma tarefa obrigatória tanto para o professor alfabetizador, quanto para o de Educação Física, mas não é vetada a possibilidade de os dois professores armazenarem os registros das atividades no mesmo documento.

Para subsidiar o trabalho do professor, a SEE/MG oferece um Caderno de Boas Práticas dos Professores das Escolas de Tempo Integral que surgiu no ano de 2010, a partir de encontros promovidos pela SEE/MG, para troca de experiências entre os professores do PROETI. Este caderno contém cinco eixos fundamentais, os

⁷ Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB) – Cargo de carreira dos Profissionais, que integram o Grupo de Atividades de Educação Básica do Poder Executivo instituída pela Lei Nº 15.293, de 5 de agosto de 2004 - DOE-MG de 06/08/2004.

quais contemplam a consolidação da alfabetização e a ampliação do letramento; a resolução de problemas; o desenvolvimento do conhecimento e a sensibilidade através da Arte; a aprendizagem por meio de jogos e recreação e o desenvolvimento de bons hábitos tanto sociais quanto de higiene. Além das boas práticas sugeridas, cada eixo possui um rol de ações concretas, que são exemplos de como estas práticas foram implantadas em escolas que obtiveram excelentes resultados.

As boas práticas destacadas no documento citado visam nortear o desempenho do docente na reorganização do tempo e espaços disponibilizados na escola. Desta forma, elas enfatizam a utilização do ambiente alfabetizador⁸ na sala de aula, transformando-o em um espaço incentivador da aprendizagem da leitura e da escrita, oferecendo, ainda, o contato com a diversidade textual em seus diferentes suportes. Em consonância com estas ações sugeridas ao gestor escolar, a SEE/MG descreve, nesta publicação, as boas práticas dos professores das escolas de Tempo Integral, com atividades indispensáveis à eficácia dos resultados educacionais.

O ambiente da sala de aula precisa ser espaço dinamizador da cultura, oportunizando o convívio intenso e muito saudável da criança com a linguagem escrita em sua multiplicidade textual. Precisa estar sempre em festa com murais repletos de notícias, produções das crianças, cartazes que valorizam suas descobertas, seus trabalhos, o fichário de nomes, espaço para livros de literatura infantil, as revistas em quadrinhos, os jogos, etc. (BOMTEMPO, 2003, p. 128)

O PROETI possui, também, a Coletânea Esporte na Escola de Tempo Integral (ETI) - Cadernos Pedagógicos 01 e 02, que compõem a proposta para a prática da Educação Física, objetivando auxiliar o professor. Eles contemplam os seguintes conteúdos: atletismo, capoeira, brinquedo, dança, futebol, ginástica, peteca, jogos e brincadeiras com temas integrantes dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC)⁹, matriz curricular definida pela SEE/MG. Esta é uma iniciativa da Secretaria

⁸ Ambiente alfabetizador é um contexto de cultura escrita propiciado pela organização da sala de aula e da escola, que oferece oportunidades de interação dos alunos com diferentes tipos e usos de textos em práticas sociais ou de letramento. (SEE/MG, 2004, p. 28)

⁹ Instituído pela Resolução SEE/MG nº 666 de 07 de abril de 2005. "Estabelece os Conteúdos Básicos Comuns – CBC a serem obrigatoriamente ensinados pelas unidades de ensino estaduais que oferecem as séries finais do ensino fundamental e médio". O CBC é a proposta curricular e, como tal, apresenta descrição dos conteúdos e habilidades que os alunos devem aprender em cada disciplina.

de Esporte e da Juventude (SEEJ) em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEE).

Como medida norteadora do combate à crescente evasão, o PROETI propõe o desenvolvimento e a implementação de ações, para garantir a frequência dos alunos, como: identificar os motivos das ausências, incentivar os professores a gerenciar o processo de permanência dos alunos por meio de aulas inovadoras e criativas. Nesta mesma linha pedagógica, propõe ao gestor: promover integração escola/pais e comunidade, envolvendo a família na vida escolar dos filhos, elaboração de projetos interdisciplinares e culturais, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

Art. 37 - A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7/2010, p 10).

Cavaliere (2009) considera que a Escola de Tempo Integral visa redimensionar e enriquecer a estrutura organizacional da escola em que o sistema foi implantado, de modo a ampliar e criar novos espaços para o contraturno, além de desenvolver matrizes curriculares ampliadas.

A organização curricular desta escola de Tempo Integral dispõe sobre a manutenção do desenvolvimento do currículo básico do Ensino Fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos inovadores, ou seja, por meio das chamadas “oficinas curriculares” com o propósito de oferecer novas oportunidades de vivências que possam propiciar novas aprendizagens por meio de atividades de natureza prática.

Seguindo essa linha de pensamento, o PROETI tem sua essência referendada na ampliação das oportunidades para melhoria da qualidade dos processos educacionais oferecidos pelos estabelecimentos de ensino que compõem o projeto. Desta forma, a função precípua da escola em formar cidadãos para transformarem a sociedade tem aqui seu espaço resguardado, pois promove a

diminuição das diferenças e favorece a socialização do capital cultural¹⁰, destinando-se, principalmente, aos educandos com maior vulnerabilidade no processo pedagógico e social.

A Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio, por meio da Diretoria Educacional, coloca o Projeto Escola de Tempo Integral sob a coordenação de duas Analistas Educacionais (ANE), efetivas e lotadas na mesma.

Embora não seja analista do PROETI e sim do PIP, pude comprovar através da apreciação de formulários preenchidos mensalmente, que as citadas analistas visitam as escolas para assessoramento e operacionalização do projeto, através do acompanhamento e repasse de informações metodológicas, promovendo capacitações para toda a equipe técnico-pedagógica (professores, especialistas e diretores). Além disso, orientam as escolas na elaboração do projeto, acompanham sua execução e monitoram e avaliam o processo de forma contínua e sistemática.

Este acompanhamento por parte das analistas educacionais promove um caráter norteador para o projeto em que a inovação é incentivada sem, contudo, permitir que os objetivos do projeto, amplamente discutidos aqui, percam-se. O foco deve estar sempre no aluno com defasagem no aprendizado e para o que se propõe para sua faixa etária.

Além disso, durante o acompanhamento pedagógico nas escolas, verificam-se as práticas tradicionais que se estendem parcialmente às turmas do Tempo Integral. Alguns professores reconhecem a distância entre a teoria que valoriza a construção do conhecimento a partir de vivências anteriores com a aplicação da formação sistemática do que é ensinado na sala de aula. Contudo, na prática, noto a limitação dos referenciais para a transposição didática, uma vez que muitos

¹⁰ Nas palavras de Bourdieu, mais precisamente nas que definem o que seja capital cultural: “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (Bourdieu, 1998, p. 28). De acordo com o que foi dito, para Bourdieu, é a família que realiza os investimentos educativos que transmitem para a criança um determinado *quantum* de capital cultural durante seu processo de socialização, que inclui saberes, valores, práticas, expectativas quanto ao futuro profissional e a atitude da família em relação à escola. Bourdieu observa também que o grau de investimento na carreira escolar está vinculado ao retorno provável que se pode obter com o título escolar.

educadores que atuam no tempo Integral sentem-se limitados diante das mudanças propostas.

Pude perceber que o ambiente geral do educandário aclimata o projeto e inibe qualquer alteração em termos de envolvimento lúdico, exploração de espaços e tempos com metodologia participativa e original, em que os alunos são convidados a interagirem com os seus pares nos desafios propostos e a superarem as limitações iniciais do processo de aprendizagem.

1.1.2 Monitoramento do fluxo de alunos no PROETI

A SEE/MG, a partir do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE), monitora o fluxo de alunos do PROETI e com os dados possibilita o acompanhamento mensal da frequência dos referidos alunos.

As informações do SIMADE¹¹ fornecem os parâmetros oficiais das escolas mineiras que justificam a realização de análise entre realidade prática *versus* dados oficiais. Conhecendo estes resultados, pode-se fazer uma estimativa concreta sobre os efeitos da pedagogia do Tempo Integral nas avaliações externas.

O SIMADE é responsável por garantir agilidade e precisão das informações das escolas mineiras, é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG) e foi desenvolvido em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O Portal, além de permitir o armazenamento, a circulação e a produção de informações sobre a realidade da escola, também auxilia aos gestores escolares da rede estadual no sentido de promover uma gestão mais eficaz, tornando-a mais produtiva, na medida em que facilita a elaboração e implantação de novos procedimentos, possibilitando a articulação entre a gestão dos processos administrativos e educacionais.

¹¹ Instituído pela RESOLUÇÃO SEE Nº 1180, DE 28 DE AGOSTO DE 2008. Estabelece as diretrizes e dá orientações para implantação, manutenção e atualização de dados no Sistema Mineiro de Administração Escolar - SIMADE. Art. 2º. O SIMADE será implantado em todas as escolas estaduais com servidores capacitados para utilização adequada de suas funcionalidades. Art. 3º. As escolas que até a data desta Resolução já tenham instalado o SIMADE deverão lançar no sistema, até o dia 30 de setembro de 2008, os dados cadastrais devidamente atualizados. Art. 4º. As demais escolas terão 60 (sessenta) dias para lançar os dados cadastrais iniciais previstos no SIMADE.

1.2 Caracterização de duas escolas estaduais de Patrocínio que implantaram o PROETI

Desde a implantação do Projeto Escola de Tempo Integral, ocorrida em 2007, procurou-se adotar procedimentos diferentes daqueles até então aplicados no Projeto Aluno de Tempo Integral.

Nesse sentido, o primeiro passo foi fazer a transição das escolas que desenvolviam o Projeto Aluno de Tempo Integral¹², dentro do Projeto Escola Viva Comunidade Ativa¹³, para o PROETI. Estas escolas, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social, tanto da Região Metropolitana de Belo Horizonte, quanto município de Uberaba, desenvolviam oficinas no contraturno, assistidas por pessoas da própria comunidade. Na maioria dessas escolas, o PROETI era oferecido 03 vezes na semana. Com a transição, estas escolas passaram a oferecer o projeto 05 vezes na semana, quando os alunos eram atendidos por professores regentes de turma (professor alfabetizador) e pelo professor de Educação Física (SEE, 2007).

O PROETI evoluiu como projeto estruturador do Governo de Minas Gerais e se estendeu para a maioria dos municípios mineiros, chegando a atender 110 mil alunos de 1790 escolas - entre estas as Escolas Estaduais, objetos de estudo da presente pesquisa - distribuídas em 550 municípios, com investimento de R\$ 39 milhões (SEE, 2009).

O desenvolvimento da presente dissertação iniciou-se por meio de uma solicitação em forma de carta de apresentação expedida pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aos diretores das duas Escolas, que se prontificaram em colaborar em todos os aspectos que se fizessem necessários, demonstrando grande receptividade.

¹² O **Projeto Aluno de Tempo Integral** foi implantado em 2005 nas escolas participantes do Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa e expandido para outras escolas da rede estadual em diversos municípios. No projeto, o aluno frequenta as aulas em um turno e participa de atividades complementares em outro.

¹³ O **Escola Viva, Comunidade Ativa** é um projeto na área de Educação, que tem como objetivo o de combater a violência nas escolas em áreas urbanas dos municípios mineiros, principalmente, da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com o auxílio da comunidade. Foi criado pelo governo do Estado de Minas Gerais, em 2003 e é coordenado pela Secretaria de Estado de Educação. Tem por objetivo tornar as escolas públicas melhor preparadas para atender às necessidades educativas das crianças e jovens mais afetados pelos fenômenos da violência e exclusão social, proporcionar tranquilidade e as condições indispensáveis para que se efetive o processo educativo.

1.2.1 Escola A

A Escola A foi criada por meio do decreto nº 6.187 de 26 de janeiro de 1961. Em 1968, o Estado de Minas Gerais adquiriu um terreno destinado à construção de um "Grupo Escolar" ainda com outra denominação.

A referida escola tem uma área total de 2.948 metros quadrados e, destes, 1.209 m² são construídos com 11 salas de aula, salas de diretoria, de pedagogo e de professores; banheiros para professores e 2 blocos coletivos para alunos e alunas, secretaria, biblioteca, laboratório de ciências e de informática, cozinha, refeitório, despensa e depósito geral. A escola possui muros laterais e de fundo, e portões para acesso dos alunos e à área administrativa. A escola possui, ainda, dois espaços destinados à recreação que, por serem sem cobertura, são inadequados às práticas esportivas.

O atendimento geral se dá nos turnos manhã e tarde, nos níveis: fundamental (1º ao 9º ano) e médio (1º ao 3º ano), totalizando 603 alunos em 2011, grande parte deles provenientes do bairro onde a escola se localiza e de bairros vizinhos, sendo que, cerca de 60% desses, são oriundos da zona rural, portanto, dependentes de transporte escolar.

A rede física da escola não possui espaço verde e nem área de trânsito em torno do prédio. O pátio é mal localizado, existem muitas rampas improvisadas no estabelecimento. A fachada fica invisível, descaracterizada pelos muros que escondem a escola da comunidade, mesmo depois de reforma recente.

Em 2005, a média do IDEB no Estado de Minas Gerais para os anos iniciais do ensino fundamental, foi de 4,7. A referida escola alcançou média de 3,4, o conceito mais baixo da regional e, em decorrência deste resultado, foi atendida pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) nos anos 2008 e 2009.

O PDE implantado pelo Governo Federal estabeleceu estratégias de atendimento pedagógico e financeiro às escolas que apresentaram o IDEB igual ou inferior à média nacional, contemplando a referida escola com recursos financeiros e capacitações. As ações desenvolvidas a partir do plano de ação visavam à aquisição de materiais esportivos, recreativos e pedagógicos que instrumentalizariam os educadores do PROETI.

Cabe-me esclarecer que,

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE - Escola) auxilia a escola pública, pois trata-se de planejamento estratégico em que a escola investe em sua qualificação para oferecer mais qualidade de ensino ao estudante, aumentando a aprendizagem escolar. O PDE - Escola auxilia as equipes a trabalhar com os mesmos objetivos e em busca de resultados comuns, reconhecendo que os ambientes sociais estão em constante mudança. (BRASIL, 2011, p.7).

A melhoria dos resultados escolares aponta para o crescimento do IDEB, a saber: em 2007, a escola em foco obteve 3,7 e implantou uma turma do Tempo Integral com a matrícula inicial de 28 alunos. Ao final do ano, contou com cinco evadidos, ou seja, 18% do total. Em 2009, a escola conquistou a média de 5,0 no IDEB. Atualmente atende duas turmas com um total de 50 alunos. No ano 2011, aderiu ao programa do governo federal “Mais Educação¹⁴” atendendo as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), visando fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar.

TABELA 1: Resultados do IDEB – índice de desenvolvimento da educação básica e metas projetadas para a escola.

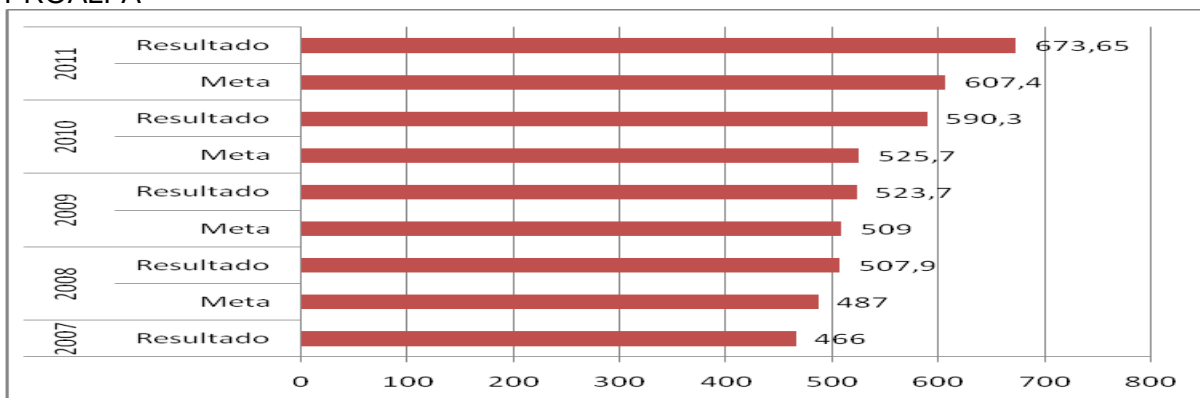
4ª série/5º ano										
IDEB Observado			Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
3,4	3,7	5,0	3,4	3,8	4,2	4,5	4,8	5,0	5,3	5,6

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ideb>

¹⁴ Mais Educação – Programa do Governo Federal que visa à melhoria dos resultados educacionais em escolas que apontam, repetidamente, notas abaixo da média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A opção oferece como fator de unidade a necessidade comum de elevar os resultados no IDEB e nas demais avaliações externas. O Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, é um programa que amplia o tempo e o espaço educativo dos alunos da rede de ensino público do Brasil, contribuindo para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. O objetivo é aumentar a permanência dos estudantes na escola para melhorar o desempenho escolar. Coordenado pelo Ministério da Educação, o programa faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e articula projetos e programas do Governo Federal para oferecer atividades no contraturno das aulas regulares. O programa é dividido em 10 macrocampos: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica, e educação econômica e cidadania (somente para os anos finais do ensino fundamental e médio).

É importante salientar a linha ascendente a ser observada no gráfico a seguir da Escola A quanto ao seu desempenho no PROALFA/2011. Vale ressaltar que um terço da turma do Tempo Integral é composta por alunos do 3º ano do ensino fundamental.

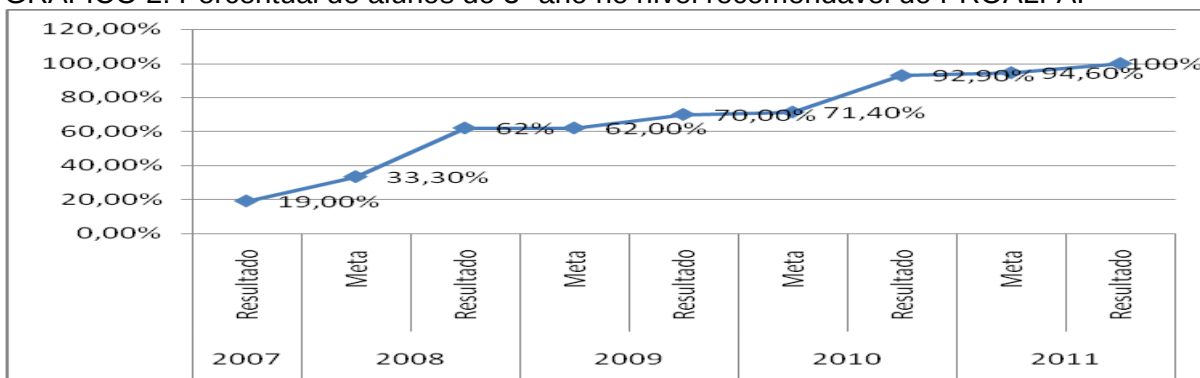
GRÁFICO 1: Resultados e metas propostas para a Escola Estadual A nas avaliações do PROALFA



Fonte: Registros da Escola A, formulado pela autora

O gráfico 1 apresenta a escala de resultados ascendentes da Escola A, que coincide com o ano de 2007 em que foi implantado o PROETI na escola, data esta que ela alcançou o resultado de 466 na escala de proficiência do PROALFA que possui a variação de 0 a 1000, interpretando que, a partir de 500 na escala os alunos são considerados alfabetizados com nível de leitura compatível as expectativas de aprendizagem para o 3º ano de escolarização. Assim sendo, observo que o crescimento no percentual de proficiência vem aumentando gradualmente até obter o resultado de 673,6 em 2011, com todos os alunos no padrão recomendável.

GRÁFICO 2: Percentual de alunos do 3º ano no nível recomendável do PROALFA.



Fonte: Registros da Escola A. Formulado pela autora

O relato a seguir – realizado a partir de observação *in loco* – busca demonstrar uma pequena amostra da rotina observada no ambiente escolar do tempo integral na Escola Estadual A. Nela, a constituição das turmas do PROETI possui a característica multisseriada, pois são compostas por alunos do 2º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e que frequentam o ensino regular no vespertino. As turmas do PROETI funcionam no contraturno, nesta escola, no turno da manhã contando com uma turma, com 25 alunos, uma professora alfabetizadora e um professor de educação física.

A acolhida dos alunos do PROETI ocorre, de modo geral, sem maiores transtornos, às sete horas pela professora alfabetizadora e pela vice-diretora. Os alunos chegam na hora prevista, pois, são moradores de comunidades próximas e não dependem de transporte escolar, como os demais alunos da escola. Entretanto, diante de algum fator adverso, os atrasos podem ocorrer. Um exemplo disso ocorreu no dia 10 de novembro de 2011, quinta-feira, quando dois alunos chegaram com atraso de aproximadamente 30 minutos, justificando-se por suas dificuldades de se deslocarem até a escola devido à forte chuva.

A professora possui um planejamento explícito que desenvolve no dia. Assim, iniciou as atividades, pedindo aos alunos que tirassem de suas pastas escolares as anotações referentes ao “Para Casa” do dia anterior da turma regular e, a partir de então, distribuiu as orientações com as peculiaridades acerca da tarefa de casa de cada um. Quanto aos alunos que chegaram atrasados, a professora repetiu as orientações e os auxiliou da mesma forma que fez com os demais.

Na observação feita por mim, sobre a disposição da turma, verifiquei que os alunos se encontravam agrupados de acordo com o ano de escolaridade. Assim sendo, havia grupos com 07 alunos do 3º ano, 05 alunos do 2º ano, 6 alunos do 4º ano e 02 alunos do 5º ano. Notei claramente que, mesmo entre os alunos agrupados pelo ano de escolaridade, os níveis de aprendizado ainda se apresentavam distantes. A interação entre os alunos nos grupos era amigável, e os mesmos atendiam satisfatoriamente às orientações emanadas da professora.

O ambiente construído com os cartazes em sala de aula, destinado especificamente ao PROETI, sinalizava organização e uma proposta que fundamentava o incentivo à leitura. A temática dos cartazes iniciava-se nas regras de convivência e seguia para conceitos gramaticais. Os cartazes situavam-se num

cantinho em destaque da sala de livros literários, revistas e jornais, que ficam à disposição dos alunos durante todo o período. Ao terminarem suas atividades, os alunos têm a liberdade de escolher livros ou revistas para lerem textos diversos; atitude esta que era estimulada pela professora.

Durante a execução da primeira tarefa do dia, a professora movimentava-se em torno das carteiras, monitorando a execução das atividades, hora aqui hora ali, pedindo silêncio e chamando a atenção de três alunos que se mostravam dispersos quanto às atividades, e seguia orientando os demais com relação aos procedimentos da tarefa proposta. Passados cinquenta minutos, a professora pediu para que os alunos acelerassem a conclusão e se preparassem para o próximo item de seu roteiro de trabalho.

Ela trabalhou com um roteiro de distribuição de atividades único para o mês. Segundo ela, isso facilitaria seu trabalho uma vez que suas ações consistiam no encaminhamento das atividades previstas, disponibilizando-se para dar atenção aos alunos que apresentassem dificuldades, conforme as habilidades que ainda não estavam consolidadas.

Mais uma vez, a professora caminhou entre as carteiras, pedindo que os alunos guardassem os materiais utilizados no “Para Casa” e iniciou uma Oficina de Leitura. Um mesmo tema foi destinado a todos os alunos. O texto referia-se à história do Natal retirado de uma revista infantil. A professora dirigiu-se aos alunos com um questionamento intitulado: “O que vocês sabem sobre o Natal?”. Isto desencadeou uma algazarra entre os alunos, pois a fala recorrente entre as crianças era de que o Natal era um tempo de ganhar presentes; alguns comentavam a respeito da carta destinada ao Papai Noel, encaminhada aos correios da cidade.

A professora deu crédito às respostas, permitindo a interação entre os alunos. A disciplina foi mantida num ambiente agradável. Após o clima de perguntas e respostas, foi distribuído um texto xerocado, e ela pediu que os alunos acompanhassem a leitura. A leitura foi realizada pela professora com entonação emotiva e intensa. O passo seguinte da aula foi a interpretação do texto, através de questões escritas em que a habilidade de localizar informações explícitas estava presente, juntamente com a habilidade de distinguir fato de opinião sobre o tema. Toda a atividade aqui relatada por mim foi executada no espaço restrito da sala de aula, com os alunos dispostos em fila, reproduzindo o modelo tradicional.

A professora deu tempo para a execução das atividades, e os alunos foram liberados para o intervalo de 15 minutos para o lanche. No refeitório, espaço amplo e arejado com mesas e bancos apropriados, foi servida às crianças canjica de milho com amendoim. Após o intervalo, a professora propôs a atividade do “jornal falado” onde a sala dividida em grupos, conforme citado anteriormente, construiria uma notícia com o tema do Natal. Quatro alunos com diferentes focos foram até a mesa da professora, um de cada vez apresentar uma notícia rápida sobre o Natal. O primeiro aluno do quinto ano, falante e entusiasmado deu notícia de que Papai Noel estava na cidade, distribuindo presentes a todos. O segundo aluno disse que o prefeito mandou ser “Natal” o ano inteiro; e timidamente, o terceiro aluno apresentou-se lendo com dificuldade um versinho, que não fazia parte do comentário inicial da professora. O quarto aluno disse que um ladrão roubou todos os presentes e que não haveria Papai Noel este ano.

A atividade do jornal falado aconteceu de forma conturbada até que a professora concluiu de fato seus objetivos, gastando mais que o tempo previsto. A extrapolação do tema ficou confusa, apesar da riqueza dos itens abordados, pois a euforia das crianças tumultuou um pouco a realização da atividade. Após retomar o controle da turma, a professora conduziu os alunos para a biblioteca, que estava vazia, “sem professor específico” para monitorar. A professora regente distribuiu aos alunos uma cartelinha e propôs um bingo matemático. A atividade prevista foi desenvolvida pelos alunos agrupados em duplas. A professora desfez a organização inicial em que os alunos estavam agrupados por ano de escolaridade.

As duplas foram organizadas por ordem alfabética. A cartelinha do bingo matemático era xerocada e continha as operações envolvendo adição e subtração, com números de até duas dezenas. A atividade consistia no desenvolvimento do raciocínio matemático, voltando a atenção para o número que a professora ditava e relacionando-o ao resultado das operações contidas em cada cartela do bingo em que havia seis operações. Foi possível perceber, durante o desenvolvimento da referida atividade, a alegria e a satisfação dos alunos à medida que acertavam, pois a cada acerto, a professora aproximava-se da dupla e conferia o resultado. A dupla que completou a cartela primeiro recebeu como prêmio um lápis enfeitado com um tipo de adereço colorido de material emborrachado.

Caminhando para o final da aula, a professora guardou os objetos utilizados pelos alunos e retornaram à sala de aula onde se deu início aos procedimentos de formação de hábitos e higiene com a ajuda da ASB. Em seguida, iniciaram o banho monitorado. Logo após dirigiram-se todos, inclusive a professora, ao refeitório, onde foi servido o almoço com o seguinte cardápio: arroz, feijão, salada, almôndega e um chuchu picadinho. No refeitório, o ambiente apresentava-se organizado, limpo e arejado. Todos seguiram “um pequeno ritual”: rezaram para agradecer a Deus o alimento, formaram fila e se dirigiram à mesa em que as panelas estavam dispostas. Cada aluno serviu suas porções conforme seus gostos. Retornando à mesa, todos os alunos utilizaram pratos de vidro e talheres, fazendo suas refeições tranquilamente.

Observou-se o controle da Auxiliar de Serviços da Educação Básica que repetia sempre “Não é para desperdiçar nada, põe no prato só o que for comer”, e assim, ao terminarem as refeições, o professor de Educação Física assumiu a turma e conduziu os alunos para a escovação.

Finalizando os procedimentos referentes à rotina do Tempo Integral, observei que houve direcionamento nas atividades: a escola se organizou para atender ao Tempo Integral, disponibilizando os espaços como a sala de aula e a biblioteca e oferecendo materiais didáticos como jogos pedagógicos à professora. Verifiquei ainda que a intencionalidade do ensino estava presente nas ações. Contudo percebi que havia falta de um planejamento mais elaborado, contendo a sequência didática das atividades desenvolvidas.

Observação pertinente, neste momento, refere-se à realização das atividades de “Para Casa”, advindas das turmas regulares, pois, mesmo com o comando e monitoramento da professora, alguns alunos não demonstraram aprendizado e sim cumprimento mecânico de uma tarefa. Embora não se busque aqui avaliar o processo ensino-aprendizagem no ensino regular, constatei que o “para casa” proposto não aparecia como algo significativo para os alunos. Dentro da proposta do PROETI, torna-se incoerente o desenvolvimento deste tipo de atividade, uma vez que as atividades desenvolvidas no contraturno deveriam, em tese, complementar e ampliar as oportunidades de aprendizagem do ensino regular.

1.2.2 Escola B

A Escola B atende aos seguintes níveis de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e o Ensino Médio e as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

Sua criação se deu por meio da instituição do Decreto nº 22556 de 22 de março de 1985, baseado na Lei nº 2610, de 08 de janeiro de 1962, e Parecer nº 126, de 04 de março de 1985, do Conselho Estadual de Educação, passando a integrar o Plano de Expansão de Ofertas Educacionais, de 1985. Seu funcionamento teve início em 11/04/85 com 10 turmas. Por meio da Lei nº 1810/85 de 17 de maio de 1985, a Câmara Municipal de Patrocínio, por seus representantes legais, modificou sua denominação.

A escola B conta com uma área total de aproximadamente sete mil metros quadrados, com um mil trezentos metros quadrados construídos em 2 pavimentos, onde se encontram 14 salas de aula, 2 salas de diretoria, 2 salas de especialistas, 1 sala para professores; banheiros para professores e banheiros coletivos para alunos e alunas, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 laboratório de ciências e de informática, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala de vídeo, despensa e depósito geral. A escola é toda murada com portões de acesso na frente e, no fundo, para os alunos e profissionais. A escola possui, ainda, duas quadras destinadas à recreação e às práticas esportivas, sendo uma delas quadra coberta com 750 metros quadrados e uma quadra descoberta de aproximadamente 400 m².

O PROETI foi implantado na escola em questão, no ano de 2007, iniciando-se com duas turmas e, em 2010, reduziu para uma turma. Este estabelecimento de ensino funciona atualmente em 3 turnos, com um total de 34 turmas que comportam 1.103 alunos. Atende alunos oriundos do bairro onde se localiza, bem como dos bairros em seu entorno. O atendimento geral se dá nos turnos manhã, tarde e noite, nos níveis: fundamental (1º ao 9º ano) e médio (1º ao 3º ano), e da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A rede física da escola possui espaço verde, com muita área de trânsito no perímetro do prédio. O pátio é bem localizado no centro da escola. A escola fica no ponto central no bairro, com sua fachada voltada para a avenida principal, situando e dando muita visibilidade para toda a comunidade.

A referida escola apresentava, em 2005, um desempenho no IDEB de 4,4, ou seja, 0,3 abaixo da média no Estado de Minas Gerais, que era de 4,7; em 2007, a Escola cresceu dois décimos, alcançando 4,6 e dando um salto considerável para 5,5, em 2009, lembrando que o fluxo dos anos iniciais nesta escola é satisfatório, uma vez que não há evasão nos anos iniciais e a reprovação é mínima.

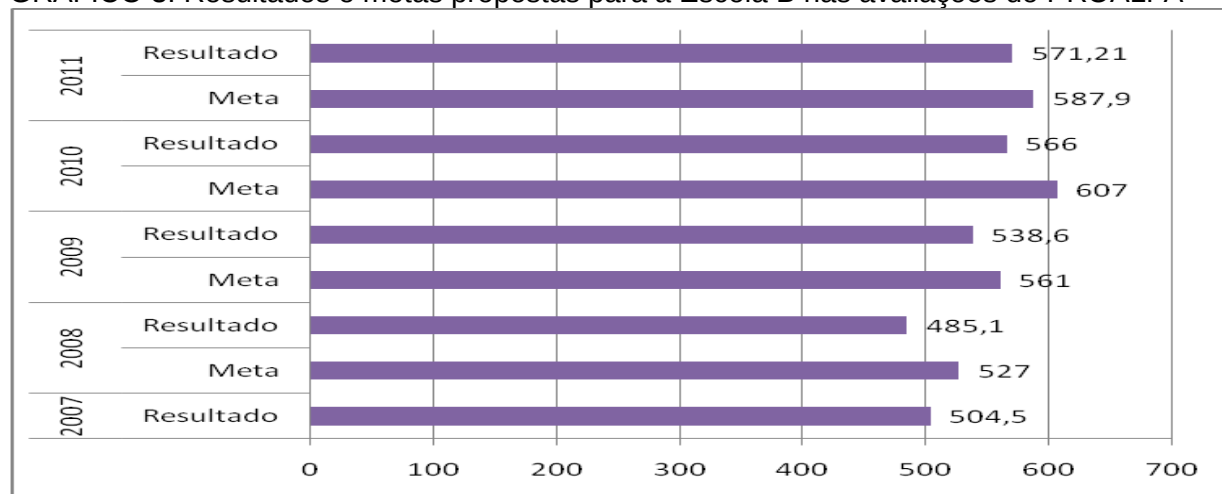
TABELA 2 – Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e metas projetadas para a escola (IDEB).

4ª série/5º ano										
IDEB Observado			Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4,4	4,6	5,5	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ideb>

Tomando-se por base as avaliações do PROALFA – 3º ano, pude verificar no gráfico 3, que a escola B tem um grande desafio na elevação dos seus resultados. Entre os anos de 2007 e 2011, a escola não conseguiu nenhuma vez atingir as metas pactuadas com a Secretaria de Estado de Educação – MG, ficando evidente que o PROETI pode ser um grande aliado para alcançar os seus objetivos.

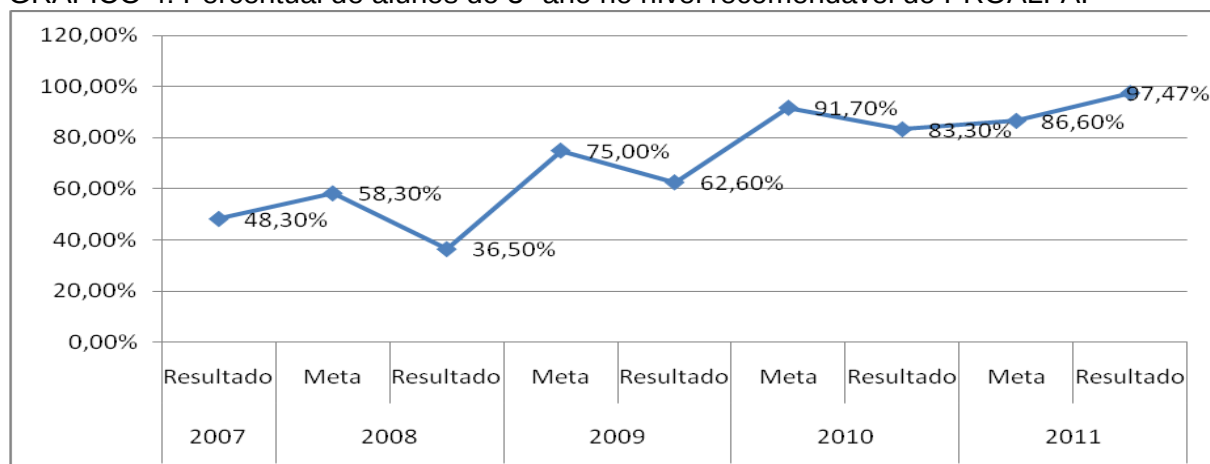
GRÁFICO 3: Resultados e metas propostas para a Escola B nas avaliações do PROALFA



Fonte: Registros da Escola B. Formulado pela autora

O gráfico 4, a seguir, demonstra que de 2007 até 2011 o percentual de alunos do 3º ano em nível recomendável subiu consideravelmente, embora apenas em 2011 tenha atingido a meta.

GRÁFICO 4: Percentual de alunos do 3º ano no nível recomendável do PROALFA.



Fonte: Registros da Escola B. Formulado pela autora

Entre os anos de 2007 e 2008, a participação dos alunos no PROETI mostrou-se nula, uma vez que o número de alunos no limite recomendável caiu aproximadamente 12%, sugerindo que houve um distanciamento entre a prática e as orientações normativas da SEE/MG. No entanto, nos anos subsequentes, pode-se observar um número crescente de alunos no nível recomendável, sinalizando que tanto os docentes do regular, quanto os que atuam no projeto procuraram sintonizar melhor a prática em sala de aula aos pressupostos institucionais.

O relato a seguir – baseado em observação *in loco* – busca demonstrar a rotina observada no ambiente escolar do tempo integral na Escola B em estudo. Enfatizo que os outros dias de observação realizados apresentam estruturação semelhante ao relato apresentado. A turma possuía 25 alunos e assim como na Escola A, era multisseriada, sendo assim composta: 08 alunos do 2º ano, 12 alunos do 3º ano e 05 alunos do 4º ano. As atividades coletivas desenvolvidas na turma encontram-se limitadas, considerando a distância entre os níveis de aprendizagem dos alunos que constituíam a turma e exigiam do professor habilidades mais apuradas, no sentido de articular a harmonia e a aprendizagem de todos.

O horário de permanência dos alunos de Tempo Integral se inicia às sete horas e trinta minutos e se estende, conforme a proposta curricular do PROETI até as treze horas, encerrando as atividades do tempo integral começam na própria escola as aulas do turno regular.

Durante o meu acompanhamento ao PROETI desta escola, pude perceber algumas diferenças quanto aos procedimentos em relação à Escola A, como, por

exemplo, os alunos não eram recebidos na entrada da escola por profissionais, ao chegarem os mesmos se encaminhavam para a sala de aula e só depois a professora se dirigia ao encontro de seus alunos.

Assim, observei a seguinte rotina: com os alunos sentados e dispostos nas carteiras enfileiradas na sala de aula, a professora orientava a retirada dos cadernos para a realização do Estudo Monitorado “Para Casa” e caminhava até as carteiras, para esclarecer algumas dúvidas dos alunos. Na medida em que iam concluindo a tarefa, a professora orientava que permanecessem quietos nas carteiras, aguardando que os outros também a terminassem. Isso provocou muita conversa paralela, além de alunos levantando das carteiras, uns pedindo para ir ao banheiro, e outros pedindo para ler algum livro. Esta situação fez com que a professora pedisse por várias vezes que fizessem silêncio.

Terminado o “Para Casa”, a professora pediu para que todos fizessem a cópia de um texto do livro didático. Solicitou a um aluno que fizesse a leitura em voz alta e, logo em seguida, que respondessem às atividades de interpretação do texto. Tomando por base as respostas emitidas pelos alunos, a professora procedeu com a correção das atividades propostas, escrevendo no quadro com giz. Assim que concluiu as atividades, a turma foi liberada para o recreio. Todos saíram correndo da sala de aula, juntando-se aos demais alunos da escola, lancharam e continuaram correndo pelos corredores e brincando pelo pátio.

Após o recreio, a professora levou os alunos para assistirem a um desenho animado na sala de vídeo, porém, sem acordo pedagógico antecedente, ou seja, sem firmar os combinados da boa convivência. Nesta atividade, percebi o desinteresse de muitos e dificuldade no controle da disciplina por parte da professora. Na atividade desenvolvida não havia registro do planejamento prévio da prática educativa contendo objetivos, metodologia e avaliação.

O próximo horário era de responsabilidade do professor de Educação Física que, após levar os alunos para a quadra, iniciou sua aula dando uma bola para os alunos e sugerindo que brincassem de queimada. Entretanto, muitos alunos ficaram na arquibancada assistindo aos que jogavam, enquanto outros conversavam em duplas ou grupos.

A professora regente da turma retornou após aula de Educação Física e levou os alunos para lavar as mãos antes do almoço. Cada aluno foi até o balcão e

recebeu das mãos da Assistente de Serviço de Educação Básica o prato com sua refeição. A ASB se limitava a apenas entregar a comida e continuou conversando com a professora, que havia pegado uma cadeira e se sentado próximo ao balcão. Os alunos, que foram encerrando o almoço, começaram novamente correr pelo pátio. Não houve, em momento algum, orientações quanto ao uso dos talheres e postura adequada à mesa, requeridos para o momento de Formação Pessoal e Social. Eles só foram orientados quanto à escovação, o que aconteceu no momento em que todos haviam concluído a refeição.

A professora levou os alunos novamente para a sala de aula e com a disposição das carteiras em fila indiana, distribuiu gibis para que fossem lidos, mas houve novamente indisciplina, sem a devida motivação para a realização da leitura. Houve desinteresse por parte da maioria dos educandos, e a proposta da atividade tornou-se monótona sem encontrar ressonância no processo de aprendizagem.

Conforme relato acima, foi possível observar que as aulas ocuparam mais de 60% do tempo com atividades na sala de aula, com exceção da Educação Física, que foi na quadra e do pátio e refeitório para o lanche e o almoço.

Verifiquei no caderno de plano de aulas que as atividades propostas não guardavam relação com o nível de desenvolvimento diagnosticado, pois, as atividades oferecidas eram iguais para todos os alunos. Observei, nesse sentido, que estas atividades ainda não estavam sendo desenvolvidas, conforme a proposta da SEE/MG, que orienta que devam ser desenvolvidas através de oficinas por meio de temas contidos na matriz curricular. Desta forma, ficou evidente para mim que a maioria das atividades era dos livros didáticos, nos mesmos moldes do ensino regular.

O professor de Educação Física apesar de ter recebido duas capacitações, promovidas pela SRE visando à troca de experiências e ao aprimoramento da prática pedagógica ao longo do ano, inclusive, com material instrucional específico para a disciplina, contempla na sua aula, práticas propostas nos moldes do horário regular, ou seja, os conteúdos da cultura corporal do movimento não são tratados em forma de oficinas, conforme preceituam os dois cadernos pedagógicos confeccionados pela SEE-MG, já citados neste estudo.

Ao ser consultado sobre isso, o diretor afirmou que os professores são muito resistentes à realização de atividades inovadoras. Segundo ele, os mesmos mantêm

em sua praxe educativa posturas tradicionais, argumentando que os alunos é que não querem nada. Ou seja, consideram os alunos apáticos e que não demonstram interesse desejado nas práticas esportivas. Entretanto, é importante ressaltar que, a Educação Física deve contemplar os elementos da cultura corporal do movimento historicamente construídos como a dança, as lutas, os jogos e brincadeiras e os esportes, não se restringindo apenas a estes últimos.

Ressalto que em se tratando do PROETI, esses conteúdos devem ser ministrados em forma de oficinas. Além disso, conforme preceitua a Cartilha (SEE/MG, 2009, p. 13):

As práticas de planejamento das aulas pelos professores devem ser realizadas de forma sistemática, coletiva e cooperativa, em consonância com a proposta curricular da escola e com base nos avanços e necessidades individuais dos alunos. As atividades propostas devem ser inovadoras, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnológicos educacionais que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização e a apropriação dos saberes. Elas devem focar a aprendizagem, de forma mais lúdica, diferentemente da prática pedagógica realizada no turno regular. O Projeto Escola de Tempo Integral deve propor atividades que estimulem os alunos a permanecerem na escola em tempo integral, contribuindo desta maneira, com a diminuição dos índices de evasão e abandono.

Diante do exposto, considere que, embora a escola esteja muito bem equipada, além de possuir um rico acervo de materiais pedagógicos e esportivos, não se percebem nos registros de plano de aula dos professores, atividades que contemplem o uso deste acervo.

1.3 Caracterização das escolas pesquisadas

As escolas em estudo A e B, passaram por adaptações para implementarem o PROETI, incluindo a instalação de chuveiros em número suficiente para atender aos alunos; dispõem de TV, DVD, laboratório de informática, copiadora, equipamento de som e *data show*, biblioteca, sala do diretor, sala do supervisor, secretaria, cantina, refeitório, pátio e quadra esportiva.

As escolas contam com a efetiva presença diária dos diretores e dos supervisores, que conhecem a rotina do projeto e se desdobram para suprir suas carências. As adaptações físicas e materiais não estão à altura das necessidades, ou ainda, não servem como elemento de valorização do projeto, pois, faltam ainda, muitos recursos, entre outros, uma sala apropriada para descanso e estrutura para as atividades artísticas e desportivas.

A implantação das turmas atendeu a uma necessidade educativa geral, mas, como permanece claro, não correspondeu às expectativas dos gestores, em nenhuma dimensão gerencial. Desta forma, a escola assume o projeto como iniciativa de política pública e não como um projeto institucional, embora esse assuma as características tanto de política pública como de um projeto institucional. Vale-me destacar que os conceitos de políticas públicas e de projeto institucional não se confundem. O primeiro, diz respeito às políticas e ações voltadas para o atendimento das demandas sociais, conforme explicam Carvalho et al (2002, p. 12): “As políticas públicas têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo expressão do compromisso público de atuação numa determinada área a longo prazo”.

Por seu lado, um projeto institucional é um documento que estabelece políticas para o fazer de uma instituição, norteando ações que consolidem sua missão, seus objetivos, bem como os seus princípios e diretrizes. A descrição anteriormente apresentada relata, na prática, um recorte do cotidiano expresso na rotina do PROETI executada no contraturno do ensino regular. Conforme os elementos observados, verifiquei alguns pontos que se tornaram objetos de análise nesse trabalho, a saber: a necessidade do melhor aproveitamento dos espaços escolares e dos recursos didáticos já adquiridos pela escola. Considerando que as atividades do PROETI devem contribuir para a permanência do aluno na escola, torna-se evidente a necessidade de se otimizar o tempo no contraturno destas turmas, podendo, assim, favorecer o fluxo com desdobramentos nas avaliações externas.

Analisando o panorama geral das duas escolas acima descritas, posso observar que entre as orientações institucionais e a execução prática no ambiente escolar, há um distanciamento com relação à implementação da política, o que sugere um comprometimento dos resultados previstos no desenho desta política

pública. Cabe a investigação no que tange às causas responsáveis por tal distanciamento.

Assim sendo, embora não seja foco desse estudo, no que se refere à utilização adequada do tempo e do espaço correlacionado à aprendizagem significativa, não se pode desprezar algumas questões que devem ser levantadas a título de reflexão, tais como: apesar de os profissionais envolvidos no projeto serem habilitados, sua formação os capacita efetivamente para atuar com as demandas atuais?

A própria SEE/MG (2009, p. 8) destaca, nesse sentido, que:

Para que a Escola de Tempo Integral cumpra seu papel com excelência garantindo qualidade na educação, faz-se necessário oferecer aulas criativas e prazerosas, fazendo a diferença, seja no modo da disposição das carteiras em sala de aula ou mesmo na exploração de outros espaços existentes na escola e fora dela, dando ao aluno a oportunidades de constituir experiências ricas e significativas.

Sob essa mesma perspectiva, Cavaliere, Coelho (2002, p. 226) assegura que,

[...] manter uma criança oito horas diárias no espaço escolar requer que este espaço ofereça uma infra-estrutura básica para o atendimento de qualidade. Essa permanência precisa ser planejada de forma que seja produtiva e prazerosa. Para isto, é necessária a formação de equipes de trabalho, com profissionais qualificados e comprometidos com a proposta de tempo integral. Ter professores que atuem com diferentes linguagens junto aos alunos (artes, música, educação física, dança, leitura, entre outros) é fundamental para elevar a qualidade do trabalho ali desenvolvido.

A reflexão volta-se, nesse sentido, para uma avaliação de como são planejadas as atividades propostas para serem desenvolvidas, explorando espaços externos, ou seja, por meio da utilização do ambiente da aprendizagem fora da sala de aula e uso do tempo planejado em atividades lúdicas. É preciso considerar se estas estão sintonizadas com processos de alargamento do pensamento e de atitudes favoráveis ao desenvolvimento das competências leitoras, bem como com o desenvolvimento cognitivo, social e físico. Tais atividades necessitam de habilidades específicas do docente para terem êxito em sua ampliação.

Pode-se afirmar que não há como mudar uma prática profissional, menos ainda a *práxis* educativa, pela simples força de um decreto-lei. Entretanto, acredito que uma boa gestão de processos e de pessoas, com vista a direcionar o foco para a aprendizagem dos alunos em todas as vertentes da dimensão escolar seja uma alternativa viável, ou pelo menos o primeiro passo para que essa aconteça. Assim sendo, as escolas precisam identificar quais são as necessidades dos docentes, para oferecerem ações de formação continuada “em relação aos conhecimentos e habilidades requeridos para a implementação do Projeto Escola de Tempo Integral”. (SEE, 2009, p. 14).

Diante do exposto, compreendo que, ao ampliar o tempo de permanência do aluno no espaço escolar, espero que, por meio do PROETI, uma nova dimensão educacional seja alcançada. Contudo, mais que o aprendizado das disciplinas básicas, o programa sugere o desenvolvimento de outras competências necessárias para a inserção do aluno como cidadão, que contemple não só o aspecto cognitivo, mas também o afetivo, o cultural, o físico e o social. Nesse sentido, faz-se necessário o melhor aproveitamento do tempo e espaço escolar para que, ao final, o aluno tenha se desenvolvido ao ponto de se tornar capaz de interferir na própria realidade, transformando-a da maneira mais positiva possível.

Considerando, pois, que as definições de tempo e espaço são bastante subjetivas e que, compreender a qualidade e a quantidade com que devem ser utilizados dentro das instituições escolares requer competências técnicas tanto para quem executa a proposta quanto para os responsáveis pelo seu monitoramento. Assim, diante do exposto, o próximo capítulo será dedicado à conceituação destes termos, bem como tratará de questões fundamentais para a compreensão e o desenvolvimento do PROETI. Tais questões serão apresentadas tendo como escopo o entrecruzamento do estudo de caso com as entrevistas realizadas.

2 TEMPO INTEGRAL – AÇÕES EDUCACIONAIS QUE INTERFEREM NO ATENDIMENTO DE QUALIDADE

Conforme explicitado até aqui, a ampliação da permanência dos alunos na escola pressupõe que se possam esperar melhorias tanto na quantidade quanto na qualidade do tempo oferecido às turmas que aderiram ao Tempo Integral, já que o que se busca com a ampliação da permanência diária na escola é a excelência da aprendizagem.

Nesse sentido, é interessante analisar como a Escola de Tempo Integral conjuga ampliação do tempo e espaço físico com a intencionalidade das ações educacionais, observando-se, sobretudo, se a metodologia de trabalho adotada, cuja sugestão é que seja em forma de oficinas como preceitua a Cartilha de Tempo Integral (SEE, 2009), tem obtido o resultado esperado.

Prolongar o tempo de permanência diária do aluno na escola é uma possibilidade real que pode contribuir para se repensar falhas e que permite vislumbrar avanços educativos de concreta eficácia. As escolas, que aderiram à ampliação do tempo para algumas turmas, possuem certas características básicas, como por exemplo: dois professores para o atendimento no contraturno, sendo um de Educação Física e outro de Alfabetização, ambos com formação em nível superior.

Na discussão sobre a escola integral, deve-se ressaltar que o grande desafio não é apenas o de manter o aluno por mais tempo na escola, mas, o de fazer com que esse tempo seja utilizado com qualidade. As escolas de tempo integral são, nesse sentido, convidadas a recriar sua estrutura organizacional de modo a facilitar a adoção de uma postura assertiva para o enfrentamento desses novos desafios.

A concepção de tempo, sob essa perspectiva, assume, portanto, a adoção de uma série de novas responsabilidades educacionais voltadas para a formação plena do aluno e que englobem o desenvolvimento de atividades escolares, permeadas pelo desenvolvimento concomitante de atividades físicas e culturais, realizadas em um mesmo espaço físico (BRASIL, 2009, p. 13).

Reforçando essa ideia, Cavaliere (2002) esclarece que é preciso, antes de tudo, romper com as formas tradicionais de se pensar essa proposta pedagógica

como um conjunto de atividades que acontece na sala e, posteriormente, também na forma extracurricular. Nessa mesma perspectiva, Mota reitera que “redimensionar e enriquecer a estrutura organizacional da escola com novos espaços e oferecer maior tempo de permanência aos alunos, pressupõe matrizes curriculares ampliadas e disposição da equipe escolar” (2006, p.1).

A autora define a necessidade de vencer a rotina impregnada no tradicional cotidiano escolar, lembrando ainda que, antes de ampliar o tempo, os educadores devem repensar a dinamização das atividades curriculares. Eis um grande e permanente desafio, que envolve um rigoroso mutirão das comunidades educativas que oferecem educação em tempo integral.

Diante do exposto, a próxima seção analisa se as gestões das escolas estudadas estão sintonizadas com os pressupostos do PROETI.

2.1 A gestão das escolas em análise e os pressupostos do PROETI

As experiências de tempo integral, realizadas em duas escolas de Patrocínio, objetos desse estudo, são analisadas neste capítulo à luz da fundamentação teórica, para constatação da possível coerência entre a proposta oficial e trabalho escolar real. Observei ainda os aspectos que impedem ou interferem no aperfeiçoamento da prática educativa preconizada pelo Estado e ou, que transcendem ao estabelecido, reforçando a validade da experiência, haja vista que,

Não é possível passar pelo discurso das “dificuldades de aprendizagem” como dado da realidade. Consideradas possíveis situações pontuais de estudantes com necessidades específicas, pesquisas e vozes de diferentes matrizes pedagógicas vêm desmontando esse discurso, essa narrativa que oculta toda gama de relações de poder no interior da escola. Contextos pedagógicos significativos, que dialogam com os estudantes e respeitam seus processos, via de regra, produzem aprendizagens nas diferentes áreas da ciência, das artes, do esporte, entre outras. (CENPEC, 2011, p.15)

A análise do desenvolvimento efetivo do PROETI nas escolas selecionadas foi embasada nas respostas de entrevistas aplicadas aos diversos segmentos, bem

como na observação do papel do gestor frente aos desafios impostos pela busca dessa efetividade. Considera-se imperativo e indispensável essa observação, na medida em que a própria Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE, 2009) destaca que o Projeto Escola de Tempo Integral exige uma prática da liderança organizacional por meio da qual o gestor desenvolva o alinhamento da equipe aos objetivos da escola.

Três práticas focam a dimensão da gestão compartilhada do desenvolvimento pessoal dos alunos e professores, nos aspectos acadêmicos e de formação humana: engajamento dos pais e alunos e da comunidade; fortalecimento do Colegiado Escolar¹⁵ e conscientização da equipe sobre a necessidade de mudança. Neste processo de engajamento e envolvimento entre toda a comunidade escolar, o espaço da escola é percebido como:

equipamento público a serviço da comunidade cuja utilização deve ser ampliada com a realização de atividades comunitárias, como oficinas para geração de renda e trabalho. Os responsáveis pelos alunos são tratados como parte da comunidade escolar representando seus pares em conselhos escolares, associações de pais, e até participando como voluntários em ações cotidianas da escola, inclusive em alguns casos como auxiliares das professoras em salas de aula (CASTRO E REGATTIERI, 2010, p. 35).

O gestor deve, nesse sentido, centrar-se na conscientização da equipe sobre a necessidade de mudança e de melhoria contínua da educação; para isto utiliza-se do acompanhamento pedagógico e monitoramento das ações, em momentos individualizados com cada servidor, visando elaborar e acompanhar o plano de metas. Na prática de engajar toda a equipe da escola em torno de um objetivo comum, preconiza-se a necessidade de colocar, realmente, o aluno como foco principal do projeto pedagógico (CASTRO; REGATTIERI, 2010).

Ao transcender a ideia do aluno como objeto, e compreendê-lo como sujeito da educação, a fundamentação metodológica oficial presente nas publicações da

¹⁵ RESOLUÇÃO SEE Nº 2.034, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre a estrutura e o funcionamento do Colegiado Escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais. O Colegiado Escolar é órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativas e consultivas nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitada a norma legal.

SEE/MG referente à Educação de Tempo Integral passa a gerar mais interesse, tanto nos educadores quanto em toda a sociedade.

A equipe gestora analisada demonstra valorizar o projeto de tempo integral, mas reconhece que há falhas na dimensão pedagógica. A observação empreendida em ambas as escolas, objetos desse estudo, mostraram que as dinâmicas das aulas, muitas vezes não são coerentes com os pressupostos metodológicos do PROETI.

Observo na fala de um dos entrevistados, que muitos profissionais ainda não compreenderam a dimensão que o PROETI tenta alcançar:

[...] É importante uma parceria destes professores que tem alunos que estão frequentando o PROETI. Eles precisam estar mais em sintonia conosco e até em sintonia com a coordenação do PROETI pra saber o que realmente é. Tem muita gente que pensa que o PROETI é só pra você ficar ali fazendo trabalhos manuais e para o aluno assistir um filme e mais nada e diferentemente de quem pensa assim no PROETI quando você se doa e trabalha com dedicação, eu tenho este respaldo, porque eu vi muito crescimento de aluno. Principalmente neste lado assim de valorização como pessoa, como ser humano, aqueles alunos que se sentiam assim, que em casa, eram alunos que por causa da condição deles, alunos que se sentiam totalmente diminuídos, nós pudemos fazer um trabalho que eles se sentissem assim, uma pessoa inclusa na sociedade. Sabe que ele tem aquele valor, esse valor dele pode ser percebido. (Entrevista concedida pelo R2 em novembro de 2012)

A Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais contempla, em sua Cartilha, um indicativo de que a Educação em Tempo Integral de qualidade que se pretende só será alcançada na medida em que se obtiver a “mobilização de toda a comunidade escolar, especialmente dos professores, para um planejamento conjunto que assegure atendimento das necessidades educativas dos alunos e desenvolvimento das ações” (SEE, 2009, p. 13).

Essa Cartilha ainda dispõe, a esse respeito que:

As atividades propostas devem ser inovadoras, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnológicos educacionais que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização e a apropriação dos saberes. Elas devem focar a aprendizagem, de forma mais lúdica, diferentemente da prática pedagógica realizada no turno regular. O Projeto Escola de Tempo Integral deve propor atividades que estimulem os alunos a permanecerem na escola em tempo

integral, contribuindo desta maneira, com a diminuição dos índices de evasão e abandono. (SEE, 2009, p. 13)

Entretanto, outro entrevistado revela a falta de organização do tempo e dos espaços na sua escola, haja vista que suas atividades do contraturno eram dadas “mais na sala e no refeitório. Porque até a Educação Física tinha de ser na sala de aula, visto que chocava com os horários dos alunos de 1º ao 9º ano, do regular” (R1, 2012), indo contra o que está disposto na orientação dada para o PROETI (SEE, 2009, p. 13), onde se vê que é importante que a escola “organize seu espaço escolar, horário de aula e as atividades de enriquecimento curricular, de modo a assegurar práticas pedagógicas que aprimorem a qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem dos alunos”.

É relevante destacar que a permanência dos alunos na Escola de Tempo Integral não pressupõe o sucesso no processo de aprendizagem. Para que isto ocorra, a escola deve empreender esforços no sentido de promover a articulação entre professores, especialistas e diretores e precisa, ainda, enriquecer sua estrutura, de modo a fazer com que o PROETI seja um programa de resultados efetivos.

Implica, sobretudo, conforme suposição de Anísio Teixeira (1999, p.164), para quem, mesmo não estando se manifestando diretamente sobre o PROETI, acreditava que,

a escola não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. Para esta escola, precisava-se, assim, de um novo currículo, um novo programa e um novo professor. A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de poder ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas.

Sob essa perspectiva ressalto que a criação de novas oportunidades de aprendizagem e vivência em escola demanda, especialmente, uma gestão que se importe com a mudança, haja vista que se fundamenta por meio de atividades de

natureza prática que, por sua vez, sugerem o preparo dos profissionais da educação.

Consonante, Lück (2000) registra a necessidade de que as mudanças sejam verdadeiramente significativas:

São demandadas mudanças urgentes na escola, a fim de que garanta formação competente de seus alunos, de modo que sejam capazes de enfrentar criativamente, com empreendedorismo e espírito crítico, os problemas cada vez mais complexos da sociedade [...] (p.12).

É esse movimento que faz da Escola de Tempo Integral algo além de um simples estabelecimento de ensino. Sua efetividade e eficácia exigem um grande envolvimento de todos e organização maior do trabalho educacional. Além do mais, ao aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, sugere-se que esta faça adaptação ao regime de semi-internato, ou seja, disponibilizando ambientes variados, aconchegantes e apropriados à rotina diária das crianças ou adolescentes. Cantina limpa, refeitório personalizado com talheres apropriados, sendo, portanto uma oficina natural de nutrição, higiene e boas maneiras. Sala de TV e vídeo, bem equipada, com opções interessantes, novidades semanais com assentos e colchonetes limpos e confortáveis.

O PROETI se coloca, dentro dessa perspectiva, como atendimento de uma exigência social, considerando-se que a nova ordem social necessita de escolas que adotem concepções práticas e interativas, e que sejam, ao mesmo tempo, dinâmicas, participativas e democráticas. Nesse ponto de vista, aborda-se não só a prática dos professores, mas também dos dirigentes e funcionários, de modo que possam surtir seus efeitos nos usuários.

Assumindo que o ambiente escolar deve ser desenvolvido como um todo, tendo como foco principal a criação de oportunidades para o desenvolvimento da cidadania, a gestão escolar assume um papel relevante de promotora do crescimento dos alunos em todos os aspectos, sejam eles cognitivos, afetivos, sociais ou físicos. Para tanto, as propostas para a formação devem abranger práticas desportivas e artes.

Além disso, a escola precisa de pessoas preparadas para gerir seus recursos – humanos, financeiros e materiais – com eficácia e eficiência, de modo a atingir esse objetivo.

No que diz respeito aos recursos humanos, deve-se considerar ainda, a importância do aumento do número de professores e do período de permanência destes e dos demais profissionais da educação no ambiente escolar. Esse raciocínio expressa a relevância dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que respeita à formação dos professores, a quem assegura o aperfeiçoamento de forma continuada. Esse pensamento segue uma linha de coerência onde se percebe que a qualidade do processo educativo do PROETI não dependerá apenas da organização e uso do tempo e espaço escolar.

Além dessas considerações, é preciso lembrar os aspectos culturais da educação brasileira e mineira, no processo histórico de implantação do PROETI. Ressalto, no entanto, que o uso otimizado desse tempo e do espaço também é imperativo no que diz respeito à busca dessa qualidade. Dada a sua importância, e por ser um dos objetos desse estudo, a próxima seção abordará, de forma conceitual, o que vem a ser o tempo em uma escola de tempo integral.

2.2 A criação do tempo integral no cenário legislativo educacional brasileiro

Ao analisar detidamente as forças que se encontram implícitas no processo de ampliação da jornada escolar, sistematicamente organizada no programa “Educação em Tempo Integral”, encontra-se uma fundamentação legal, historicamente apresentada, dando-lhes sustentação, como meta a ser alcançada com a participação de todos.

Estas prerrogativas estão presentes na Constituição Federal de 1988 que diz, em seu artigo 60, que a Educação é o primeiro entre os dez direitos sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9.394/1996, por sua vez, afirma que a Escola é o lugar central onde deve ocorrer o processo educativo. Há ainda a Lei 8.069/1990 que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente, que

assegura a esses sujeitos alguns direitos, dentre os quais o direito à Educação encabeça a maioria deles, logo depois dos direitos à vida, à saúde e à alimentação.

No arcabouço legal que prioriza a educação, tem-se também a Lei 10.172/2001 que implantou o Plano Nacional de Educação. Esta lei instituiu nas diretrizes do Ensino Fundamental, a Educação Integral, bem como o atual Plano Nacional de Educação¹⁶ (2011-2020) que se encontra em tramitação no Congresso Nacional.

Não se deve desprezar a Lei 11.494/2007, que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação e que propõe tempo integral; e o Plano de Desenvolvimento da Educação prevê ações para Educação Integral no Plano de Metas “Todos pela Educação” e no Programa Mais Educação.

No cenário nacional, a fundamentação legal acima elencada, coloca-se como luzes lançadas nos sistemas de ensino estabelecidas, para amparar a operacionalização e implementação na dimensão local da formatação dos programas de Tempo Integral.

Importante ressaltar, neste momento, em que as forças da proposta de educação integral tomam espaço nesta reflexão, os pressupostos da Educação Integral, apresentados através de uma publicação do MEC, realizado pela Secretaria de Educação Básica: “Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada” (SEB/MEC, 2011, p. 39):

- 1- O direito a uma **educação de qualidade** é a peça chave para a ampliação e a garantia dos demais direitos humanos e sociais; o Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação 2007-2022 (PDE) visa assegurar essa qualidade para todos. Planos Municipais e Estaduais de Educação a ele se articulam, seguindo a mesma lógica.
- 2- A educação não se esgota no espaço físico da escola, nem no tempo de 4 ou 7 horas ou mais. A Educação realiza seu compromisso ético com a inclusão social quando se promovem **articulações e convivências entre programas** e serviços públicos,

¹⁶ De acordo com o MEC (BRASIL, 2013), o PNE refere-se às novas diretrizes e metas para a educação sugeridas para a próxima década, seguidas de estratégias específicas para sua concretização. O PNE já obteve aprovação da câmara dos Deputados em Junho de 2012, mas aguarda, ainda, a aprovação do Senado Federal.

entre organizações governamentais e não-governamentais, entre espaços escolares e não-escolares.

3- A **escola faz parte de uma rede** de espaços institucionais e não institucionais que possibilitam a crianças, jovens e adultos compreender a sociedade em que vivem, construir juízos de valor, saberes, formas de estar no mundo e desenvolver integralmente sua humanidade.

4- Organizações e instituições da cidade precisam fortalecer a compreensão de que também são espaços educadores; **diferentes atores sociais podem agir como agentes educativos.**

5- A **escola** precisa fortalecer a compreensão de que **não é o único espaço educador da cidade**; qualquer outra organização ou instituição pode colaborar com a Educação Integral.

6- Ficar mais tempo na escola não é necessariamente sinônimo de Educação Integral; passar **mais tempo em aprendizagens significativas**, sim.

7- Escola tem posição estratégica entre os espaços educativos da cidade, como local onde todos os demais espaços públicos podem ser ressignificados e todos os demais projetos podem ser articulados, construindo-se um **Projeto Político Pedagógico** que contemple princípios, ações compartilhadas e intersetoriais, na direção de uma Educação Integral. (grifos meus)

Ao se pontuar tal pressuposto, verifica-se como força dentro desta proposta, que as idéias, que premiam os pilares de sustentação, são extremamente vigorosas no sentido de oferecer maior clareza sobre a função social da escola, melhorando o autoconceito dos educadores como os principais responsáveis pelo elemento-chave da ampliação e garantia dos demais direitos humanos e sociais, ao mesmo tempo em que se conscientizam de que devem atuar em cooperação com outros agentes educativos.

A Educação em Tempo Integral concebe a educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas dos alunos e requer dos administradores das políticas educacionais um olhar centrado no desenvolvimento das potencialidades humanas como foco do trabalho educacional. Neste sentido a instituição escolar é desafiada a reconhecer os saberes da comunidade, para, com eles, promover uma constante e fértil transformação tanto dos conteúdos escolares quanto da vida social. A Educação Integral coloca o ser humano no centro das políticas públicas.

Para desenvolver uma Educação Integral, é importante que a escola tome consciência do seu potencial, como parte e articuladora de ações que juntam vida, conhecimento e capacidade de fazer as coisas acontecerem, mediante projetos

interdisciplinares que focalizem o equacionamento de problemas de aprendizagem e sociais, como sendo um caminho fecundo para o sucesso na trajetória escolar de muitos estudantes.

A implantação do programa “Escola de Tempo Integral”, em Minas Gerais, é um processo que vem sendo trabalhado há sete anos, e constitui um elemento que representa força no conjunto das políticas públicas educacionais, que hoje faz parte do programa estruturador da SEE/MG, envolvendo a participação da comunidade escolar na formulação, acompanhamento, implementação do programa, que coloca em prática as orientações nacionais no sentido da oferta de educação de qualidade, fundamentado nos princípios de equidade.

O fato de ampliar a jornada escolar dos alunos, que se encontram em maior vulnerabilidade social, não elimina todas as barreiras que impedem seu sucesso escolar. Para que a ampliação da jornada escolar torne-se uma variável sólida na mobilização dos processos de melhoria da qualidade da educação, é preciso que a extensão quantitativa seja agregada aos elementos da qualidade, envolvendo os conceitos de formar e informar os educandos, constantemente, rumos às ações transformadoras.

Ressalto que a expansão do tempo escolar tem o potencial de incrementar a qualidade da educação (CAVALIERI, 2002), desde que essa extensão se traduza em uma conjunção qualitativa de trabalhos educativos, para que o aumento da corda do tempo consiga redimensionar o espaço da escola (COELHO, 1996).

Assim sendo, o conjunto de forças que envolvem e sustentam a teoria da Escola de Tempo Integral convergem para a intencionalidade do projeto educativo, no sentido de construir estruturas e relações de poder que superem os processos de exclusão e fracasso, que transcendem os limites da escola alcançando o pleno exercício da cidadania nos diversos ambientes sociais como o que vivemos.

A ressignificação do currículo e dos espaços escolares constitui-se como força dentro desta estrutura. A aprendizagem ocorrendo de forma significativa vai lapidando os caminhos para a construção da autonomia intelectual dos educandos e contribuindo para o processo de automotivação diante dos enfrentamentos diários que nos convida sempre ao desafio da auto superação. Neste sentido, Paulo Freire nos diz que ensinar é mais que perfilar conhecimentos e transmitir informações e

conhecimentos, os conteúdos conceituais são apenas meios, a preocupação maior é a realidade.

[...] o professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é transmitir conhecimento. [...] Só na medida em que o educando torne-se sujeito cognoscente e se assuma como tal, tanto quanto sujeito cognoscente é também o professor, é possível ao educando torna-se sujeito produtor da significação ou conhecimento do objeto. É nesse movimento dialético que ensinar e aprender vão se tornando conhecer e reconhecer. O educando vai conhecendo o ainda não conhecido; e o educador, reconhecendo o antes sabido. (FREIRE, 1993, p.118-119)

Para que efetivamente o saber flua livremente, ainda segundo Freire (1993), é preciso que os educadores sejam profissionalmente competentes e amorosos. Reafirma-se, desse modo, que uma das marcas edificantes na Escola de Tempo Integral deve se constituir de uma liderança competente dos gestores e da proposição de ações de aprendizagem efetivas por parte dos professores que atuam neste campo da educação.

Quanto à ressignificação dos espaços escolares como ponto estruturador de forças no contexto da Educação em Tempo Integral, observo que os muros das escolas se diluem nas possibilidades que se amplia a utilização dos espaços de aprendizagem. A utilização das praças, clubes, teatros, cinemas e até mesmo o quintal de uma residência passa a exercer peso positivo no planejamento dos projetos e aulas do tempo integral e, para tanto, deve ter o envolvimento e a participação da comunidade local. Sabemos que não há formas neutras para ensinar e, neste caso, a força apresentada aqui reside no fato de direcionar desenvolvimento significativo a partir de todos os processos implícitos e explícitos do processo ensino-aprendizagem e em todos os espaços possíveis, inclusive, os que transcendam a sala de aula.

Caminhando para dimensão local, ao abordarmos as forças presentes, nas duas escolas de Patrocínio analisadas, nas turmas de tempo integral, à luz da Cartilha da SEE-MG, constata-se a coerência entre a proposta oficial e trabalho escolar real. Mesmo existindo, ainda, alguns aspectos que representam barreiras ao aperfeiçoamento da prática educativa preconizada pelo Estado, tais como o número insuficiente de professores e, conseqüentemente, a sobrecarga dos que trabalham

no contraturno. Observo que a força encontra-se na organização institucional do sistema estadual de ensino de Minas Gerais em parceria com o MEC, no esforço verdadeiro de levar a todos os alunos, o direito de aprender.

A quantidade e a qualidade do tempo oferecido às turmas que aderiram ao Tempo Integral, e o grau de melhoria da aprendizagem dos alunos com a ampliação da permanência diária na escola tem sido alvo do monitoramento do programa na SEE/MG e SRE de Patrocínio. Além disso, a compreensão da Escola de Tempo Integral como aquela que conjuga a ampliação do tempo e espaço físico com a intencionalidade das ações educacionais, precisa estar em consonância com a proposta declarada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, de atuação interdisciplinar e transversal na abordagem dos conteúdos.

2.3 Temas transversais na educação em tempo integral – coerência e aplicabilidade

Conforme dito anteriormente, as atividades propostas para a Escola de Tempo Integral devem contemplar uma reconstrução curricular integrada com a organização pedagógica da escola. Espera-se, nesse sentido, que essa nova matriz curricular amplie de forma significativa as dimensões de tempo e de espaço de modo a criar melhores oportunidades formativas para os alunos (SEE, 2009).

De acordo com os fundamentos da Escola de Tempo Integral, anteriormente citados, a organização deste novo currículo escolar deve considerar que: “No processo educativo, não há um só modo de ensinar, um único processo de transmissão de conhecimentos, mas uma integralização de experiências e conhecimentos” (GUARÁ, 2005, p. 3).

Nessa mesma concepção, os PCN’s sugerem que o trabalho pedagógico dos educadores contemplem os denominados temas transversais, de modo interdisciplinar, como um meio para o desenvolvimento amplo do aluno e para a sua formação como cidadão (BRASIL, 1999).

Estes Parâmetros sugerem, como conhecimento fundamental, o ensino da ética, da saúde, orientação sexual, meio ambiente e pluralidade cultural na

educação básica e, sobretudo, na educação em tempo integral, onde a ampliação dos espaços e do tempo escolar referem-se a ações concretas que não só promovam a inclusão educativa como também a socialização dos alunos.

Perrenoud (1999, p. 42) ressalta a importância da transversalidade dos conteúdos ao discutir que algumas situações que se revelam e podem ser praticadas a partir do conhecimento de uma única disciplina. Porém, analisa que “há situações cujo domínio encontra seus recursos em várias disciplinas identificáveis”, bem como existem aquelas “cujo domínio não passa por nenhum conhecimento disciplinar”.

A vida é feita de transversalidade entre sujeito, causa e consequência. A sociedade é intensa e constantemente transversal, em seus paradoxos. As relações humanas são invariavelmente transversais na expressão de sentimentos e ações. As aprendizagens são completamente processuais e têm o tamanho da vida. As inteligências, cognitiva e emocional são misteriosamente transversais. A cultura é o maior fruto do processo de assimilação dos temas transversais.

Posso afirmar, dentro desta perspectiva, que a finalidade da educação seja a de ajudar o aluno a compreender e administrar sua transversalidade vivencial. Portanto, se os conhecimentos são sempre produzidos em tempo integral, real e cotidianamente, em todo tempo e espaço escolar os conteúdos básicos devem se cruzar com os temas transversais.

A educação básica tem, assim, a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente. Estas são dimensões educativas coerentes com a filosofia do Projeto Escola de Tempo Integral.

Entre todos os diversos fatores que culminam em uma educação de qualidade, é imperativo ressaltar que a produção de novos saberes, demanda profissionais preparados para lidar com novas tecnologias e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem do professor capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”.

Diante do exposto, a próxima seção tratará de um tema fundamental para o sucesso do PROETI, que é a formação continuada dos professores.

2.4 A formação continuada e os professores do PROETI

Como apontei anteriormente, a escola integral, aquela onde o tempo e espaço são ampliados, só ganha significado na medida em que consegue promover uma educação integral.

Conforme explica Gonçalves (2006, p. 5)

Não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo. E qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, são uma oportunidade em que os conteúdos propostos, possam ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

Não é o caso, pois, de negar a importância da adequação física e da otimização do tempo no âmbito escolar. Entretanto, esse aumento quantitativo tem que estar interligado à relação de ensino-aprendizagem que ali se estabelece, para que a qualidade na educação seja percebida.

Ressalta-se, nesse sentido, a importância da formação continuada dos docentes e da equipe de profissionais que vão atuar em escolas de tempo integral.

A escola existe para que as pessoas aprendam. Para tal, ela precisa se modificar. A escola é o espaço da educação. Para organizar tal espaço, para que ele cumpra seu objetivo, ela precisa se modificar. A escola é espaço para a articulação do conhecimento das pessoas que se apropriam dele. Para cumprir essa tarefa, ela precisa se modificar. Infelizmente, porém, essa mudança não é mágica. Ela precisa de pessoas que a promovam. (BARBOSA, 2009, p. 27)

Sob essa perspectiva, Augusta e Sochaski (2009, p. 51) lembram que a “responsabilidade das instituições de ensino reside, também, em contribuir no processo de formação continuada do professor”. Portanto, a superação das dificuldades de uma escola passa pela transformação de seus profissionais, “no sentido de produzir uma educação de qualidade”.

É interessante lembrar que, no atual momento social e econômico vivido, tem-se exigido cada vez mais profissionais preparados e capacitados, para realizar suas funções no mercado. Isso não poderia ser diferente quando se trata da educação, área em que o profissional tem como “matéria-prima o conhecimento, que continuamente evolui e adquire novos contornos” (ALBANO, et. al., 2010, p. 13).

Tendo em vista esta necessidade, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trata da formação continuada de professores, especificamente no parágrafo 1º do art. 62, onde dispõe que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Levando em conta que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior pode ser considerada suficiente para minimizar as dificuldades referentes à atuação profissional do professor, a formação continuada tem como função precípua a de promover “o desenvolvimento das habilidades necessárias à condução com qualidade do processo pedagógico em sala de aula”. (ALBANO, 2010, p. 19)

De acordo com Perrenoud (1996, p. 206), a formação continuada é comumente oferecida sob duas perspectivas: na primeira, como uma reciclagem obrigatória que é quando a “a autoridade escolar provoca uma atualização, que consiste ao mesmo tempo em informação, explicação e formação”. Na segunda, em forma de aperfeiçoamento que propõe, “à *la carte*, todo tipo de conteúdo, desde o artesanato ou o *processamento de texto* até a didática de uma disciplina ou a avaliação formativa, passando pelas *relações com os pais* ou a acolhida a alunos imigrantes”.

Ocorre que, no primeiro caso, como explica Perrenoud (1996), pelo teor obrigatório nelas investido, estas vão sendo abandonadas gradativamente.

Não se pode apostar na profissionalização, nos projetos da escola, na responsabilização e, ao mesmo tempo, convocar os professores através de medidas autoritárias; não se pode solicitar que sejam consideradas as diferenças entre alunos e, ao mesmo tempo, ignorar as diferenças entre os professores; as reciclagens-padrão são, enfim, por demais elementares para alguns e claramente insuficientes para outros. (PERRENOUD, 1996, p. 207).

Enquanto que, no segundo caso, embora o aperfeiçoamento respeite a escolha de cada um, percebe-se a desarticulação em relação à política educacional. A crítica feita por Perrenoud (1996) a essas duas modalidades de formação continuada vai além, pois, segundo ele, embora busquem desenvolver nos profissionais a cultura e a informação, não têm como foco principal o desenvolvimento de competências profissionais.

Esclarece, nesse sentido, que

Uma competência é um saber-mobilizar. Trata-se não de uma técnica ou de mais um saber, mas de uma capacidade de mobilizar um conjunto de recursos - conhecimentos, *know-how*, esquemas de avaliação e de ação, ferramentas, atitudes - a fim de enfrentar com eficácia situações complexas e inéditas. Não basta, portanto, enriquecer a gama de recursos do professor para que as competências se vejam automaticamente aumentadas, pois seu desenvolvimento passa pela integração e pela aplicação sinérgica desses recursos nas situações, e isso deve ser aprendido. Conhecer um processador de texto, alguns Softwares didáticos e um pouco de informática é uma condição necessária para integrar o computador a uma prática em sala de aula, mas se a formação contínua não trabalhar visando a essa integração, que é o objetivo-obstáculo maior, o recurso continuará virtual e, se não for mobilizado, vai-se tornar inútil. A mesma coisa acontecerá com a avaliação formativa, a tipologia de textos ou o conselho de classe! (PERRENOUD, 1996, p. 208)

Portanto, Perrenoud defende que, além de saberes, a formação continuada deve desenvolver nos professores a competência profissional, pois, será dessa forma que estes desenvolverão, dentro de si, maneiras próprias de lidar com as diferentes situações que vivem em sala de aula.

A proposta pedagógica para a formação de professores, defendida por Nóvoa (1995), é consensual à de Perrenoud, pois também evoca uma formação continuada centrada no desenvolvimento do profissional junto com o pessoal.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1995. p. 25).

De acordo com este autor, o professor deve buscar, na educação continuada, o aprimoramento de suas práticas, mas, de forma reflexiva. Portanto, assim como Perrenoud, Nóvoa assevera que a formação não pode ser imposta, mas buscada pelo profissional, de modo a fazer dela, não apenas um momento de apropriação de conhecimentos, mas, sobretudo, de crescimento pessoal e profissional.

Por outro lado, Tardif (2013) apresenta pensamento distinto. Este autor avalia que a formação dos professores deve valorizar a sua própria prática, pois, na medida em que a vivenciam, eles a transformam e se transformam. Acredita, portanto, que os cursos de formação devem priorizar o “repertório de conhecimentos, baseado no estudo dos saberes profissionais dos professores tais como estes os utilizam e mobilizam nos diversos contextos do seu trabalho cotidiano” (TARDIF, 2013, p. 20).

Essa discussão teórica pode ser direcionada para o disposto na Cartilha do PROETI onde se vê que:

É indispensável que a escola promova ações de formação continuada, com base na identificação de necessidades dos docentes e demais profissionais da escola, em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a implementação do Projeto Escola de Tempo Integral. (SEE, 2009, p. 14).

Posso afirmar, portanto, que independente da premissa, os cursos de formação devem ensinar aos professores que eles precisam aprender para ensinar. O fazer pedagógico deve ser constantemente analisado e revisto tanto por professores quanto pelos gestores, vindo daí a importância de a escola identificar onde se alojam as dificuldades dos docentes, oferecendo-lhes um alargamento de seus processos de pensamento e, sobretudo, de se permitirem ter atitudes que favoreçam o desenvolvimento pleno de seus alunos.

2.5 Discussão sobre a relação tempo e espaço nas escolas A e B

A presente dissertação segue em ordem a um problema inicial relativo ao uso otimizado de tempo e espaço delimitado na instituição escolar. É, portanto, mediante a investigação que se pode problematizar e refletir acerca do avanço ou não no processo ensino-aprendizagem oferecido. É sabido que os estabelecimentos de ensino que contam com um trabalho organizado dos docentes constituem seguramente o principal recurso de que dispõe a sociedade para promover o sucesso dos alunos, prevenindo a evasão e o abandono escolar e melhorando a qualidade das aprendizagens.

Para atingir com sucesso o seu objetivo, a escola deverá se deter nas atividades que decorrem no seu dia a dia e estabelecer linhas orientadoras a fim de alcançar suas metas (LÜCK, 2009, p. 7). Para tanto, não podem assumir o contorno de sucessão de anos, dias e horas como concebido no primeiro significado de tempo, mas, sim, realizar ações concretas em momentos ou ocasiões apropriadas para elas.

Nesse contexto em que o tempo e o espaço escolares ganham tão grande relevância, é preciso empreender um esforço interpretativo da sua natureza já que ambos são fatores fundamentais para o desenvolvimento humano, sobretudo na questão da aprendizagem. Assim sendo, a próxima seção promove uma comparação destes conceitos, relacionando-os à forma como são aplicados na escola regular e integral.

2.6 Conceituando tempo e espaço como elementos importantes das organizações escolares

As legislações do nosso sistema educacional brasileiro reafirmam a necessidade de um trabalho voltado para o desenvolvimento global dos alunos de forma equilibrada exercitando os aspectos intelectual, psicomotor, cultural e socioeducativo. Para tanto, é necessário instituir, na rotina escolar, possibilidades de vivenciar alegria, movimento, vida e sucesso nas ações praticadas. E é para dar conta do desenvolvimento de todos os aspectos no aluno, é que a escola deverá organizar o seu tempo escolar. O tempo, sob essa perspectiva, é “[...] uma das

variáveis mais importantes da organização escolar – e acaba por interferir e condicionar definitivamente o modelo de intervenção didática que se pretende implementar no seu dia-a-dia” (PINTO, 2001, p. 60).

O tempo escolar, nestes termos, traduz-se em dias letivos (200), horas aulas anuais mínimas (800), e mais minuciosamente em horários que o educandário estabelece, de quarenta ou cinquenta minutos. Cavaliere (2007, p. 1018) amplia essa discussão ressaltando que, o tempo, seja ele “físico” ou “social”, não pode ser considerado em sua objetividade ou substancialidade, uma vez que ele é a mescla “de um conjunto de relações entre diferentes dimensões que compõem um determinado contexto histórico”. Assim sendo, reflete que, na escola, o tempo ganha uma dimensão cultural que guia o seu entendimento e impede que ele seja analisado de forma meramente administrativa ou burocrática. A transformação do tempo é, portanto, em sua concepção, o resultado de conflitos e negociações.

Essa mesma autora discute o fato de que o tempo de escola é medido e analisado de diversas formas, ou seja:

[...] ao longo do ano, da semana e do dia, na duração e distribuição das folgas e férias, no tempo efetivamente atribuído às atividades consideradas de “ensino”, no tempo para a execução autônoma de tarefas, no tempo mobilizado pela escola em atividades fora dela. (CAVALIERE, 2007, p. 1019)

Ao se referir ao tempo escolar, Souza (2005, p. 187) lembra a importância que a escola deve dar ao seu uso. Segundo esta autora, e em consonância com Cavaliere (2007), é importante decidir sobre “a divisão do tempo entre as várias disciplinas e outros projetos escolares e quais as atividades que poderão interromper o ensino na sala de aula”, uma vez que se considerada todas as interrupções (reunião de professores, festas cívicas, etc.) o tempo dedicado à aprendizagem diminui substancialmente. Para ela, esse aspecto ganha maior relevância na medida em que se percebe que o ano letivo real na escola tradicional atinge apenas 75% do tempo registrado.

Corroborando com a assertiva acima, Salla (2012) avalia que o maior desafio da educação de tempo integral é exatamente o de aproveitar bem o tempo, uma vez que seu objetivo é o de permitir que as crianças possam desenvolver seus conhecimentos, assegurando, desse modo, uma transformação integral no ensino.

Numa perspectiva semelhante, Scachetti (2012, p. 1) argumenta que:

Ampliar o período que a criança passa na escola não garante o aumento das oportunidades de aprendizado nem a melhoria da qualidade do ensino. Para um resultado positivo, as novas atividades precisam ter conexão com o projeto pedagógico da escola e devem ser oferecidas por profissionais afinados com os objetivos da instituição.

Não se pode negar as diferentes relações que se estabelecem com o tempo, ou seja, o tempo não é visto de forma igual por todos. Denomina-se tempo escolar àquele vivido na instituição/escola e, seguramente, este tempo é sempre diferente do que o aluno usa para sua aprendizagem, sendo necessário que os diferentes estágios dos alunos sejam considerados nestas definições.

Amaral (2012) afirma que, no contexto da escola integral, o tempo é “a mudança mais nítida”. Isso, porque, ao praticamente dobrar o tempo de permanência dos alunos na escola, novas demandas passaram a ser percebidas: os profissionais da educação passaram a ter a responsabilidade de manter as crianças envolvidas com as propostas pedagógicas, ao mesmo tempo em que os gestores precisam se questionar que tempo dedicar às atividades do currículo estruturante.

O aumento do tempo de permanência do aluno na escola é socialmente relevante, pois, de acordo com as concepções de Anísio Teixeira e de Darcy Ribeiro, trata-se de um investimento na formação de seres humanos como seres sociais.

Entretanto, conforme esclarece Cavaliere (2007, p. 1019), de modo geral, o aumento do tempo escolar não significa, necessariamente, aumento da aprendizagem. Embora a literatura específica aponte, em sua maioria que as experiências do tempo integral resultaram em maior desempenho, deve-se considerar que existe uma variação no ritmo de trabalhos dos alunos no decorrer do dia e também que estes têm um variado grau de atenção. Isto requer considerações por parte do professor ao planejar suas aulas, buscando inclusive pensar e avaliar sobre a capacidade dos alunos para a aprendizagem, e, ao mesmo tempo, buscando identificar os melhores momentos de rendimento dos mesmos. Evidencia-se, desse modo, que o tempo é um aspecto importante na vida de uma escola e dele depende todo o desenvolvimento do processo de ensino / aprendizagem.

Adotando uma visão parecida, Monteiro e Cunha (2012, p. 1) compreendem que:

Conjugar o tempo de aprendizagem da criança e o da professora com o tempo da escola é um desafio permanente no cotidiano de instituições escolares. O tempo da escola é regido pelo relógio e nem sempre coincide com o tempo da criança e da professora. O descompasso entre esses tempos, muitas vezes, culmina em fracassos que geram ansiedades e frustrações.

É, portanto, no sentido de fazer com que o tempo escolar seja favorável ao melhor rendimento dos alunos que o conceito de tempo integral, conforme abordado pelo PROETI, perpassa a limitação do aumento da permanência diária dos alunos na escola e estabelece que:

Em um turno, será desenvolvido o Currículo Básico do Ensino Fundamental, compreendendo os componentes curriculares da Base Nacional Comum e da parte diversificada. Em outro turno, conforme projeto apresentado pela escola, serão realizadas atividades que ampliarão as possibilidades de aprendizagem dos alunos, com o enriquecimento do Currículo Básico, com ênfase na alfabetização, letramento, matemática e ampliação do universo de experiências artísticas, socioculturais e esportivas (SEE, 2009, p. 8).

A Resolução nº. 4 do CNE/CEB de 13 de julho de 2010, em seu art. 12, §1º, orienta que a ampliação da jornada escolar possa ocorrer em único ou diferentes espaços educativos, nos quais a permanência do estudante vincula-se tanto à quantidade e qualidade do tempo diário de escolarização quanto à diversidade de atividades de aprendizagens. Minha interpretação a esse tópico desse documento é a de que, a priori, deve-se optar pela formação integral dos alunos. Deve-se considerar, portanto, sob essa perspectiva, a forma com que os diferentes ambientes se organizam dentro de um mesmo espaço, seja voltando o olhar para seus lugares abertos ou secretos, seus monumentos, sua história, sua cultura e diversos outros aspectos que compõem essa complexa criação humana.

A publicação da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais “Dicionário do Professor: Tempos e Espaços Escolares” (SEE, 2006, p. 13) conceitua o espaço como não neutro, avaliando, pois, que ele “carrega, em sua configuração, como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das

relações sociais de, e entre aqueles que o habitam”. Além disso, estima que a “escola ocupa um espaço e um lugar; um espaço projetado (adequado ou não) e um lugar por ser um espaço ocupado e utilizado, que vai sendo transformado nas relações estabelecidas”. (SEE, 2006, p. 14)

Imbuídos da perspectiva de sucesso para a aprendizagem do aluno, a organização do espaço escolar assume, desse modo, contornos primordiais, influenciando, além do aprendizado, o comportamento dos educandos. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve. E, através de um debate, é possível verificar se os alunos estão satisfeitos ou não com o ambiente escolar.

Esta dissertação intenciona averiguar em que medida a expansão do tempo e espaços escolares ajudam na inclusão e permanência dos alunos. Além disso, procura constatar quanto a experiência de educação em tempo integral tem melhorado a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente validado a prática dos professores.

O tempo e espaço na dimensão escolar nunca são, dentro dessa perspectiva, neutros. Ao contrário, como esclarecem Souza e Valdemarin (2005), se o espaço diz respeito à natureza da escola como lugar específico, o tempo, por sua vez, se revela nos acontecimentos do interior da escola. Tempo e espaço são, ao mesmo tempo, determinantes da cultura escolar.

2.7 Análise do problema observado sobre o tempo e o espaço de utilização das escolas de tempo integral após o PROETI

Conforme dito anteriormente, as unidades de análise desse estudo foram as Escolas Estaduais A e B, anteriormente caracterizadas. As mesmas foram escolhidas como objeto dessa dissertação por pertencerem à jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio, quando minha prática como analista do PIP - Plano de intervenção Pedagógica, permitiu-me estar em constante interação com as analistas do PROETI.

Com a intenção de perceber o desenvolvimento deste Projeto no âmbito das duas escolas estaduais analisadas, coloco em cena atores do nível micro, objetivando conhecer de forma mais específica como se dá a implementação desse projeto nas referidas instituições.

Assim sendo, foram entrevistados oito (08) profissionais da educação, sendo quatro de cada escola. Os sujeitos dessa pesquisa foram: dois (2) gestores, dois (2) professores de Educação Física e quatro (4) regentes de turmas das referidas escolas. Para resguardar suas identidades, os participantes serão chamados¹⁷, doravante de:

- G1 e G2 (gestores das Escolas A e B, respectivamente);
- F1 e F2 (professores de Educação Física das Escolas A e B, respectivamente)
- R1, R2, Regentes da Escola A, e R3 e R4, Regentes da Escola B.

As entrevistas, realizadas entre 03/11/2012 e 17/11/2012, foram gravadas e posteriormente transcritas por mim. O critério de seleção dos participantes baseou-se no fato de que os atores entrevistados estiveram diretamente envolvidos no PROETI, seja como gestores, professores regentes ou de Educação Física, e trabalham nas escolas analisadas.

Considerando-se a importância do tempo e do espaço nas escolas de tempo integral, essa pesquisa dividiu-se nos seguintes eixos temáticos: em um primeiro momento, investigou sobre a atuação profissional dos entrevistados, procurando-se compreender o que estes viram de positivo ou de negativo ao atuarem no PROETI.

Outro eixo de substancial importância foi a otimização do tempo e do espaço. Buscou-se analisar quais eram os espaços mais utilizados e quais foram as prioridades dadas quanto à organização do tempo no PROETI. Houve a intenção de compreender, dentro desta perspectiva, como os alunos têm reagido à extensão do

¹⁷ As letras com as quais os entrevistados foram renomeados é uma alusão às suas funções nas escolas como medida de precaução para proteger a identidade dos participantes, evitando-se, desse modo, que as pessoas pudessem ser associadas às suas falas. Assim, chamou-se de G aos Gestores, de F aos professores de Educação Física e R aos Regentes.

tempo de permanência na escola, se houve melhora no rendimento escolar dos alunos, e se foram percebidas melhorias na gestão da sala de aula em relação a participação e a questão da disciplina dos alunos participantes.

Com relação à primeira questão colocada em pauta, relacionada à atuação profissional, quando foi pedido aos participantes que listassem, de acordo com suas perspectivas, o que veem de positivo no PROETI e que acreditam que deva permanecer, as opiniões dividiram-se entre o que o PROETI oferece aos alunos e aos próprios profissionais.

Os pontos mais destacados pelos entrevistados relacionam-se ao aumento da jornada, ampliação do espaço de aprendizagem, a intervenção junto aos alunos de baixo rendimento e a capacitação profissional.

De acordo com um dos entrevistados:

[...] o professor teve mais tempo para trabalhar com o aluno, principalmente, aquele aluno com baixo desempenho. Então, aquele aluno que estava com uma defasagem no aprendizado, ele melhorou muito com as atividades, com a proposta pedagógica, com estrutura. É positivo, porque na minha opinião, assim além de recuperar aquele aluno que estava com baixo desempenho e levando esse aluno para o recomendável, ele também, socialmente, é muito importante, porque tira o aluno, por exemplo do tempo que ele tem para ficar na rua, mexendo com drogas, etc... a escola está acolhendo esse aluno aqui novamente. Então, como função social também. Ele é importantíssimo, porque eu não vejo o projeto só como tempo integral. Eu o vejo como um avanço muito grande num processo educacional dado como se fosse assim uma extensão de jornada de aprendizagem para aquele aluno. (Entrevista concedida pelo G1 em novembro de 2012)

A ampliação do tempo foi, para esse gestor, um dos pontos mais positivos do PROETI, uma vez que a considerou fundamental para a recuperação de alunos com baixo desempenho, tanto quanto pela sua função social de mantê-los na escola, afastando-os dos perigos das ruas. Como explica Moll (2007), “a escola de tempo integral deve ser compreendida como uma condição necessária para atendimento das crianças nos mais variados aspectos, cujo maior desafio deve ser o de ampliar o desenvolvimento humano, oferecendo, para isso, uma formação mais ampla.”

Isso vem ao encontro à opinião de outro entrevistado para quem a formação do aluno é o fator mais positivo:

Bom, o que é positivo é essa parte de formação pessoal, essa parte de formação do aluno, as boas maneiras, essa parte da socialização do aluno. Então isso aí é muito bom, o projeto trabalha muito bem isso aí. Também a parte pedagógica. Esse reforço que tem, essa intervenção pedagógica que tem com o aluno, isso aí é um lado positivo do projeto. Então a gente nota claramente que o desempenho do aluno nesta parte pedagógica, o que é trabalhado dentro do projeto, que o aluno sobressai. (Entrevista concedida pelo G2 em novembro de 2012).

Percebe-se certa consonância nos entrevistados visto que afirmam que ao ampliar o tempo na escola, ampliaram-se também as possibilidades de desenvolvimento dos alunos:

Então eu acho que o mais positivo é quando você sai, você extrapola os espaços da escola. Por que a criança à tarde já está presa a livros, cadernos. Ali também você dá continuidade. Mas você tem que sair, é a oportunidade de conhecerem outros espaços e outro tipo de aprendizado, visitando principalmente lugares diferentes. Então isso eu acho muito positivo, trabalhar fora do espaço da escola. Como também nós fizemos intercâmbio com outras escolas, participação em jogos, conhecimento dos lugares, por exemplo: DAEPa, visita a lugares que são educativos também, e que, às vezes, eles não teriam a oportunidade de conhecer. (Entrevista concedida pelo F1 em novembro de 2012)

Eu acho que a estrutura geral do projeto, a carga horária, a quantidade de aulas, principalmente as aulas especializadas, porque os meninos, assim, utilizam bastante o tempo com coisas diferentes e que talvez não fosse tanto do dia-a-dia deles. (Entrevista concedida pelo F2 em novembro de 2012)

De acordo com a Cartilha Tempo Integral (SEE/MG, 2009), uma educação escolar com jornada ampliada implica na expansão de suas tarefas sociais e culturais. Além de preparar os alunos para assimilar as inúmeras informações disponíveis pelos inúmeros meios de comunicação existentes no mundo globalizado, as escolas devem ter a preocupação de prepará-los para fazer o melhor uso de todo esse conhecimento.

Para os especialistas que vivenciam o programa dentro da escola o PROETI têm algumas fragilidades que podem atrapalhar o sucesso previsto. Entre eles, cabe destacar como pontos negativos um relacionado aos alunos e outro ao espaço físico das escolas. Segundo a professora regente 4, da escola B, alguns dos alunos se sentem pouco comprometidos com o Projeto, e essa falta de compromisso os

levam a faltar às aulas. Outro motivo poderia ser o afastamento dos alunos de sua família já que os alunos passariam o dia inteiro na escola, como destaca:

O que é negativo mesmo são as faltas, então tem que verificar o compromisso do aluno, isso que tem de ser repensado, porque o aluno tem que assumir a responsabilidade de participar do PROETI... (Entrevista concedida pelo R4 em novembro de 2012)

O que acho negativo é que a família fica muito pouco tempo com o aluno, ele fica mais na escola que em casa. (Entrevista concedida pelo R3 em novembro de 2012)

Entres as dificuldades relacionadas ao espaço, foi destacado que há escolas que oferecem pouco espaço físico, o que compromete a realização das atividades extraclasse. Os regentes de ambas as escolas asseguram que:

A nossa escola é uma escola pequena, então em termos de espaço nós não temos uma quadra só pra nós, um horário que eu digo, porque geralmente tem a professora de Educação Física, o que ela faz? Durante a semana só um dia que é possível usar a quadra, então acho que o que mais torna negativo, por que aquele trabalho dentro de sala, somente dentro da sala é um trabalho cansativo. Então você precisa... vamos supor... fazer um trabalho de artes, o gostoso é você sair fora de sala para a criança pintar, desenhar, fazer uma dobradura e também nas atividades físicas, fazer um relaxamento, uma atividade com jogos, igual nós fazíamos muitos jogos. Então a quadra ela é utilizada todos os horários e somente na sexta - feira que ela é livre. (Entrevista concedida pelo R1 em novembro de 2012)

Quando eu trabalhei no ano de 2011 dentro das dificuldades e considerando um ponto negativo era o espaço escolar, porque lá na escola onde eu trabalhava não tinha muito espaço para ficar saindo para fora da sala com os alunos, porque ficando período integral na escola se torna cansativo ficar somente dentro de uma sala. O espaço quando a gente saía as vezes assim... faz barulho né e as vezes incomoda as outras turmas da escola. Porque você faz atividades diferenciadas, às vezes você vai pra fora para fazer uma sucata, alguma coisa diferenciada e causa um transtorno assim... de barulho para as outras salas, por ser turmas grandes também... alguns dias tinha muitos alunos. (Entrevista concedida pelo R1 em novembro de 2012)

O pensamento dos regentes de turma é corroborado por um dos professores de Educação Física, que acrescenta à falta de espaço dentro da sala, as

dificuldades apresentadas pelos pais dos alunos quando a atividade é realizada fora da escola.

A utilização do espaço da escola, porque a gente não tinha tanto espaço disponível fora da sala, entendeu?... Então a gente tinha de levar os alunos pra outros lugares, então tem mãe que não gosta. Essa era uma dificuldade da minha parte, sabe, porque às vezes a gente encontra resistência das Auxiliares da Educação, da gente utilizar um espaço e sujar e assim... Disponibilidade de quadra era uma vez só na semana, então tudo bem restrito assim, em relação ao espaço, esse é o ponto negativo que eu acho... (Entrevista concedida pelo F2 em novembro de 2012)

Sob essa perspectiva, Moll (2012, p. 28) afirma que a ampliação do tempo escolar sem investimentos na ampliação do espaço físico comprometem a “qualidade necessária aos processos de mudança” que a escola de tempo integral requer.

É interessante observar ainda, que a escola de tempo integral é uma possibilidade de se atender às demandas contemporâneas, uma vez que, na nova ordem social, os pais tendem a ficar mais tempo no trabalho. Consequentemente, as crianças têm que passar mais tempo em casa, muitas vezes, sozinhas. Nessa escola, as atividades realizadas devem ser “entendidas como educativas, no sentido amplo e estrito da socialização efetivada” (MONTEIRO, 2009, p. 37).

Embora a educação integral não esteja desconectada da questão da proteção dada aos alunos, Messeder (2012, p. 144) discute que o importante é que essa educação faça com que o tempo físico na escola se traduza em um “tempo qualitativo”, para que estas escolas não se transformem em meros “depósitos de crianças”.

Na opinião dos gestores das escolas analisadas, o lado negativo do PROETI é estabelecido em função da sobrecarga de trabalho em cima dos professores e de ausência de preparo, o que compromete sua própria formação.

Eu acho que é formação, é o profissional, porque da forma que o PROETI foi implantado, nas mudanças que teve em relação a distribuição de cargos e turmas do PROETI então sobrecarregou muito o professor regente e mesmo o professor de Educação Física então ficou sobrecarregado, mais ainda o professor regente. Então não tem mais o mesmo desempenho que tinha a dois, três anos

anteriores, porque o professor tinha uma dedicação maior. (Entrevista concedida pelo G2 em novembro de 2012)

Negativo pra mim é seguinte, que na minha opinião, não há um trabalho pedagógico focado. É... nas escolas, não, aqui na escola em tempo integral. Porque veja bem... O especialista da escola teria que acompanhar melhor esse projeto, aonde teria que ter uma troca de experiência e, além da troca de experiência, informações sobre aqueles alunos que estão com a regente no turno da tarde, com a professora alfabetizadora do projeto. Então, em minha opinião, não tem essa ligação; essa parceria. Então, eu vejo o negativo aí é porque trabalha de uma forma isolada o projeto. E eu não vejo que é só aqui na escola XXXXXX não e, vou mais além, acho que a Superintendência Regional, teria que acompanhar sistematicamente, fazer uma reunião mensal com os professores. Um professor com o alfabetizador do projeto, com a especialista e com pelo menos um professor regente do turno regular, pra mudar a proposta, não pra mudar a proposta, mas, para intervir mais pedagogicamente nas atividades desse aluno, que está sendo assistido no contraturno. (Entrevista concedida pelo G1 em novembro de 2012)

Desde Anísio Teixeira, o que se defendia em relação à escola de tempo integral é que ela fosse de qualidade. Desse modo, a questão da formação dos profissionais que ali atuam torna-se prioritária. É possível inferir que a fala dos gestores traduzem a preocupação com a formação dos professores, mas não demonstra, como se pode observar, uma atitude positiva em relação à minimização do problema. Ao contrário, o que se percebe é a terceirização da responsabilidade ao esperarem que as superintendências regionais resolvam por eles. Não houve referência ao que as Escolas oferecem aos profissionais da educação em relação a material didático, tais como livros, materiais esportivos, ambientes destinados à realização de atividades extraclasse, entre outros.

Também não foram feitas referências às atribuições dos professores listadas na Cartilha de Tempo Integral (SEE, 2009), onde se vê que os professores do PROETI devem participar de cursos de capacitação além de trabalhar de forma conjunta com a escola e em parceria com os professores de outras áreas, de modo colaborativo, de forma articulada com os dos turnos regulares.

Deve-se considerar, nesse sentido que:

[...] a aprendizagem depende, num primeiro nível, dos fatores associados ao aluno, como suas características pessoais e sua atitude em relação à escola. Uma segunda influência é exercida pela

família, por seus recursos econômicos e culturais, por seu envolvimento com a escola e sua estrutura. No terceiro nível encontram-se a própria escola e o modelo de ensino nela adotado. O professor tem papel central na evolução da aprendizagem, que depende, ainda, de sua forma de gestão da classe e da matéria, do tipo de classe e das relações que dentro dela se estabelecem. No âmbito escolar importam, de modo significativo, o modelo de gestão e direção da escola, o projeto pedagógico e, finalmente, os outros recursos físicos, humanos e pedagógicos existentes.(GUARÁ, 2009, p. 69),.

Esse fato demonstra que um projeto da envergadura do PROETI necessita, realmente, de total apoio das superintendências bem como de políticas públicas condizentes, onde a efetivação de uma equipe multidisciplinar contribuiria enormemente para que a qualidade esperada fosse alcançada. Entretanto, conforme sustentam Oliveira e Duarte (1997, p. 130), o Brasil é um país que tem viabilizado a expansão do sistema de ensino “porém sustentada em precárias condições de trabalho e baixa qualidade dos serviços oferecidos”. Isso implica que as escolas deverão fazer um esforço maior para atender ao seu alunado, ainda que não possa contar com todos os recursos que demonstra necessitar, sejam eles humanos ou materiais. E que exige, por outro lado, que o professor, os demais profissionais, a comunidade e as famílias, se esforcem na mesma medida.

Com relação à otimização do tempo e do espaço, perguntou-se aos entrevistados: “Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?”.

Na opinião dos gestores, os alunos se adaptaram muito bem à extensão da jornada escolar. Os professores de Educação Física revelam, no entanto, que os alunos demonstram cansaço, apesar de gostarem das atividades do contraturno.

Alguns alunos cansam muito, porque estão acostumados só com aquela carga horária, só num período, aí geralmente quando eles começam a frequentar o período integral, eles apresentam mais cansaço. Então, assim... É uma questão de rotina e de costume do aluno, adequar esse horário, maior. (Entrevista concedida pelo F1 em novembro de 2012)

Pois é, não posso falar que chegava ou muito cansado ou muito alterado porque a gente pegava eles no turno da manhã para ir para o turno da tarde, mas às vezes a gente via, não sei se por causa do cansaço do dia anterior, tinha dia que eles chegavam e dormiam assim... um horário... Então eu acho que é assim, é isso. Mas no

geral era o máximo pra eles!!! Gostavam demais!!! (Entrevista concedida pelo F2 em novembro de 2012)

Na opinião dos regentes de turma, observa-se que a maioria dos alunos não só se adaptou quanto gostou da experiência de ficar mais tempo na escola:

Para maioria dos alunos é bom, cada caso é um caso, mas na maioria é bom. A gente oferece um espaço que eles não têm fora da escola. É um espaço proveitoso, onde nós fazemos intercâmbio com outras escolas, fizemos passeios. Entendeu? Isso é positivo para a criança. (Entrevista concedida pelo R4 em novembro de 2012)

Eu acho que eles gostam, porque a gente dá mais carinho do que a mãe, do que a família. Então, como você fica com eles mais tempo, o amor deles aumenta e o carinho da gente também. (Entrevista concedida pelo R3 em novembro de 2012)

A maioria dos alunos que frequentam é porque há uma necessidade. A família precisa e o que você acha mais interessante é que eles são colocado no projeto primeiro pela necessidade da família pra ser sincera e pela necessidade que os professores vêm da gente ajudá-los na defasagem da aprendizagem. Mas depois se torna muito bom. A gente fica feliz é isso. Vê que aquelas crianças que frequentam gostaram e que por isso vão frequentemente. (Entrevista concedida pelo R2 em novembro de 2012)

A maioria deles demonstrava muito interesse pelo projeto... Tempo Integral. Eles gostavam de ir, de participar, gostavam das atividades, principalmente quando era atividade diferenciada. Também porque ficavam na escola o período integral eles gostavam de fazer atividades diferenciadas das que faziam no turno regular. (Entrevista concedida pelo R1 em novembro de 2012)

Observa-se que, independente das circunstâncias que fazem com que o aluno permaneça na escola no contraturno, os profissionais entrevistados acreditam na satisfação dos que frequentam o PROETI. Na tentativa de verificar *in loco* o quanto o programa ajudou na melhora, mesmo que qualitativa no rendimento escolar um gestor afirmou que era perceptível uma diferença:

Percebi sim melhora! Nós temos alunos que estavam com baixo desempenho e que chegou ao [nível] intermediário e às vezes um ou dois que chegaram no [nível] recomendável. (Entrevista concedida pelo G1 em novembro de 2012)

Torna-se importante destacar que uma diferença pôde ser observada entre as séries iniciais das séries finais que participam do programa:

Nas séries iniciais sim a melhora é evidente, no entanto nas outras séries, não, por que o nosso projeto ele se estende até o 7º ano, então nos anos iniciais a gente nota claramente o desempenho do aluno, porque tem o acompanhamento mais direto com as atividades escolares com os deveres de casa, então, nestes alunos, nota claramente esse desempenho. (Entrevista concedida pelo G2 em novembro de 2012)

Uma hipótese que se levanta para essa diferença apoia-se no fato das disciplinas do segundo ciclo do ensino fundamental se diversificam e, de acordo com o programa, são pedagogos que assumem as aulas do contraturno.

Os esforços dos professores participantes do programa para que as crianças sejam melhor assistidas ficou evidente como um apoio necessário para o sucesso do programa:

Muitas crianças, dá para perceber, por que acontece o seguinte: os alunos que tem mais dificuldades eu tive oportunidade de sentar com cada um, no horário do dever, por que eu acho assim, que é uma forma de você ser uma mediadora neste momento. Então eu sentava com cada aluno e via a necessidade, o que ele precisa, é leitura? Então depois eu já trabalhava naquele momento ajudando a realizar o dever, já fazendo as intervenções necessárias. Ah... hoje ele vai escrever um bilhete, então cada criança vai formar o grupinho. Cada um escrevia o seu bilhete com a minha mediação. Dessa forma você vê o crescimento do aluno por que não é aquela coisa que você trabalha com todos. Vamos supor, ah.. o dever hoje é um bilhete, então eu vou passar no quadro um bilhete para todos fazerem, principalmente, aqueles que não conseguem. Assim nós fizemos trabalhos diferenciados com eles, eu trabalhava muito em conjunto com a professora de Educação Física, fazendo planejamento assim... hoje em sala vamos trabalhar bilhete, então trabalhava toda a parte ortográfica, tudo como é trabalhado, o gênero textual e depois ela trabalhava na brincadeira o bilhete. Cada hora uma criança ia e formalizava um bilhete oralmente mostrando o que aprendeu na sala, em forma de jogos. Então com isso eu acho que foi um trabalho que realmente percebi as dificuldades e muitos avançaram. (Entrevista concedida pelo R2 em novembro de 2012)

Sim. Tem muitos alunos que também participam do PROETI e que apresentavam dificuldades e no momento que a gente tinha de dever, percebia essas dificuldades deles e trabalhava também na sala de aula. Adequava às atividades que eles tinham dificuldades procurando fazer aulas interessantes naquelas questões de

dificuldades que apresentavam durante os deveres que era o momento que a gente ficava mais tempo com eles nesta questão da aprendizagem. (Entrevista concedida pelo R1 em novembro de 2012)

Sim! Principalmente, assim... Aqueles alunos mais compromissados. As atividades são diferentes do ensino regular... O PROETI tem de ser diferente. É tudo diferenciado, então é isso aí; é uma riqueza muito grande para a criança. Como assim... Deixa eu te dar um exemplo, alunos que tinham dificuldades com coordenação motora, essas atividades, tudo influenciou. Eu vi no final do ano uma diferença muito grande. Inclusive alunos que eram meus, no turno da tarde, superaram outros alunos, então achei muito positivo. (Entrevista concedida pelo R4 em novembro de 2012)

Com certeza, tanto na área de esporte, quanto na sala de aula, quanto no baixo aprendizado. Com certeza foi uma coisa, assim, que foi elogiada pelos outros professores, que os alunos que freqüentaram o projeto, tiveram bom rendimento, os pais também elogiaram bastante, viram que o filho tava tendo maior rendimento na escola. Então assim, é de muito valor esse projeto, para o aluno que leva realmente a sério. (Entrevista concedida pelo F1 em novembro de 2012)

Eu acho que teve muita melhora, porque ele aprende a dividir o tempo pra tudo, então, nós tínhamos tempo pra dever de casa, o tempo da prática, o tempo de ficar fora da sala. Então aquele tempo de horário de estudo ele aprende a tê-lo. Porque em casa não ensinam horário de estudo. (Entrevista concedida pelo R3 em novembro de 2012)

Foi pertinente, ainda, dentro da perspectiva da Organização do Tempo e espaço, avaliar junto aos entrevistados se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação à participação e a questão da disciplina.

Observou-se certo otimismo entre os entrevistados sobre a questão de o programa ajudar na disciplina dos alunos envolvidos. Embora isso não tenha sido unânime, destaca-se:

(...) o aluno que participa que está no regular e que está no projeto, o rendimento está melhor, a disciplina melhorou o contato dele com o gestor é mais intensivo, eles se fez dono da escola, é... Isso mesmo, não é dono, ele se sente parte da escola, ele quer estar aqui todos os dias! (Entrevista concedida pelo G1 em novembro de 2012)

Essa questão da disciplina é relativa, por que as turmas são muito heterogêneas, mas o PROETI tem ajudado muito nisso aí, embora é igual eu estou te falando com as turmas muito heterogêneas e a

questão da disciplina está geral nas escolas... Então eu acho que não dá assim para notar uma melhora significativa, mas tem ajudado bastante. Eu acho que o PROETI só tem um lado positivo, se ele não pode ajudar ele pelo ou menos está tentando melhorar de certa forma. Melhorou em questão da participação, melhorou sim, porque é até uma maneira de ver, se o aluno não tem participação ele não fica no projeto, com isso ele tem o compromisso, é a cobrança do compromisso dele com o PROETI, então isso aí ajuda na participação em sala. (Entrevista concedida pelo G2 em novembro de 2012)

Do mesmo modo, embora considerando que as melhorias não tenham atingido a todos os alunos, os professores – tanto os regentes quanto os de Educação Física de ambas as escolas – declararam que foi possível percebê-las. Sob essa perspectiva, R1 destaca que, nas conversas ouvidas na sala dos professores havia sempre referência à melhoria dos alunos do PROETI¹⁸.

Listando as melhorias observadas, os entrevistados apontaram que:

É... – Melhorou... Melhorou tudo, a autoestima, o cuidado com o material escolar, a vontade de fazer as coisas para apresentar, porque eles ficavam excluídos, não sabiam ler, não sabiam escrever, então a alfabetização foi ajudando. Depois que ele aprendeu a ler, aí ele quer chegar à sala e mostrar o que fez. (Entrevista concedida pelo R3 em novembro de 2012)

Isso melhorou também. É no mesmo caso da questão anterior, o aluno que participou do projeto, ele melhorou tanto em aprendizagem quanto em disciplina, no outro horário de aula dele. (Entrevista concedida pelo F1 em novembro de 2012)

De modo geral os entrevistados consideraram ter havido melhoria na gestão da sala de aula em relação à disciplina dos alunos. Entretanto, há que se considerar que reprimir os movimentos das crianças, evitando-se, com isso, o que chamam de indisciplina e em nome do estabelecimento da ordem e da harmonia impede os alunos de se expressarem ou de explorarem da melhor forma possível seus recursos motores (BRASIL, 1998).

¹⁸ “Às vezes a gente conversava com alguns professores no período em que trabalhei. Via nos horários dos professores, assim... Na sala de professores, alguns falavam sim que percebiam melhora dos alunos depois que começa a participar do PROETI”. (Entrevista concedida por R1 em novembro de 2012).

É interessante observar, no entanto, se estas limitações feitas em nome da disciplina não estão sendo, de modo geral, estabelecidas de forma incoerente pelos que acreditam que os movimentos impedem a concentração e atrapalham a aprendizagem. Os professores devem ser capacitados a estabelecer práticas que, embora visem ao silêncio, à ordem e à disciplina, não tolham os movimentos nem limitem suas possibilidades de expressão. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacional da Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) um grupo disciplinado não é aquele onde as crianças permanecem quietas e caladas, mas sim, o que, envolvido pelas atividades propostas, consegue se deslocar, conversar ou brincar sem dispersar sua atenção e sem provocar desordem.

A seguir, os participantes foram questionados sobre quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI. O gestor da escola A respondeu que

Bom, aqui nós usamos a quadra, nós utilizamos muito a área externa, as professoras que estão na escola fizeram um trabalho belíssimos em 2011, que elas... assim, com a permissão da equipe pedagógica, os meninos iam para uma praça né... é... Clube! Já foram até na casa das próprias professoras. Então há muita interação durante o trabalho, saem muito, não fica só na sala de aula não. – Mais algum espaço na escola, que você não citou e gostaria de citar? – Na escola é... o pátio que é muito grande, também que eles utilizam a quadra coberta, a quadra sem cobertura, o refeitório onde eles lancham direitinho, a sala de vídeo... eles adoram a sala de vídeo! (Entrevista concedida pelo G1 em novembro de 2012)

Já o gestor da Escola B, seguindo a mesma linha de ponderação na resposta, observou o seguinte em relação aos espaços mais utilizados:

Olha... infelizmente a nossa escola não tem um espaço, que seria assim o espaço ideal, mas o real não é o ideal para o projeto, ele é um espaço muito reduzido, nosso espaço é reduzido, mas ele é bem aproveitado, então eles usam a quadra muito pouco, por que a quadra está sempre ocupada com as séries finais e o ensino médio. Eles exploram muito os espaços fora da escola. Porque na escola mesmo a área é muito reduzida, mas bem aproveitado o espaço que tem. (Entrevista concedida pelo G2 em novembro de 2012)

Os professores admitem a limitação dos espaços utilizados, já que a quadra, a biblioteca e a cantina (refeitório) apresentavam-se sempre ocupadas pelas atividades rotineiras.

Era mais a sala e o refeitório, porque até a Educação Física tinha de ser na sala por causa que chocava com os horários dos alunos de 1º ao 9º ano, do regular. (Entrevista concedida pelo R1 em novembro de 2012)

A sala em que a gente frequenta mesmo que é a nossa sala, são poucos os espaços igual eu te falei. Biblioteca de vez em quando, porque a Biblioteca de lá também é muito movimentada, então é um espaço que nós frequentamos, mas pouco. A sala de laboratório que tem a televisão que a gente assistia com eles filmes e fazíamos algumas atividades diferentes e a quadra, que era utilizada uma vez por semana. (Entrevista concedida pelo R2 em novembro de 2012)

A sala, cantina, onde eles têm o momento deles né?! É, a quadra de esportes... Só na escola você perguntou né, porque tem muito espaço fora da escola também. Tem a pracinha de esporte aqui próxima e que a gente aproveita bastante. (Entrevista concedida pelo R4 em novembro de 2012)

Observa-se, no entanto, que alguns dos professores também exploraram espaços fora da escola, embora também se mostrassem limitados à questão do tempo e à organização dos espaços:

Se tinha uma quadra, eu ia na quadra, se não tinha a quadra, eu ia pra grama... Se não tinha jeito de ir pra grama, eu ia para o pátio, eu ia pra cantina... Se tinha uma sala de vídeo desocupada, eu, por exemplo, ia. Como eu ficava mais fora da sala de aula, então todo espaço que era dentro da escola, eu estava utilizando. (Entrevista concedida pelo F1 em novembro de 2012)

Então às vezes... o mais utilizado era a sala de aula... às vezes era a praça da igreja ou a rotatória da Morada Nova. Mas, assim... era uma vez na semana, não dá ficar saindo com eles todo dia, né... (Entrevista concedida pelo F2 em novembro de 2012)

A questão da utilização dos espaços merece uma reflexão mais acurada por parte dos profissionais que atendem ao PROETI, haja vista que fazer com que o espaço se torne formador é crucial para o seu melhor desenvolvimento. Sobretudo, quando se atém ao fato de que a escola, e conseqüentemente os alunos, precisam se “interagir com a cultura, legitimando-a nos seus espaços e no movimento cotidiano” (SEE, 2006, p. 16).

Embora a escola seja, em si, um espaço educativo, não se pode furtar ao fato de que ela também faz parte de uma sociedade. É importante destacar, nesse sentido, que o cotidiano escolar não pode desconsiderar a importância do espaço na vida dos alunos, devendo, pois, ajudá-los a compreender, problematizar e apropriar essa questão em suas vidas. Assim sendo, é preciso ampliar os espaços formadores, considerando-os como importante tanto dentro, quanto fora dela.

Percebe-se nitidamente que tanto os professores de educação física quanto os regentes de turma estão muito presos à idealização de um espaço para desenvolver o trabalho e não aproveitam o espaço real oferecido pela escola. Antes, seria imperativo discutir que tipo de trabalho se pretende realizar. Não se deve desconsiderar o fato de ser possível realizar uma gama enorme de atividades em sala de aula, principalmente quando esta se mostra enriquecida com a criatividade do professor e dos alunos. Entretanto, para que se atenda às propostas metodológicas do PROETI, a Cartilha da Secretaria de Estado de Minas Gerais sugere que se ofereçam aos alunos, aulas criativas e prazerosas,

[...] fazendo a diferença, seja no modo da disposição das carteiras em sala de aula ou mesmo na exploração de outros espaços existentes na escola e fora dela, dando ao aluno a oportunidades de constituir experiências ricas e significativas. (SEE/MG, 2009, p. 8).

Quando se pretende deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, especialmente em turmas de tempo integral, a sala de aula se torna bastante limitada. Reitera-se, nesse sentido, a importância de se fazer com que o espaço utilizado seja formador, sejam eles os já consolidados como tal no âmbito da escola (bibliotecas, quadras, laboratórios, etc.), ou em seu exterior.

Observou-se, contudo, que o rico espaço da biblioteca não é apropriadamente utilizado, e quando é, é pouco explorado. Considerando que, na maioria das entrevistas ele não foi nem citado, fica evidente que necessita ser melhor aproveitado nas suas várias dimensões histórica, sócio-política, econômica, educativa e cultural da sociedade da informação, do acesso a cultura que permite uma formação integral, pressupondo formação crítica, da riqueza do livro físico até à sua democratização.

É importante visualizar as relações pedagógicas que estão sendo construídas nestes espaços. Ao fazer a observação *in loco*, durante o processo de pesquisa, observei que alguns professores trabalham com filmes apenas para preencher o diário e o tempo, não utilizam os filmes como parte de uma construção didática, pois não se desenvolve uma atividade posterior à apresentação do filme. Sabe-se que toda estruturação dos espaços passa necessariamente pelas interações desse espaço com o sujeito e a comunidade escolar, que deve ser compreendida como espaço de promoção da cultura de leitura, de formação de leitores.

Pela arquitetura da Escola A, pode-se observar que este espaço fica num lugar de pouca visibilidade e usado mais para os processos de empréstimos de livros.

Da Escola B, pode-se dizer que, apesar de ocupar espaço central na estrutura física, a biblioteca também não é identificada como espaço sociocultural; compreendida nas dimensões formativas de relações pedagógicas possíveis.

Foi percebida a necessidade de se criar possibilidades de ressignificar as relações estabelecidas com as bibliotecas escolares; buscando um trabalho de conscientização do uso deste espaço por todos profissionais, promovendo formas de todos usufruírem dos horários com frequência e realizando atividades diversas.

As respostas dos sujeitos dessa pesquisa também não evidenciaram a utilização do refeitório escolar como espaço de formação como é enfatizado na fundamentação teórica e legal do PROETI. Nesta, se vê previsto que o intervalo deixe de ser tempo livre para se transformar em laboratório vivo de convivência, nutrição e boas maneiras. Sendo apenas mencionado pela professora que afirma que o barulho que ocorre quando este é utilizado, atrapalha as outras aulas, o que, sendo uma verdade, leva-nos a acreditar que ela esteja fora dos padrões mínimos de conforto acústico, sendo necessário, por parte da direção da escola, um levantamento da situação para se buscar, junto à Secretaria de Educação, os programas específicos que oferecem para fazer as adaptações necessárias.

Nesse sentido, é interessante ressaltar a opinião dada por Ana Claudia Fiorini, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), para quem "O barulho intenso e constante traz consequências diretas à saúde do professor e dos alunos e perturba a atenção durante o processo de aprendizagem" (AMARAL, 2013, p. 1).

A publicação da Secretaria de Estado de Minas Gerais (SEE, 2006, 17) atenta para o fato de que não são apenas as bibliotecas que podem ser consideradas espaços formadores, articulados ao trabalho escolar. Os refeitórios, “cantinas, banheiros, escadas, espaços para o recreio dos alunos, todos devem ser analisados e explorados de maneira formadora”. Além disso, acrescenta que “o estacionamento da escola, o jardim, a horta, todos podem ser projetos de apropriação do espaço e das dimensões pedagógicas”.

As entrevistas deixaram claro que as ações pedagógicas dos educadores estão limitadas, e que as atividades que estão sendo desenvolvidas não têm contemplado espaços potencialmente formadores da cidade que permitam outras vivências. Isso pode ser conseguido, por exemplo, com idas ao cinema, parques, teatros, jogos esportivos, feiras, entre outros.

Entretanto, ressalta-se que, para que se tenha efeito positivo no desenvolvimento do aluno, “é importante fazer desse deslocamento um ato pedagógico, e isso implica a dimensão que será dada ao olhar dos alunos, seus registros, e mesmo aos desdobramentos do trabalho” (SEE, 2006, p. 18).

No mesmo viés, procurou-se saber dos entrevistados quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI. As respostas obtidas dos gestores apontam que o planejamento pedagógico é a maior prioridade:

Reuniões tanto com o alfabetizador quanto com o professor de Educação Física que nem o professor de Educação Artística, para melhor acompanharem esses alunos do contraturno. Porque, de certa forma, esse aluno tem que ser atendido de forma diferenciada, porque nós tínhamos alunos do 1º ano, e tinha mesmo, até o 5º ano. Então, a prioridade era fazer um planejamento diferenciado, para atender essas cinco séries. Não é isso? Porque as aulas, em virtude dessa situação, o professor ia planejar melhor as aulas, dar aulas mais diversificadas mais orientadas, focadas naquela defasagem que o aluno apresentou... (Entrevista concedida pelo G1 em novembro de 2012)

A prioridade é voltada para as atividades pedagógicas primeiro que... eu digo assim, em relação aos deveres de casa e essa parte de formação também... Então são as atividades mais voltadas para o pedagógico e as atividades esportivas. (Entrevista concedida pelo G2 em novembro de 2012)

Os professores, no entanto, relatam ser prioridade a organização do plano curricular:

A organização do tempo é assim primordial, você tem que saber organizar para ter um trabalho bem realizado. Quais eram as prioridades? A primeira coisa que a gente fazia era os deveres de casa porque o aluno já está na escola o tempo integral, então a primeira coisa que ele tinha de fazer é o dever porque depois da escola, chegar em casa e fazer o dever se tornaria muito cansativo. Ficar no tempo integral e não fazer o dever, então a primeira coisa que a gente fazia era os deveres e às vezes gastava muito tempo. (Entrevista concedida pelo R1 em novembro de 2012)

O primeiro horário é organizado com todos os alunos, então a gente fazia assim: primeiro horário a gente dividia para uma conversa, uma dinâmica, depois a organização maior ficava a primeira responsabilidade o dever de casa. Assim que os alunos faziam o dever de casa, que todos os dias tem... Sabe, às vezes o horário é até pequeno para tanto dever que tem e cada um com sua dificuldade, ou cada um com suas facilidades. Alguns terminam mais rápido e outros não, então a primeira organização é o dever de casa. Depois da realização do dever de casa aí a gente trabalhava em cima daquilo que já era proposto do conteúdo mesmo do PROETI e naquilo que a gente via que era necessário ajudar na dificuldade. Então dividimos Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e o lado social também. (Entrevista concedida pelo R2 em novembro de 2012)

Então assim, têm os horários da Professora Regente estar com o aluno, tem o horário do professor de Educação Física estar com o aluno. Tem o tempo destinado ao almoço, aos hábitos de higiene depois tem o tempo destinado àquele descanso para os alunos estarem retornando para a sala de aula. E isso! Assim... nós fazemos isso, em cima da grade que vem pronta da Secretaria, certo? (Entrevista concedida pelo F1 em novembro de 2012)

Priorizava trabalhar com aquilo que a gente tinha programado... seguir aquele planejamento que a gente tinha programado para aproveitar o tempo de uma forma adequada. (Entrevista concedida pelo F2 em novembro de 2012)

A necessidade do aluno também foi citada como prioridade na organização do tempo escolar:

Atendendo as dificuldades individuais de cada aluno. Essa é a prioridade do meu trabalho. Mesmo aquele aluno... Muito diversificado, como se diz. É aquela sala que... É uma turma multisseriada, alunos de 1º a 5º ano, formados em 2 grupos. Eu

priorizava a dificuldade de cada criança. É isso que eu priorizava, buscava atender aquilo em grupo, no grupão, mas de maneira mais individualizada em cada dificuldade. (Entrevista concedida pelo R4 em novembro de 2012)

O tempo e a sua organização devem ser considerados como fator fundamental para a efetivação da aprendizagem em um programa da dimensão do PROETI. Entretanto, conforme enunciado anteriormente, isso só resultaria em ações de sucesso na medida em que a formação dos professores também seja priorizada.

Assim sendo, com essa dissertação pretendeu-se sugerir uma organização de um trabalho voltado para a criação de uma “Rede de Aprendizagem em Tempo Integral”, por considerá-la de fundamental importância para o prosseguimento da formação dos docentes e demais profissionais da educação das escolas que oferecem a ampliação da jornada escolar. Acredita-se que essa proposta possa contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com o objetivo de melhorar cada vez mais o atendimento desta modalidade, além de representar mais um espaço aberto de diálogo entre os profissionais, na tarefa de apoiar a formação continuada.

Conforme anteriormente exposto, a formação continuada deve ser entendida como uma ação organizada, direcionada, intencional, contínua e permanente que conduz à prática do diálogo genuíno, como uma estratégia para exercitar a capacidade de compreender o outro: um momento de reflexão sobre a própria prática com base na fala do outro, uma oportunidade de desenvolver ações conjuntas para a solução de problemas (NOLETO, 2008, p. 64).

Segundo Nóvoa (2002, *apud* NOLETO, 2008, p. 64), a capacitação é uma oportunidade para a troca de experiências, além disso, prioriza a qualificação profissional e o aprender contínuo do professor como motor para a melhoria da educação. O autor afirma que a formação continuada: “É uma partilha de saberes que ocorre em espaços de formação mútua, nos quais cada educador é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Tendo como base a fundamentação teórica até aqui utilizada, será apresentado, na sequência, um plano de ação onde as Redes de Aprendizagem surgem como uma possibilidade de fazer com que, através da educação continuada,

as ações pedagógicas tenham como foco principal o desenvolvimento do aluno, direcionando-se, desse modo, para o sucesso do PROETI.

3 DINAMIZAR A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO/TEMPO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA.

3.1 Rede de aprendizagem em tempo integral

Embasado nos resultados da pesquisa de campo, apresentados no capítulo 2, ficou evidente a necessidade da formação continuada e de acompanhamento do trabalho do professor no contraturno, nas turmas de Tempo Integral. O trabalho pedagógico tem deixado lacunas que podem comprometer a execução competente do PROETI. A pesquisa sinaliza que apenas a graduação não proporciona formação que contemple as habilidades e competências para o exercício da função.

Tal constatação leva-nos a propor o presente PAE – Projeto de Ação Educacional que terá como primeira ação de intervenção nas duas escolas da SRE/Patrocínio, a criação e implementação de uma “Rede de Aprendizagem em Tempo Integral”, para acompanhamento da formação continuada do profissional PROETI que será implantada através de um recurso disponível no yahoo¹⁹, chamado grupos e mantido pelas Analistas Educacionais responsáveis pelo projeto na regional. Os profissionais terão quatro momentos presenciais e vários de intercâmbio à distância ao longo do ano.

É fundamental encontrar o ponto de equilíbrio entre teoria ideal *versus* prática escolar para redirecionar o currículo na prática pedagógica. No entanto, eis um grande desafio: dinamizar o espaço, o tempo e o ritmo da aprendizagem, conforme premissas do projeto de turmas de tempo integral. Sua implantação, de necessidade declarada, é evidente nos resultados de avaliações internas e externas. Sua eficácia está relacionada à sinergia gerada entre especialistas, professores, alunos e seus respectivos familiares/responsáveis. Aos gestores compete a tarefa de administrar participativamente o projeto, pois, como proposta diferenciada, depende do

¹⁹ Está é uma pratica realizada pela SER de Patrocínio, mas existem outras plataformas, inclusive a parceria com o NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional.

protagonismo de cada segmento, para desenhar sua viabilidade e competência. É preciso muito envolvimento com os alunos para evitar a desistência e consequentemente, a rotatividade.

Quanto ao perfil do professor para atuar nas turmas de Tempo Integral, destacamos: compromisso com a reflexão sobre a prática; a disponibilidade para acompanhar o aluno no horário do almoço; e atenção às necessidades dos alunos; proporcionando assim um trabalho diferenciado, com jogos e diferentes atividades lúdicas.

Em sua organização curricular a proposta é que o profissional estude e aprofunde sobre: as concepções históricas do conceito de tempo integral; amparo legal e também um exercício constante das boas práticas indicadas pelo projeto, na dimensão ação reflexão ação, e ainda, um rico recheio de dicas do uso otimizado do tempo e do espaço disponível em cada instituição e no seu entorno, tudo objetivando apoiar o processo de intervenção na sala de aula, numa perspectiva coletiva, criando novos ambientes de aprendizagem, redimensionando tempos e espaços.

O espaço da escola não é apenas um 'continente', um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um 'conteúdo', ele mesmo é educativo. Escola é mais do que quatro paredes; é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; tem que despertar interesse em aprender; além de ser alegre aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. Há uma 'docência do espaço'. Os alunos aprendem dele lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho, que constroem conhecimento. (por que silêncio na biblioteca e barulho na oficina, no ateliê de artes ou mecânica?). (BRASIL, 2006).

Sabe-se que a infraestrutura escolar tem consequência no fazer pedagógico e influencia o desempenho dos estudantes, uma vez que escola não é apenas prédio, mas o *habitat* das relações sociais, da aprendizagem, da busca do conhecimento, da sintonia entre corpo e mente. Deste modo, aspecto ainda a ser melhor pesquisado é o detalhamento da situação de infraestrutura e insumos

escolares considerados indispensáveis para o bom funcionamento da instituição e que possa, efetivamente, melhorar as condições para a adequação dos espaços.

A sociedade atual vivencia um processo de grandes transformações. Os avanços científicos e tecnológicos alcançados, especialmente o desenvolvimento das tecnologias digitais como o computador, Data Show, a internet, pen-drive, a TV, Vídeo Cassete, DVD, Aparelho de Som, mp3, 4..., máquina fotográfica e tantos outros, são ferramentas que criam oportunidade para o professor redefinir o seu papel e ter nas mãos soluções no momento exato da aula além de estimular o aluno à pesquisa adaptando-os à realidade atual e a globalização.

Faz-se necessário identificar quais são os recursos tecnológicos existentes e disponíveis nas escolas, identificando quem os utiliza e com que frequência, pois a escola é um dos espaços onde os educandos desenvolvem a capacidade de pensar e reinventar o seu mundo por meio da atividade prática e reflexiva. A partir dessas informações é possível visualizar onde os recursos públicos estão sendo empregados e qual a sua eficiência para o sistema, justificando assim tal pesquisa.

3.2 Objetivos

O objetivo geral do Plano de Ação Educacional é capacitar os profissionais que atuam nas turmas de Tempo Integral nas duas escolas que oferecem o PROETI para o efetivo exercício da função, pautado nas exigências da fundamentação teórico-metodológica e legal da SEE/MG, por meio da formação continuada docente, em serviço.

Nesse sentido, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- (I) Consolidar as escolas como instituições educativas valorizando e criando outros polos de formação para que os profissionais possam além de dar o seu saber também usufruir do saber dos outros;
- (II) Agregar concepções abertas e diversificadas de saberes, de práticas e de expressões culturais, acolhendo e delineando tempos e espaços formais e informais de trocas e de aprofundamento de potencialidades;

- (III) Priorizar processos de formação profissional definidos em função de avaliação das carências, de objetivos e de recursos;
- (IV) Fomentar a troca de experiências exitosas.
- (V) Conhecer alternativas didático-metodológicas que possam contribuir para a inovação do trabalho docente.
- (VI) Construir uma proposta curricular adequada à realidade da escola, partindo da legislação vigente e das propostas curriculares da Secretaria de Estado da Educação.

3.3 Público alvo

Entre o público alvo deste programa de formação estão os Professores Alfabetizadores - Regentes de Aula, Professores de Educação Física, Especialistas e Diretores das duas escolas públicas da jurisdição que oferecem o PROETI, e demais profissionais que atuam na Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio, com a função de acompanhar, monitorar e apoiar o desenvolvimento do projeto.

Considerando que a gestão, abarca uma esfera local – a escola, e uma esfera central – administração do sistema educacional, entende-se que o programa deve propiciar formação a todos os envolvidos com o PROETI, visto que sua vivência requer uma mudança de cultura, que não acontece somente na escola.

Igualmente, a pesquisa de campo aponta certo distanciamento entre escolas e os profissionais de apoio da Secretaria de Estado da Educação, o que pode comprometer a relação de interdependência entre estas duas instâncias da gestão educacional na rede.

3.4 Desenho do programa “Rede de aprendizagem em tempo integral”

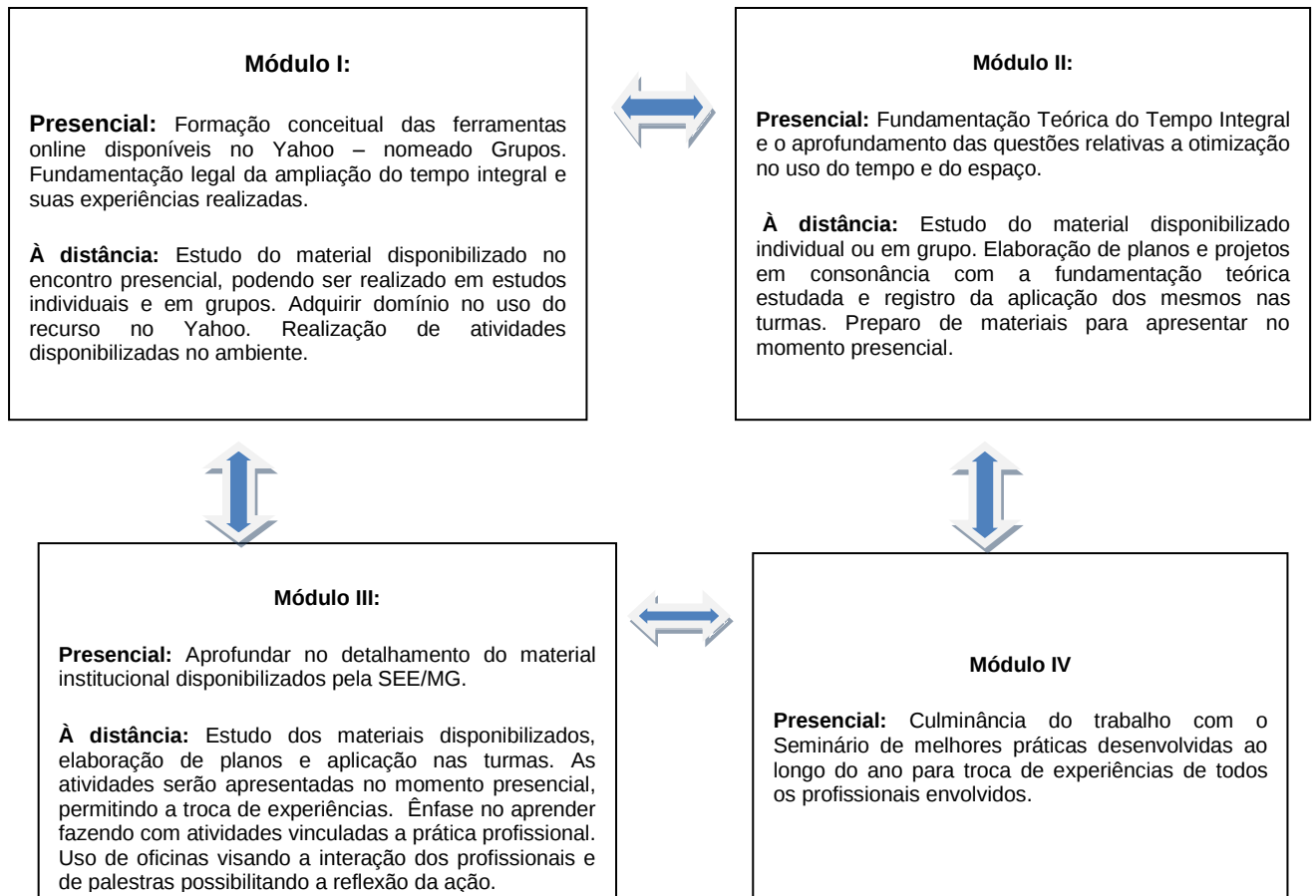
Como apresentado no capítulo 1, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais possui na SRE uma equipe de Coordenação Regional (Analistas Educacionais), cuja função é o assessoramento e operacionalização do Projeto e que dentre suas atribuições destacam-se: a capacitação de toda a equipe técnico-pedagógica (professores, especialistas e diretores) que atuam no PROETI e o monitoramento, acompanhamento e avaliação de forma contínua e sistemática das ações do projeto sob a sua responsabilidade, promovendo desse modo, o desenho do programa de capacitação.

Buscando abarcar a formação já existente pela SEE/MG, esta seria complementada com quatro módulos presenciais de capacitação, conforme apresentado a seguir: o módulo I de formação conceitual das ferramentas online disponíveis, da fundamentação teórica da ampliação do tempo integral e suas experiências realizadas; o módulo II com ênfase para a fundamentação legal do Tempo Integral e o aprofundamento das questões relativas à otimização no uso do tempo e do espaço; o módulo III visa aprofundar no detalhamento do material institucional disponibilizados pela SEE/MG e o módulo IV contempla a culminância do trabalho com o seminário de melhores práticas e troca de experiências objetivando a mudança de cultura e de comportamento nas escolas da rede.

A figura apresentada a seguir, ilustra o programa:

FIGURA 2: Desenho Programa: “Rede de Aprendizagem em Tempo Integral”

Programa: “Rede de Aprendizagem em Tempo Integral”



3.5 Situação geradora

“O tempo é o elemento de transformação.”

Carlos Drummond de Andrade

A formação pedagógica do professor atuante no PROETI é uma temática sempre presente nas discussões acerca da escola, sua organização, sua função e resultados. Porém, percebe-se que para alguns professores sua preparação para o trabalho em sala de aula deve passar, apenas, pelo domínio dos conteúdos específicos inerentes à sua área de formação.

Pesquisas mostram que os resultados a serem atingidos no processo ensino aprendizagem é confluyente de um conjunto de fatores que direta ou indiretamente, se tornam essenciais para que a escola, principalmente a pública, alcance o patamar desejado, porém, é inevitável afirmar que o êxito nos resultados do aprendizado escolar passa, prioritariamente, pelo trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

Desse modo e considerando que os resultados das avaliações externas têm demonstrado que grande parte das escolas publicas em Minas Gerais ainda não tem conseguido atingir o patamar ideal, em se tratando de resultados de aprendizagem, torna-se necessário, dentre outras questões privilegiar a formação continuada do professor em exercício.

Nesse sentido concebe-se a formação continuada em serviço como alternativa que possibilita uma melhor preparação dos professores para o desempenho de sua função docente.

3.6 Justificativa

Considerando os professores como responsáveis pela promoção das transformações sociais necessárias, no âmbito da escola, é imprescindível se imbuírem de conhecimentos e saberes passíveis de lhes preparar para atuarem nos mais diversos e distintos campos da formação humana.

De acordo com Marques (2003, p. 51): “As complexidades do exercício das profissões no mundo atual exigem processos de formação explícitos e formais, em que se condensem, sistematizem e generalizem competências comunicativas e habilidades cognitivas e instrumentais, desde a educação básica”. Nesse sentido é perceptível que cabe ao professor, em exercício na educação básica, uma reflexão sobre as novas demandas educacionais necessárias ao atendimento das expectativas dos educandos e suas famílias.

Para atender a esta nova ordem social, posta pelos contextos sócio-políticos e econômicos, onde mudanças contínuas e aceleradas se fazem presentes na vida cotidiana, é imperativo que a formação para o ofício de educar e instruir se dê de uma forma mais abrangente. Neste sentido, refletir sobre as relações estabelecidas no cotidiano escolar e compreender a construção dos conhecimentos, se constitui em uma postura fundamental ao educador. Desta forma, se faz necessário perceber que os conhecimentos e saberes construídos ao longo da história da humanidade, da escola e em sua própria história, desempenham papéis formativos indiscutíveis para a ação educativa.

O professor em exercício na Educação básica tem como desafio propiciar situações de aprendizagem que contemplem as propostas curriculares vigentes, de modo a transformar o ato de aprendizagem em um ato significativo e contextualizado, considerando o educando um sujeito ativo no processo de construção de seu conhecimento. Assim o professor passa a ser o mediador neste processo. No entanto, preparar os docentes para a realização de um trabalho neste direcionamento requer sua preparação contínua tanto para o enfrentamento dos obstáculos que possam vir a surgir como para a construção de competências que lhe possibilite realizar um trabalho com foco na aprendizagem do aluno.

Dessa forma e considerando o contexto das escolas pesquisadas, torna-se necessário promover momentos de discussão, troca de experiências e aprendizagens, mediante um trabalho voltado às disciplinas curriculares que contemplem a reflexão sobre os diversos aspectos formativos e atividades significativas dentro do contexto formador e transformador, visando ao professor atuante, a assunção de sua postura como agente responsável pelas transformações necessárias.

3.7 Resultados esperados

Com a implantação desta Rede de Formação em Tempo Integral, espera-se que os professores envolvidos possam se sentir preparados para uma ação docente consciente e inovadora, e que, este plano de ação possa habilitá-los a planejar, executar e avaliar o trabalho em sala de aula e nos demais espaços disponíveis, capacitando-os a agirem de forma a contribuir para o crescimento e formação dos educandos. Também se espera que estes profissionais se sintam mais motivados na realização de sua ação docente, o que pode levá-los a utilizar recursos diversificados na aplicação de suas propostas de trabalho e ampliação de suas estratégias de ensino, otimizando o uso do tempo e do espaço.

Espera-se também que os educandos apresentem uma melhoria significativa em seus processos de aprendizados, visto que com a atualização constante dos professores, existe a possibilidade de um trabalho mais significativo, o que pode ser considerado um diferencial para as turmas de Tempo Integral.

Nesse sentido, espera-se que a escola, como um todo, também seja beneficiada, mediante o alcance de resultados mais eficazes no processo ensino-aprendizagem, e que estes resultados possam estimular a participação de todos os sujeitos (pais, direção, especialistas, professores e alunos) envolvidos na promoção da educação escolar.

3.8 Plano de Ação

3.8.1 Ações necessárias para a realização dos objetivos específicos e obter os resultados esperados.

1. Realização de palestras e oficinas que abordem alternativas didático-metodológicas passíveis de serem utilizadas em todas as disciplinas, podendo ser adequadas às diversas turmas, buscando a consolidação das competências e habilidades.
2. Discussão e análise do papel desempenhado pelo conteúdo, no contexto do currículo escolar, visando compreender sua fundamentação teórico-metodológica.

3. Aprofundamento de estudos sobre os Conteúdos Básicos Comuns e dos Temas Transversais, visando dinamizar, com projetos participativos a rotina da sala de aula.
4. Construção coletiva de uma proposta curricular, partindo dos CBCs, que adéque à realidade da escola.
5. Formação de grupos de estudos, disciplinares e/ou multidisciplinares, de acordo com o contexto escolar.

3.8.2. Desdobramento dos módulos propostos:

QUADRO 4 – Ações e atividades de cada módulo

	AÇÕES	ATIVIDADES A DISTÂNCIA
Módulo I	1º Encontro presencial: ✓ Apresentar os recursos disponíveis no ambiente virtual e sua forma de utilização. Fundamentação Legal da ampliação do tempo integral e suas experiências realizadas	Para ampliar a iniciativa e a autonomia intelectual desses profissionais, propomos que: ➤ Participem de experiências formativas diversificadas que lhes ofereçam oportunidades de construir conhecimentos, habilidades e valores bem como fortalecer seu pensamento crítico, seu raciocínio argumentativo, sua sensibilidade pessoal, sua capacidade para trabalhar em equipe e para tomar decisões. Daí ter dado importância ao trabalho com diferentes práticas de estudo e investigação. ➤ Investiguem, comparem, discutam, anotem e justifiquem suas respostas na construção de novas práticas junto aos professores e demais educadores da Unidade, às crianças e às famílias. Assim, um programa de orientação de leitura básica e complementar é integrante da proposta de formação. ➤ Sentissem acolhidos, examinassem seu modo de agir diante de situações, historicamente construídas a partir de condições concretas, e ao mesmo tempo percebessem o quanto suas formas de reação e as concepções que as justificam podiam ser modificadas. Entender a capacitação como um processo contínuo de desenvolvimento de

		competências, habilidades, estratégias e ferramentas, para que as equipes pedagógicas e todos os outros profissionais envolvidos no PROETI. A capacitação não deve ser entendida como um aprendizado que ocorre em um único momento, usando abordagens individuais, assim como não se esgota em encontros pontuais, como seminários e palestras. A capacitação precisa ser entendida e substituída por processos de formação continuada.
Módulo II	2º Encontro presencial: ✓ Fundamentação Teórica do Tempo Integral. ✓ Aprofundamento das questões relativas a otimização no uso do tempo e do espaço.	Implementar, revitalizar e ou dinamizar o uso do tempo e espaço das instituições escolares, através da reflexão, observação e problematização das práticas. ➤ Promover o debate sobre a organização do tempo e do espaço nas instituições escolares, tendo em vista as necessidades que o grupo observou. ➤ Articulem os vários conceitos trabalhados em sua formação com suas ações profissionais cotidianas. Isso envolve problematizar sua prática, pesquisar alternativas de ação, sistematizar suas reflexões em várias formas de registro e reconstruir conhecimentos historicamente elaborados. ➤ Assegurar que os professores garantam tempo e espaço para a formação dos alunos, discutindo as práticas existentes a partir de devolutivas, feitas sempre que necessário. ➤ Liderar a organização de novos tempos e espaços para as escolas, a partir da contribuição do seu grupo de professores. Encontrar soluções para equacionar o tempo destinado à formação de professores na rotina de trabalho da instituição. Organização do espaço e materiais A organização do espaço e dos materiais é reveladora do que se pretende oportunizar às crianças. O professor deve organizar o espaço e os objetos que estarão à disposição da criança de modo a aumentar a probabilidade de desenvolvimento amplo, criativo e voluntário da brincadeira. Além de acessíveis às crianças, os objetos

		devem ser variados para possibilitar uma diversidade de ações e arranjos e conseqüentemente de tipos de brincadeira. Podem incluir: brinquedos simbólicos, jogos de construção, jogos de regras, materiais não estruturados que possibilitem múltiplos usos e diferentes ações sobre eles, como tecidos, caixas, sucatas diversas, tábuas, bancos, etc. Os arranjos espaciais também devem promover diferentes interações entre as crianças. Espaços amplos e pequenos, semi-abertos, possibilitam a realização de atividades em pequenos grupos, no grande grupo ou em atividades individuais. A organização do espaço e a disponibilização de materiais determinados podem funcionar como elementos importantes na incitação de determinada brincadeira, para chamar a atenção das crianças sobre materiais específicos que sugerem ações também específicas e ampliar o repertório de ação sobre eles. Organização do tempo No planejamento da rotina, alguns fatores são importantes ao se pensar no tempo para brincar. É necessário garantir uma regularidade na disponibilidade de tempo livre para brincar e para as outras atividades que alimentam o brincar. A frequência e a regularidade na oferta de materiais e arranjos espaciais para brincar, garante que a criança possa explorá-los de diversas formas e avançar no seu modo de brincar. A flexibilidade do educador ao lidar com o tempo destinado à brincadeira é importante para permitir que a brincadeira surja espontaneamente a partir de um evento não planejado e para permitir o desenrolar da brincadeira tendo como referente a própria criança, o seu desejo e o seu tempo interno. Tempo vivido, tempo pensado Entre as intervenções do adulto no jogo está a organização do tempo que é um elemento importante, não apenas para garantir a brincadeira, mas para organizar toda a experiência da criança na Unidade, definindo uma programação diária.
--	--	--

		Diagnosticar essa programação, tendo em vista que um diagnóstico contém elementos descritivos e de análise, e refletir sobre ela com base em critérios de organização do tempo nas instituições de Educação Infantil é objeto do trabalho cotidiano. Tudo o que uma criança leva consigo na memória, é passado em um tempo determinado. Esse tempo traz as marcas da sua própria percepção sobre o mundo, sobre o que ela teve contato, o que pensa sobre isso, e também traz as marcas da instituição educativa, das intenções dos adultos que se empenham por criar um ambiente mais favorável às aprendizagens e, conseqüentemente, ao próprio desenvolvimento.
Módulo III	3º Encontro presencial: ✓ Aprofundar no detalhamento do material institucional disponibilizados pela SEE/MG.	O mais extenso de todos, tem como objetivos apoiar os especialistas na implementação ou revitalização de algumas práticas culturais, de caráter permanente nas instituições, e alimentar as pautas (ou implementar essa prática) das reuniões pedagógicas e de outros momentos coletivos, com vistas à formação continuada de sua equipe de professores, utilizando como fonte os registros legais e teóricos que subsidiam o direcionamento do PROETI. Toda formação é baseada em processos de reflexão, o professor carrega consigo conhecimentos diversos e é capaz de explicar os motivos que o levaram a pensar seu próprio trabalho de determinada maneira. Tais conhecimentos são pontos de partida para qualquer reflexão. As diferentes oficinas promovidas e organizadas de acordo com as especificidades do pensar, fazer e sentir nas Artes, Movimento (Teatro e Dança) e Música, trouxe elementos para incrementar a reflexão dos Analistas Educacionais em relação a suas próprias ações formativas. Considerar a diversidade de oportunidades a que as crianças precisam ter acesso. Um dia-a-dia melhor para todas as crianças deve oportunizar ações que cuidam e educam, simultaneamente, nos mais

		diferentes contextos significados culturalmente por meio das tantas práticas sociais tais como: Alimentar-se, aproveitando momentos agradáveis, ricos e relevantes para a construção dos hábitos no café, lanche, almoço etc., todos os momentos cotidianos como também os mais esporádicos, tais como piquenique, festa de aniversário etc., não apenas no aspecto da nutrição do corpo, mas também da imaginação, dos sentidos, dos afetos.
Módulo IV	4º Encontro presencial: ✓ Culminância do trabalho com o seminário de boas práticas e troca de experiências	➤ As atividades de capacitação propostas foram divididas nos módulos anteriores. Para a realização de tais ações houve o envolvimento de todos os profissionais que atuam no Tempo Integral e demais servidores da escola. ➤ A realização do Seminário neste momento tem o objetivo de levar todos os participantes a fazerem uma reflexão aprofundada dos assuntos estudados e realizados na prática educativa. ➤ A formação continuada em serviço com a equipe de educadores atuantes nas turmas do PROETI com foco na metodologia de oficinas e na intervenção pedagógica, permitiram a elaboração de materiais que serão divulgados no seminário.

Fonte: Elaborado pela autora

4. CRONOGRAMA GERAL DO PROJETO

TABELA 3 – Cronograma de ações mensais

AÇÃO	2012									
	FEV.	MAR	ABR	MAI.	JUN.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1 - PRESENCIAL	X									
A DISTÂNCIA	X	X	X							
2 - PRESENCIAL				X						
A DISTÂNCIA				X	X	X				
3 - PRESENCIAL							X			
A DISTÂNCIA							X	X	X	
4 - PRESENCIAL										X

Fonte: Elaborado pela autora

Carga Horária:

Presencial: 4 módulos de 8 horas – totalizam 32 horas

À distância: 25 horas mensais vezes 9 meses – totalizam 225 horas

Carga Horária Total – 257 horas.

5. PLANILHA DE CUSTOS (Será finalizada após a conclusão do projeto.)

➤ Recursos humanos

Interno: Funcionários da SRE de Patrocínio, com uma equipe de 05 (cinco) servidores (Analistas, Gerente e Diretores) para acompanhar o “Programa Rede de Aprendizagem em Tempo Integral”, desde a elaboração, implementação e acompanhamento, com diversas funções de acordo com a área específica de atuação de cada um.

Estima-se uma participação efetiva de 16 (dezesseis) profissionais das duas escolas pesquisadas.

Externo: Um palestrante para conduzir a culminância do Programa, educador com experiência e que reforce o objetivo dos debates promovidos pelo grupo ao longo dos três módulo de formação continuada, fazendo com que o tema Tempo Integral – uso otimizado do tempo e espaço - seja o foco do Seminário.

➤ Recursos Financeiros

Interno: Orçamento anual aprovado com base no recurso pedagógico da regional previsto na programação orçamentária, conforme Plano de Ação para o exercício de 2013. Cujas despesas tem adequação orçamentária e financeira com a Lei Orçamentária anual, em compatibilidade com os projetos da Secretaria de Estado de Educação, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O projeto envolve a realização de 04 (quatro) encontros presenciais e os materiais para utilização nos demais encontros realizados a distância, os quais estimam gastos de R\$ 5.230,00 (Cinco mil, duzentos e trinta reais), com materiais e prestação de serviços, calculada conforme Anexo I.

Externo: Não há.

➤ Recursos materiais

Interno: Os recursos materiais serão os materiais de divulgação impressos, referentes a pastas, blocos, folders, canetas, crachás, cartazes, cartolinas, papel pardo, pinceis, cola, tesoura, fitas, papel ofício e outros para impressão das oficinas e realização das mesmas.

Externo: Não há.

➤ Recursos tecnológicos

Interno: No “Programa Rede de Aprendizagem em Tempo Integral” para a realização das atividades a distância será utilizado o recurso - Grupos - para o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (yahoo) que é gratuito.

Para a produção de vídeos, aulas virtuais e informativos eletrônicos, a SEE já conta com o Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE que possui uma equipe técnica profissional qualificada.

Equipamentos de Informática para os encontros presenciais:

Notebook

Máquina Digital

Veículo

Retroprojektor
Externo: Não há.

Anexo I

TABELA 4 - Elemento 339030 – material de consumo

Especificação Material	Unidades	Quantitativo	Valor estimado unitário	Valor estimado total
Cartolina	Folha	100	R\$ 0,25	R\$ 25,00
Papel ofício	Pacote 500 fls	10	R\$ 7,76	R\$ 77,60
Canetas hidrográficas	Unid.	24	R\$ 0,95	R\$ 22,80
Tesouras	Unid.	12	R\$ 4,86	R\$ 58,32
Cola branca	Frasco 90 gr	24	R\$ 2,23	R\$ 53,52
Fita adesiva 45 metros	Unid.	06	R\$ 1,75	R\$ 10,50
Papel Pardo	Folha	30	R\$ 1,20	R\$ 36,00
Pincel Atômico	Unid.	24	R\$ 1,12	R\$ 26,88
Total Geral				310,62

Fonte: SRE – Patrocínio, elaborado pela autora

TABELA 5 - Elemento 339039 – prestação de serviços

Especificação do Serviço	Quantitativo	Valor estimado unitário	Valor estimado total
Coffee Break	60	R\$ 12,00	R\$ 720,00
Serviços gráficos	01	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Contratação Palestrante	01	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Total Geral			R\$ 4.920,00

Fonte: SRE – Patrocínio, elaborado pela autora

TOTAL GERAL: R\$ 5.230,62

6. PLANO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

QUADRO 5 – Acompanhamento e avaliação

RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE RESULTADOS	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS
Preparação dos profissionais para uma ação docente consciente e inovadora.	- Atuação docente em sala de aula, de forma, consciente e apresentando melhorias nos resultados de aprendizagem.	- Entrevistas com os próprios professores e com alunos. - Observações e registros. - Acompanhamento dos resultados de aprendizagem.
Habilitação dos profissionais para o planejamento, execução das atividades e avaliação da aprendizagem.	- Elaboração de planejamentos e projetos de ensino. - Aplicação de atividades diversificadas, no contexto de trabalho de cada disciplina. - Elaboração de atividades avaliativas e provas.	- Análise documental. - Observação e registro dos projetos desenvolvidos e das atividades realizadas.
Motivação dos profissionais no exercício da profissão docente.	- Envolvimento dos profissionais nas atividades da escola.	- Entrevista. - Observação e registro.
Utilização de alternativas metodológicas diversificadas.	- Aplicação de aulas diferenciadas.	- Observação direta. - Entrevista com professores e alunos. - Acompanhamento da execução dos projetos e atividades desenvolvidas.
Melhoria na aprendizagem	- Obtenção de melhores	- Observação direta.

escolar.	resultados no processo ensino-aprendizagem. - Envolvimento dos alunos nas atividades propostas. - Realização das atividades em classe e extra-classe.	- Analise documental. - Entrevista.
Elevação dos níveis de proficiência da escola, nos resultados das avaliações externas.	- Alcance de resultados recomendáveis.	- Analise documental.

Fonte: Elaborado pela autor

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3a ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006. 198 p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998-a.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada**. 2011 <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8194&Itemid=> Acesso: 12 mar. 2013

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1988.

_____. **Escola de Tempo Integral**. Futebol, peteca, capoeira, dança e brinquedos. Caderno Pedagógico 02. ESPORTE NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (ETI), s.d.

_____. **Escola de Tempo Integral**. Jogos e brincadeiras, atletismo e ginástica. Caderno Pedagógico 01. ESPORTE NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (ETI), s.d.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004.

_____. **Lei 10.172/2001** que implantou o Plano Nacional de Educação.

_____. **Lei 8.069/1990** que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente

_____. Ministério da Educação e Cultura. **PDE: Como funciona**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=137;pde-plano-dedesenvolvimento-daeducacao>> Acesso em: 25 nov. 2011.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

_____. **Resolução CNE/CEB 7/2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7246&Itemid.> Acesso: 15 maio 2013.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. **RESOLUÇÃO nº 666/05.** Estabelece os Conteúdos Básicos Comuns – CBCs a serem obrigatoriamente ensinados pelas unidades de ensino estaduais que oferecem as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio.

RESOLUÇÃO SEE Nº 1180, DE 28 DE AGOSTO DE 2008. Estabelece Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE)

RESOLUÇÃO SEE Nº 2.034, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre a estrutura e o funcionamento do Colegiado Escolar na rede estadual de ensino de Minas Gerais

_____. Padrões Mínimos de Qualidade do Ambiente Escolar, Fundo de Fortalecimento da Escola FUNDESCOLA / MEC.2006.

_____. **Projeto escola de tempo integral tem meta de atender a 130 mil alunos em 2009.** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1315&Itemid=235>. Acesso em: 20 de março de 2012

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 20. ed. rev. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

ALBANO, Adriana Almeida de Souza; BARBOZA, Patrícia Brondi; CASTRO, Patrícia Vietro de; ZERO, Maria Aparecida. **A formação de professores para a educação básica na LDB e as expectativas para a educação do futuro.** 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/download/457/367>>. Acesso: 13 mar. 2013.

AMARAL, Aurélio. Aqui, barulho não entra. In: *Gestão Escolar*. 23. ed. Dezembro 2012/Janeiro 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/aqui-barulho-nao-entra-733250.shtml>> Acesso: 20 mar. 2013.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOMTEMPO, Luzia. **Alfabetização com Sucesso** – Contagem: Oficina Editorial, 2003.

CABRAL, Álvaro; NICK; Eva. **Dicionário técnico de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: 12 jul. 2012.

_____. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

_____. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 12 jul. 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.28

CUNHA, E. P.; CUNHA, E. S. M. Políticas Públicas Sociais. In: Carvalho, A. et al (org). *Políticas Públicas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Proex, 2002.

CENPEC. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social. CENPEC, 2011.

COELHO, Ligia M.C. Costa. **Escola Pública de horário integral e qualidade do ensino. Avaliação de políticas públicas em Educação**. RS, V.11, PG 121-129, 1996.

FREIRE, Paulo. Professora, sim. Tia não. São Paulo: Olho D'água, 1993.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/neephi/textos/artigosergiogoncalves01.pdf>> Acesso: 18 out. 2012.

GUARÁ, Maria F. Rosa. Dilemas e avanços da política de abrigamento no Brasil . 2005. Disponível em: <<http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2010/07/dilemas-e-avancos-dos-abrigos-no-brasil.pdf>> Acesso: 18 nov. 2012.

GUARA, I.M.F.R. **Articulação de projetos e espaços de aprendizagem**. 2005 Disponível em <<http://www.promenino.org.br/TabId/77/Conteudold/ce1c8ab6-61dc-4eb4-a4dc-80709f25857b/Default.aspx>>. Acesso em: 19 de julho de 2011.

_____. Educação e Desenvolvimento Integral: Articulando saberes na Escola e além da Escola, Em aberto, Brasília, v. 22, p. 65-81, abr. 2009.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores. **Em Aberto**. Brasília. v. 17. n. 72. p. 11-33, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2003.

MESSEDER, Hamurabi. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. **Caderno de Boas Práticas dos Diretores das Escolas Estaduais**. SEE/MG, 2010.

_____. **Cartilha Tempo Integral**. SEE/MG, 2009.

_____. **Guia do Diretor Escolar**. SEE/MG, 2008

_____. **Resolução SEE/MG Nº 916/2007**. Institui o dia “TODA ESCOLA PODE FAZER DIFERENÇA” e o dia “TODOS DEVEM PARTICIPAR” na Programação Foco nos Resultados dos Alunos das escolas da rede estadual de ensino.

SEE, Relatório PROETI - Síntese - 2007 a 2010, p. 2. Disponível em: _____ . Acesso em 05 de maio de 2011

_____. **Cardápios da alimentação escolar**, 2011. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD91D602C-171A-4CE1-B960-05161E12BAB9%7D_CARDAPIO%20PROETI.pdf> Acesso: 1. dez. 2012.

_____. **Dicionário do Professor**: Tempos e espaços escolares. SEE/MG 2006.

_____. **IDEB**. Disponível em: <<http://www.educacao.mg.gov.br/cidadao/ideb>> Acesso: 18 out. 2012.

_____. (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Jaqueline MOLL.... [et al.]. - Porto Alegre: Penso, 2012 .

MONTEIRO, Hilda M.; CUNHA, Alessandra Marques da. **Tempos de aprendizagem: desafios e conquistas.** [2012] Disponível em: <http://www.ufscar.br/~crepa/ICREPA/praticas/TEMPOS_DE_APRENDIZAGEM_DESAFIOS_E_CONQUISTAS.doc> Acesso: 12 jul. 2013.

MONTEIRO, Ana Maria. **CIEP: Escola de formação de professores.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 35-49, abr. 2009

MOTA, Silvia Maria Coelho. **VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO - Regulação Educacional e Trabalho Docente.** 06 e 07 de novembro de 2006 – UERJ - Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/escola_de_tempo_int.doc> Acesso: 22 ago. 2012.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz.** Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. 87 p. – (Série saber e fazer; 2).

NÓVOA, Antonio. **Os Professores e a sua Formação.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira. Política e administração da educação: um estudo de algumas reformas recentes implementadas no estado de Minas Gerais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 18, n. 58, July 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 12 Set. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinando as competências desde a escola.** Porto Alegre: Art Med, 1999.

_____. **Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor.** [1996] Disponível em: <<http://rived.mec.gov.br/comousar/textoscomplementares/complementarmod13.pdf>> Acesso: 25 maio 2013.

PINTO, Amâncio da Costa. **Psicologia Geral.** Lisboa: Universidade Aberta. Nº 227. 2001. 340 p.

SALLA, Fernanda. **Escola o dia inteiro.** Rev. Gestão Escolar, n. 254, Agosto 2012. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/escola-dia-inteiro-integral-periodo-estendido-697821.shtml>> Acesso: 10 mar. 2013.

SCACHETTI, Ana Ligia. Mais tempo na escola, mas para quê? **Rev. Nova Escola.** 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/mais-tempo-escola-679008.shtml>> Acesso: 21 dez. 2012.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Tereza (orgs.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** 2013. Disponível em: http://teleduc.unisa.br/~teleduc/cursos/diretorio/apoio_5427_368/TARDIF_Saberes_profissionais_dos_professores.pdf.> Acesso: 14 ago. 2013.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio.** Rio de Janeiro, 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

ANEXOS

Utilização do tempo e espaço em duas escolas da SRE de Patrocínio.

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública	
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	
PROFESSOR	
1. PERFIL DO PROFISSIONAL	1- Nome: _____ Idade: _____ 2- Escola que atua: _____ 3- Cargo/Função: _____ 4- Formação acadêmica: _____ 5- Há quanto tempo participa do PROETI: _____ 6- Exerce outros cargos/funções: _____
2. ATUAÇÃO PROFISSIONAL	1- Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar? 2- Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?
3. OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO	1- Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária? 2- Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI? 3- Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina? 4- Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI? 5- Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?
4. AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI	1- Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Utilização do tempo e espaço em duas escolas da SRE de Patrocínio.

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública	
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	
DIRETOR/ESPECIALISTA	
1. PERFIL DO PROFISSIONAL	1- Nome: _____ Idade: _____ 2- Escola que atua: _____ 3- Cargo/Função: _____ 4- Formação acadêmica: _____ 5- Há quanto tempo participa do PROETI: _____ 6- Exerce outros cargos/funções: _____
2. ATUAÇÃO PROFISSIONAL	1- Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar? 2- Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?
1 OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO	1- Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária? 2- Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI? 3- Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina? 4- Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI? 5- Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?
4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI	1- Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: G1 Idade: 46 anos
- 2 - Escola que atua: E. E. José Eduardo Aquino
- 3 - Cargo/Função: Professor de Ciências Biológicas/Gestor
- 4 - Formação acadêmica: Ciências Biológicas pela FAF
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: Desde 2007
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Não

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

Eu acho assim... que deve continuar. Ele veio a somar. Quando a secretaria criou o projeto, eu acreditei muito no projeto né, nós aderimos o projeto, porque é um tempo a mais que esses alunos vão ficar aqui na escola e no 1º momento, esses alunos né... que são alunos do turno da tarde que vem para o turno da manhã para estudar né, e nós temos as turmas do PROETI aqui na escola é no turno da manhã, então nós pegamos os alunos do turno da tarde. Então esses alunos se desenvolveram muito bem na minha opinião, por que o... Assim ó, o professor teve mais tempo para trabalhar com o aluno, principalmente, aquele aluno com baixo desempenho. Então, aquele aluno que estava com uma defasagem no aprendizado, ele melhorou muito com as atividades, com a proposta pedagógica, com estrutura... né? Com o projeto em si. –Uhum! – Entendeu? É positivo, porque em minha opinião, assim ele veio pra, além de recuperar aquele aluno que estava com baixo desempenho e levando esse aluno para o recomendável, ele também, socialmente ele é muito importante, porque tira o aluno... por exemplo: o tempo que ele tem pra ficar na rua, mexendo com drogas, etc... a escola está acolhendo esse aluno aqui novamente. Então, como função social também... Certo? Ele é importantíssimo, porque eu não vejo o projeto só como tempo integral como creche não. Eu o vejo como um avanço muito grande num processo educacional dado como se

fosse assim uma extensão de jornada de aprendizagem para aquele aluno. – Não está nas minhas perguntas aqui não, mas você tocou na questão creche, essa é uma visão boa que parte da comunidade vê o tempo integral como sendo uma creche? – Eu não vejo que a comunidade vê dessa forma não. Assim, é, às vezes o próprios servidores públicos do educandário em si fazem esse comentário.

Então quem tem essa visão é mais o servidor do que a comunidade.

2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

Negativo pra mim é seguinte, que na minha opinião, não há um trabalho pedagógico focado. É... nas escolas, não, aqui na escola em tempo integral. Porquê veja bem... O especialista da escola teria que acompanhar melhor esse projeto, aonde teria que ter uma troca de experiência e, além da troca de experiência, informações sobre aqueles alunos que estão com a regente no turno da tarde, com a professora alfabetizadora do projeto. Então, na minha opinião, não tem essa ligação; essa parceria. Então, eu vejo o negativo aí é porque trabalha de uma forma isolada o projeto. E eu não vejo que é só aqui na escola José Eduardo não e, vou mais além, acho que a Superintendência Regional, ela teria que acompanhar sistematicamente, fazer uma reunião mensal com os professores. Um professor com o alfabetizador do projeto, com a especialista e com pelo menos um professor regente do turno regular, pra mudar a proposta, não pra mudar a proposta, mas, para intervir mais pedagogicamente nas atividades desse aluno, que está sendo assistido no contra turno.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Aqui na escola, eu vejo o seguinte, que os alunos se adaptaram muito bem ao projeto, não tem é... Por exemplo: Ele acorda cedo, já vem para o projeto, fica o

tempo todo, não tem aquele negócio do aluno dormir. É tranquila, a adaptação é excelente. Inclusive eles querem, procuram mais o projeto, só que não temos salas de aula. (espaço) Só que o espaço também não justifica. Por exemplo: Você pode ter 4 turmas no projeto tempo integral na escola, como a escola é muito grande, em minha opinião não precisa de ficar o professor alfabetizador mais o professor de Educação Física somente na sala de aula não. Porque nós temos vários outros espaços.

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Percebi! Nós temos alunos que estavam com baixo desempenho, que chegou no intermediário e às vezes um ou dois que são recomendável. E se você falar assim, que... Não, é isso mesmo!

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina?

Sim... Porque aquele aluno que participa... que está no regular e que está no projeto, o rendimento está melhor, a disciplina melhorou o contato dele com o gestor é mais intensivo, eles se fez dono da escola, é... Isso mesmo, não é dono, ele se sente parte da escola, ele quer estar aqui todos os dias!

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

Bom, aqui nós usamos a quadra, nós utilizamos muito a área externa, as professoras que estão na escola fizeram um trabalho belíssimos em 2011, que elas... assim, com a permissão da equipe pedagógica, os meninos iam para uma praça né... é... Clube! Já foram até na casa das próprias professoras. Então há muita interação durante o trabalho, saem muito, não fica só na sala de aula não. – Mais algum espaço na escola, que você não citou e gostaria de citar? – Na escola é... o pátio que é muito grande, também que eles utilizam a quadra coberta, a quadra sem cobertura, o refeitório onde eles lancham direitinho, a sala de vídeo... eles adoram a sala de vídeo!

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

Hummm coisas que priorizam né? Agente prioriza reuniões. – Reuniões? – Né... Reuniões tanto com o alfabetizador quanto com o professor de Educação Física que nem o professor de Educação Artística, para melhor acompanharem esses alunos do contraturno. Porque de certa forma esse aluno tem que ser atendido de forma diferenciada, porque nós tínhamos alunos do 1º ano, e tinha mesmo, até o 5º ano. Então, a prioridade era fazer um planejamento diferenciado, para atender essas cinco séries. Não é isso? Porque a aulas, em virtude dessa situação, o professor ia planejar melhor as aulas, dar aulas mais diversificadas mais orientadas, focadas naquela defasagem que o aluno apresentou... Né? Só isso!

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Com relação ao espaço eu vejo o seguinte: 1º que esse projeto é... como é um projeto estudado (estruturado) da Secretaria e a Secretaria de Estado da Educação tem investido muito nesse projeto e tem acreditado em nós, gestores. Primeiro que vem verba demais, então tem como fazer um bom trabalho sim. E com relação ao espaço, tanto a escola pequena quanto a escola maior, tem como o gestor determinar: “ah, eu quero três turmas de tempo integral... ah, eu quero cinco”. Por quê... As aulas tanto do professor alfabetizador, quanto o de Educação Física e Artes, em minha opinião, não devem ser limitados a quatro paredes, porque, veja bem, se esses alunos saem do contraturno, eles têm que voltar para o outro turno e ficar 4 horas e meia aqui dentro da escola, essas aulas tem de ser totalmente planejadas, totalmente diferenciada, que em minha opinião não deveria ter nem quadro. Em minha opinião, esse professor tanto o

Alfabetizador quanto o de Educação Física, devem trabalhar somente com o lúdico, pra exercitar melhor a concentração dos alunos, pra melhorar o aprendizado, melhorar a psicomotricidade a lateralidade, que às vezes... se falar não... tem que ter quadra. O professor de Educação Física se restringe somente à quadra e vai dar só a bola pra esses meninos. E digamos que essa escola não tem nem uma quadra. Será que todas têm? Mais que não tenha, esse professor vai ter que se virar, vai ter que buscar meios né... Por exemplo: voltar àquelas brincadeiras como ciranda de roda. Em minha opinião o que muito falho também no regular, onde o professor se limita a quatro horas e meia dentro da sala de aula e que escolas, “aqui no nosso caso”, ampla de mais da conta e não saiba fazer uma brincadeira. Então, no Tempo Integral, não deveria ter paredes. Então o espaço pra mim é assim oh... Utilizar todos os espaços da escola da melhor forma possível. “Ah, mais não tem na escola, uma parceria com outra entidade, pra inserir esse aluno na sociedade de uma forma mais justa, de uma forma consciente, tirando esses meninos das ruas.”

- G1, em termo de questões, eu finalizo aqui, mais se tiver mais alguma sugestão, alguma colocação sua que eu não tenha perguntado mais você ache pertinente, pode se sentir a vontade pra mencionar... – Eu frisei o negativo aí? – Não, não frisou! – Á, no negativo pra mim... é, assim ó, eu não vejo, eu como gestor da escola, desde que o projeto foi implantado na escola, eu... o que eu vi de negativo foi o aluno tomar banho aqui na escola. Nós temos um banheiro só, aí depois pelas palavras do coordenador do projeto de Belo Horizonte, ele falou que o aluno não tem necessidade de tomar banho na escola. Então isso me preocupava muito. Então o negativo pra mim é a questão do banho. Ele fica o dia todo aqui e na nossa escola não tem como ele tomar banho, faz a higiene normal e tudo, sua escovação, tudo direitinho, mas o banho não tem como ele tomar aqui na escola. –Então seria positivo se o aluno pudesse tomar banho na escola? – Eu queria, assim, seria um sonho entendeu? – Que eles pudessem tomar o banho. – É... Porque aí, pra complementar mais a educação higiênica desse aluno, porque de certa forma a esse quesito, ele fica falho. – Mais alguma coisa Valério? – Não... É que eu gosto muito do projeto, acredito na proposta da Secretaria, acredito muito no meu trabalho como gestor em estar apoiando o alfabetizador, quem está coordenando o projeto, eu também acompanho o professor de Educação Física. Então eu acredito e gosto muito do projeto.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: G2 Idade: 58 anos
- 2 - Escola que atua: Escola Estadual Amir Amaral
- 3 - Cargo/Função: Cargo em comissão de Diretora PEB professor Biologia
- 4 - Formação acadêmica: Biologia
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: Desde o ano de 2006 – outubro de 2006. Iniciamos aqui na escola quando iniciou o PROETI no estado.
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Não. É dedicação exclusiva.

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL (007)

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

Bom, o que é positivo..., é essa parte de formação pessoal, essa parte de formação do aluno, as boas maneiras, essa parte da socialização do aluno. Então isso aí é muito bom, o projeto trabalha muito bem isso aí. Também a parte pedagógica, né.. Esse reforço que tem, essa intervenção pedagógica que tem com o aluno, isso aí é um lado positivo do projeto. Então a gente nota claramente que o desempenho do aluno nesta parte pedagógica, o que é trabalhado dentro do projeto, que o aluno sobressai.

- 2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

Eu acho que é formação, é o profissional, porque da forma que o PROETI foi implantado, nas mudanças que teve em relação à distribuição de cargos e turmas do PROETI então sobrecarregou muito o Professor Regente e mesmo o professor de Educação Física então ficou sobrecarregado, mais ainda o Professor Regente. Então não tem mais o mesmo desempenho que tinha a dois, três anos anteriores, porque o professor tinha uma dedicação maior. Agora não, são duas turmas no “Mais Educação”, então o professor tem que se desdobrar

com estas duas turmas, são muitas coisas, principalmente essa parte de formação. Poderia ser bem mais trabalhada se fosse com dois regente, igual era nos anos anteriores.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Não, eles tem aceitado bem, até ao contrário, os alunos tem pedido para ingressar no projeto, eles gostam de ficar na escola, isso é um lado positivo, eles gostam mesmo. Então os pais têm procurado muito a escola, correndo atrás de vagas no projeto, nós não temos problemas de evasão de alunos no projeto, pelo contrário as turmas são lotadas, todas duas turmas. Então eles aceitam bem essa extensão da carga horária deles na escola e gostam de permanecer na escola neste período.

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Nas séries iniciais sim, nas outras séries, não, por que o nosso projeto ele se estende até o 7º ano, então nos anos iniciais agente nota claramente o desempenho do aluno, porque tem o acompanhamento mais direto com as atividades escolares com os deveres de casa, então nestes alunos nota claramente esse desempenho.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina?

Essa questão da disciplina é relativo por que as turmas são muito heterogêneas, mas o PROETI tem ajudado muito nisso aí, embora é igual eu estou te falando com as turmas muito heterogêneas e a questão da disciplina está geral nas escolas... então eu acho que não dá assim para notar uma melhora significativa,

mas tem ajudado bastante. Eu acho que o PROETI só tem um lado positivo, se ele não pode ajudar ele pelo ou menos está tentando melhorar de certa forma. Melhorou em questão da participação, melhorou sim, porque é até uma maneira de ver, se o aluno não tem participação ele não fica no projeto, com isso ele tem o compromisso, é a cobrança do compromisso dele com o PROETI, então isso aí ajuda na participação em sala.

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

Olha... infelizmente a nossa escola não tem um espaço, que seria assim o espaço ideal, mas o real não é o ideal para o projeto, ele é um espaço muito reduzido, nosso espaço é reduzido, mas ele é bem aproveitado, então eles usam a quadra muito pouco, por que a quadra está sempre ocupada com as séries finais e o ensino médio. Eles exploram muito os espaços fora da escola. Porque na escola mesmo a área é muito reduzida, mas bem aproveitado o espaço que tem.

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

A prioridade é voltada para as atividades pedagógicas primeiro, que eu digo assim, em relação aos deveres de casa e essa parte de formação também, então são as atividades mais voltadas para o pedagógico e as atividades esportivas.

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Tempo e espaço... Em relação ao tempo eu acho que precisa de mais apoio do pessoal docente mesmo, por que se tiver mais apoio, ou seja, mais recurso

humano no caso de dois regentes e professor e Educação Física, o tempo seria melhor aproveitado. Os professores têm que ficar correndo atrás às vezes de atribuições que nem é dele. O que seria, às vezes, de uma ASB para ajudar e o professor tem que fazer este papel porque não tem uma pessoa para ajudá-lo e algumas coisas que poderia ser aproveitado na área de formação, naquela parte de formação que está contemplado lá.

E em relação ao espaço a gente não vê assim muita saída devido ao número grande de turmas do ensino regular séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, nós só temos uma quadra de esportes e a área da escola ela já é toda bem aproveitada pelo professor, a área livre que nós temos e seria as parcerias aqui com as quadras vizinhas e tudo mais para poder ser utilizado pelos alunos.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: R1 Idade: 30 anos
- 2 - Escola que atua: EE Amir Amaral
- 3 - Cargo/Função: Regente de Turma P1A
- 4 - Formação acadêmica: Normal Superior
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: No ano de 2011
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Trabalho no estado a 11 anos como regente de turma e só tem um cargo

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

O PROETI ajuda o aluno do tempo integral que fica na escola. Ajuda na questão escolar mesmo de aprendizagem, no reforço que tem quanto aos deveres de casa, estando lá na escola em período integral. No PROETI ele tem oportunidade de ter um professor acompanhando suas atividades. No que ele tiver dificuldade o professor está lá apoiando também. São os pontos assim... positivos para o acompanhamento com ele durante o período integral.

- 2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

Dentro das dificuldades considero como um ponto negativo o espaço escolar, lá na escola onde eu trabalhava não tinha muito espaço para ficar saindo para fora da sala com os alunos, porque ficando período integral na escola se torna cansativo ficar somente dentro de uma sala. O espaço quando a gente saía às vezes é assim... faz barulho né e as vezes incomoda as outras turmas da escola. Porque você faz atividades diferenciadas, às vezes você vai pra fora para fazer uma sucata, alguma coisa diferenciada e causa um transtorno

assim... de barulho para as outras salas, por ser turmas grandes também... alguns dias tinham muitos alunos.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Uai.... a maioria deles demonstrava muito interesse pelo projeto... tempo integral. Eles gostavam de ir, de participar, gostavam das atividades, principalmente quando era atividade diferenciada. Também porque ficavam na escola o período integral eles gostavam de fazer atividades diferenciadas das que faziam no turno regular.

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Sim. Tem muitos alunos que também participam do PROETI e que apresentavam dificuldades e no momento que a gente tinha de dever, percebia essas dificuldades deles e trabalhava também na sala de aula. Adequava as atividades que eles tinham dificuldades procurando fazer aulas interessantes naquelas questões de dificuldades que apresentavam durante os deveres que era o momento que a gente ficava mais tempo com eles nesta questão da aprendizagem.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação à participação e a questão da disciplina?

Às vezes a gente conversava com alguns professores no período em que trabalhei. Via nos horários dos professores, assim... na sala de professores, alguns falavam sim que percebiam melhora dos alunos depois que começa a participar do PROETI. Tem alguns alunos que já tem assim... muita dificuldade,

às vezes de disciplina na sala de aula e às vezes continuava e alguns melhoravam, outros não, mas tinha sim, percebia melhoras.

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

Era mais a sala e o refeitório, porque até a Educação Física tinha de ser na sala por causa que chocava com os horários dos alunos de 1º ao 9º ano, do regular.

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

A organização do tempo é assim primordial, você tem que saber organizar para ter um trabalho bem realizado. Quais eram as prioridades? A primeira coisa que agente fazia era os deveres de casa porque o aluno já está na escola o tempo integral então a primeira coisa que ele tinha de fazer é o dever porque depois da escola, chegar em casa e fazer o dever se tornaria muito cansativo. Ficar o tempo integral e não fazer o dever, então a primeira coisa que a gente fazia era os deveres e às vezes gastava muito tempo.

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Acredito que seriam questões do espaço mesmo, na escola estar utilizando outros espaços porque outros recursos como a sala de informática a escola não tinha.

Realçou que teve uma interação muito grande com a outra professora e com a de Educação Física.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: R4 Idade: 46 anos
- 2 - Escola que atua: E.E. José Eduardo Aquino
- 3 - Cargo/Função: Professora Regente
- 4 - Formação acadêmica: Pedagogia e Pós e Psicopedagoga
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: Um ano
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Sim, Professora de Alfabetização

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

Positivo e deve continuar porque há a necessidade para o aluno. O Projeto visa atender o aluno que não está no recomendável, então esse projeto, o ponto positivo é o apoio que o aluno precisa e deve continuar.

- 2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

O que é negativo mesmo são as faltas, então tem que verificar o compromisso do aluno, isso que tem de ser repensado, porque o aluno tem que assumir a responsabilidade de participar do PROETI... Néh, ele entra e sai. Isso se tornou negativo nas atividades do PROETI. Isso em minha opinião!

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

- 1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Para maioria dos alunos é bom, cada caso é um caso, mas na maioria é bom. A gente oferece um espaço que eles não têm fora da escola. É um espaço proveitoso, onde nós fazemos intercâmbio com outras escolas, fizemos passeios. Entendeu? Isso é positivo para a criança.

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Sim! Principalmente, assim... Aqueles alunos mais compromissados. As atividades são diferentes do ensino regular... O PROETI tem de ser diferente. É tudo diferenciado, então é isso aí; é uma riqueza muito grande para a criança. Como assim... Deixa eu te dar um exemplo, alunos que tinham dificuldades com coordenação motora, essas atividades, tudo influenciou. Eu vi no final do ano uma diferença muito grande. Inclusive alunos que eram meus, no turno da tarde, superaram outros alunos, então achei muito positivo.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina?

Eu vou responder pelos meus alunos. Melhoraram muito! Disciplina em sala, cada professor que comanda sua sala. No PROETI tem uma sustentação pra melhorar isso, todas as atividades ensinadas... Valores, comportamento, as atitudes positivas e tudo têm que ter um ponto para melhorar. Mesmo que essa sementinha que agente planta agora, não cresça muito, um dia ela vai florescer e a tendência é só melhorar.

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

As salas, que nós trabalhamos as atividades pedagógicas e... quadra, todos os espaços da escola; cantina, todos são usados. –Você quer citar? –Não, eu já citei... A sala, cantina, onde eles têm o momento deles né!?! É, a quadra de esportes... Só na escola você perguntou né, porque tem muito espaço fora da escola também. Tem a pracinha de esporte aqui próxima e que agente aproveita bastante.

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

Atendendo as dificuldades individuais de cada aluno. Essa é a prioridade do meu trabalho. Mesmo aquele aluno... Muito diversificado, como se diz. É aquela sala que... É uma turma multisseriada, alunos de 1º a 5º ano, formados em 2 grupos. Eu priorizava a dificuldade de cada criança. É isso que eu priorizava, buscava atender aquilo em grupo, no grupão, mas de maneira mais individualizada em cada dificuldade.

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Olha, foi a minha 1ª experiência em 2011, mas no caso de eu continuar, gostaria que a carga horária do professor diminuísse. Foi muito puxado... A minha carga horária, de professor regente! Ela é muito pesada. – Qual foi a carga horária? Eu ficava 26 horas com o aluno. Não chega exatamente a vinte e seis por causa dos planejamentos, mais é puxada a carga horária, isso desgasta muito o professor, por ser uma aula muito diversificada, muito variada, isso acaba por desgastar muito o professor, porque no início do ano passado... Onde você vai colocar isso? – Não pode falar... – É porque não tinha o almoço para o professor... A gente não acompanhava o almoço aí aumentou a carga horária do almoço. Aí eu achei o 2º semestre muito puxado. Então essa carga horária tinha que ser revista, porque já são muito diversificadas as atividades. Aí a gente muda o professor por ter alunos de várias idades em uma única turma. Aí o tempo acaba sobrecarregando. Porque o 1º horário eu ficava com 2 grupos, às vezes ficava com todos. Cinquenta minutos com 40 alunos, depois disso a gente entrava, ela ia embora, aí ficava o almoço. Entendeu? Aí essa carga horária tinha que ser bem pensada. – Oneida, tem mais alguma coisa aqui, que eu não te perguntei nas questões e que você acha importante mencionar? – Eu acho que a família tinha que estar mais consciente do que é o PROETI aqui na

escola, pra ela colaborar mais, eles colocam os alunos e nem sabe quem é o professor e, coloca não pensando no aluno e sim visando a necessidade de alguém que cuide. Então, pra isso a família tinha que ter mais consciência dos objetivos do projeto. Que aqueles alunos que ficaram no projeto do início até o final, eles apresentaram um bom desenvolvimento. Eu achei que isso foi positivo para eles. – Aí a participação da família ajudou? – Conta, com certeza. Agora, aqueles que ficam entrando e saindo do projeto... Além de prejudicarem o andamento das atividades eles ficam prejudicados. É isso aí que acho como ponto negativo e devia ser mudado.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: R3 Idade: 33 anos
- 2 - Escola que atua: E.E. José Eduardo Aquino e Colégio Municipal Professor Olimpio
- 3 - Cargo/Função: Professora
- 4 - Formação acadêmica: Pedagogia
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: 1 ano
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Recuperadora

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

Eu acho positivo, porque o prepara o aluno para a vida, pois é uma formação que ele tem e é você que vai preparando o aluno, para todas as coisas que ele faz. Você está educando ele pra vida.

- 2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

O que acho negativo é que a família fica muito pouco tempo com o aluno, ele fica mais na escola que em casa.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

- 1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Eu acho que eles gostam, porque a gente dá mais carinho do que a mãe, do que a família. Então, como você fica com eles mais tempo, o amor deles aumenta e o carinho da gente também.

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Eu acho que teve muita melhora, porque ele aprende a dividir o tempo pra tudo, então, nós tínhamos tempo pra dever de casa, o tempo da prática, o tempo de ficar fora da sala. Então aquele tempo de horário de estudo ele aprende a tê-lo. Porque em casa não ensinam horário de estudo.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina?

Como eu explico isso em? Porque eu não tive aluno que estudou no PROETI e, na regência da turma, então não sei te falar como eles ficam na turma. – Não. Mas esse você responde pensando na própria sala... – Na minha sala? – É... – Melhorou... Melhorou tudo, a auto-estima, o cuidado com o material escolar, a vontade de fazer as coisas para apresentar, porque eles ficavam excluídos, não sabiam ler, não sabiam escrever, então a alfabetização foi ajudando. Depois que ele aprendeu a ler, aí ele quer chegar à sala e mostrar o que fez.

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

A quadra, a própria sala de aula, o cantinho que é desenhado aqui, fora da sala, a cantina, eu usava tudo, eu explorei bastante a escola.

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

Dever de casa, 1º horário nós fazíamos dever de casa, depois atividades com recortes, com... A teoria mesmo, eu quase não trabalhava. Trabalhava mais fora de aula... Sucata, joguinhos, jogo da memória... Eu usava mais era pra isso!

4- AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Mais aqui eu usava a escola pra tudo... Quando eu precisava da quadra para fazer teatro, nós trabalhávamos sucata, trabalhava no balcão, eu ia trabalhar receitas, nós íamos pra cantina... Eu tinha todos os espaços. Era só agendar! O que é que eu proponho? –Sugestão... Você achava que foi bem trabalhado o tempo o espaço? –Foi! Podia ter é um cantinho de leitura só pra eles né!... Sugestão que eu dou, porque eu montava meu cantinho de leitura dentro da sala, só que a sala é muito pequena, então se houvesse um cantinho de leitura só pra eles ou uma casinha... Não sei... Uma, uma como que chama? Um quiosque pra trabalhar. –E a biblioteca? – A biblioteca eu usava muito pouco, porque lá tem aluno grande, então eles acabavam atrapalhando, porque o projeto é de manhã, então é junto com o Ensino Médio. Entra um sai outro, entra um sai outro, então a concentração deles não era a mesma. Outra hora eu ia pra debaixo de uma árvore... Aqui, na hora em que eles iam embora, contava história... Mas a biblioteca eu usava muito pouco.

-É... Eu deixei de questionar alguma coisa que você acha que foi positivo ou negativo ou que eu tenha deixado de perguntar e, que você acha que deve ser questionado? –Eu acho que os pais deviam participar mais né? Porque eles entregam os filhos pra professora e esquece. – Esquece. – E pra um pai vir aqui, o professor tem que ir à casa deles se quiser saber do aluno. Eu ia à casa dos meus alunos... Eles não vêm, a família não participa da escola, então... Mandam até menino doente, então a gente acaba sendo mãe. – Mãe! – Assume tudo, por que já... Só não tomava banho, se o aluno tomasse banho aqui, eles iam entregar os alunos, só iam tomar banho na escola. – Então os banhos não tomavam aqui. – Não!

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: F2 Idade: 33 anos
- 2 - Escola que atua: E.E.Amir Amaral
- 3 - Cargo/Função: Professora de Educação Física
- 4 - Formação acadêmica: Licenciatura Plena em Educação Física
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: 5 anos
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Não

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

Eu acho que a estrutura geral do projeto, a carga horária, a quantidade de aulas, principalmente as aulas especializadas, porque os meninos, assim... utilizam bastante o tempo com coisas diferentes e que talvez não fosse tanto do dia-a-dia deles.

- 2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

A utilização do espaço da escola, porque a gente não tinha tanto espaço disponível fora da sala, entendeu? E então a gente tinha de levar os alunos pra outros lugares, então tem mãe que não gosta. Essa era uma dificuldade da minha parte, sabe, porque as vezes agente encontra resistência das Auxiliares da Educação, da gente utilizar um espaço e sujar e assim... disponibilidade de quadra era uma vez só na semana, então tudo bem restrito assim, em relação ao espaço, esse é o ponto negativo que eu acho.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Pois é, não posso falar que chegava ou muito cansado ou muito alterado porque a gente pegava eles no turno da manhã para ir para o turno da tarde, mas às vezes a gente via, não sei se por causa do cansaço do dia anterior, tinha dia que eles chegavam e dormiam assim... um horário, então eu acho que é assim, é isso. Mas no geral era o máximo pra eles!!! Gostavam demais!!!

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

No rendimento escolar... pois é, eu não posso te falar de rendimento escolar porque eu não tinha ligação com essa parte da escola mesmo, assim, de ensinar... de aprendizagem... porque isso já não era muito meu foco.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina?

Eu acho que sim, eu não vou te falar que muitos alunos, mas alguns sim, porque eu trabalhei com meninos na parte da manhã e às vezes trabalhava com eles na parte da tarde e a gente via que eles ficavam assim, porque tinha..., não sei se eles pensavam assim... se eu fizer alguma coisa agora... aprontar... amanhã a professora vai ficar sabendo, porque eles tem a gente como um “deus” .

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

No meu caso era a sala de aula. – Outros? Então às vezes... o mais utilizado era a sala de aula... às vezes era a praça da igreja ou a rotatória da Morada Nova. Mas, assim... era uma vez na semana, não dá ficar saindo com eles todo dia, né?

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

Prioridade em relação ao que? Em relação a organização do tempo... Priorizava trabalhar com aquilo que a gente tinha programado... seguir aquele planejamento que a gente tinha programado para aproveitar o tempo de uma forma adequada.

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

O que eu penso assim... que eu pensava eu relação ao que podia ter feito era parceria, na época em que eu trabalhei, podia ter feito parceria pra gente trabalhar com outras coisas fora, com empresas, essas coisas... pra gente levar mais coisas pra dentro da escola.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: F1 Idade: 34 anos
- 2 - Escola que atua: Escola Estadual José Eduardo Aquino
- 3 - Cargo/Função: Professora de Educação Física
- 4 - Formação acadêmica: Educação Física
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: Quatro anos
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Secretária da escola

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

Resposta 1

Na área de Educação Física no caso? Sim. Bom, eu acho assim... as aulas no ano passado aumentaram a carga horária de Educação Física que era anteriormente seis aulas semanais e este ano passou para dezoito. Então a carga horária de Educação Física aumentou em relação ao projeto o que eu acho que, para o aluno, passar um tempo na escola praticamente o dia todo, aumentando as aulas de Educação Física ficou menos cansativo para o aluno que ficava só dentro da sala de aula. Eu acho que é um ponto positivo que deveria manter, ter mais aulas de Educação Física envolvendo recreação, envolvendo outras atividades fora da escola.

Resposta 2

Teve várias capacitações durante o ano. Assim junto com outras escolas que a gente pode ter experiências junto com outros professores da área. Cada professor trazia uma novidade e isso assim foi enriquecendo as aulas de Educação Física. Outra coisa, em 2011 foi bom para o aluno. A gente tinha uma parceria com a prefeitura que uma vez por semana o aluno tinha aula de Capoeira na escola tanto é que no ano seguinte não conseguimos essa parceria

foi boa. Em 2011 tivemos parceria com outras entidades e mais capacitações que ajudou a gente a preparar melhores aulas.

2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

- Em 2011?

Em 2011.

Era o numero de aulas que eu achava que eram poucas de acordo com a carga horária que o aluno ficava na escola e ela foi repensada, tanto é que em 2012 essa carga horária aumentou.

- Só esse ponto?

- E mais parcerias. Não só com a Prefeitura. Eu acho que o estado deveria ajudar a gente a proporcionar maiores parcerias, com Prefeitura, com outras entidades, outros lugares de recreação, que a gente pudesse estar levando o aluno, pra ele não ficar só preso na escola. Mas já é permitido isso dentro do projeto, cabe à escola ou aos professores ou a quem quer que seja, correr atrás dessa parceria.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO

1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

Alguns alunos cansam muito, porque estão acostumados só com aquela carga horária só num período, aí geralmente quando eles começam a frequentar o período integral, eles apresentam mais cansaço. Então assim, é uma questão de rotina e de costume do aluno, adequar esse horário, maior. E quanto ao espaço na escola é... mais espaço né... pra recreação essas coisas. Tem escola que tem espaço próprio, quando não tem, a gente tem de adequar. Então assim, eu dava aula debaixo da árvore, eu dava aula na grama, tinha dia que eu ia para a quadra, tinha dia que eu ia pra pracinha com os alunos, porque não tem “aquele”

espaço próprio só pro projeto. A gente tem que adequar espaço dentro da escola, mas isso não foi empecilho pra ter boa aula.

Ok. Essa pergunta, agente até retorna nela ta?

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Com certeza, tanto na área de esporte, quanto na sala de aula, quanto no baixo aprendizado. Com certeza foi uma coisa, assim, que foi elogiada pelos outros professores, que os alunos que freqüentaram o projeto, tiveram bom rendimento, os pais também elogiaram bastante, viram que o filho tava tendo maior rendimento na escola. Então assim, é de muito valor esse projeto, para o aluno que leva realmente a sério.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação à participação e a questão da disciplina?

- Isso melhorou também. É no mesmo caso da questão anterior, o aluno que participou do projeto, ele melhorou tanto em aprendizagem quanto em disciplina, no outro horário de aula dele.

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

Na área de Educação Física que é o meu caso, utilizava todos os espaços disponíveis. – Você quer citar? Se tinha uma quadra, eu, ia à quadra, se não tinha a quadra, eu, ia pra grama... Se não tinha jeito de ir pra grama, eu ia para o pátio, eu ia pra cantina... Se tinha uma sala de vídeo desocupada, eu, por exemplo, ia. Como eu ficava mais fora da sala de aula, então todo espaço que era dentro da escola, eu estava utilizando.

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

Na questão dos horários ou na questão... – Isso relacionado a tudo, a tempo. Tudo que envolve tempo, horário e tudo mais. – Vem uma grade pronta né

Fátima, não sei se é a resposta correta que você está precisando, mas vem a grade pronta da Secretaria e, a gente acompanha. Então assim, têm os horários da Professora Regente estar com o aluno, tem o horário do professor de Educação Física estar com o aluno. Tem o tempo destinado ao almoço, aos hábitos de higiene depois tem o tempo destinado àquele descanso para os alunos estarem retornando para a sala de aula. E isso, assim, nós fazemos isso, em cima da grade que vem pronta da Secretaria. – Certo?

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e do espaço no PROETI.

Eu acho que a grade que foi feita para o ano de 2011 foi muito bem elaborada! Que o aluno tinha seu tempo com o seu professor, pra estar acompanhando a dificuldade na aprendizagem dele e tinha o tempo para estar melhorando o desenvolvimento motor dele, na área de Educação Física. Então, eu acho, que assim... Com relação ao tempo e espaço do PROETI, acho que está muito bom. O que eu acho que poderia melhorar, assim, dentro do projeto, que dos próximos que vão surgir é... Atividades “extraclases”, fora da escola mesmo. Ter mais assim, igual ao ano passado, aconteceu da gente ir visitar um clube, visitar a pracinha, visitar outras escolas, fazer intercâmbio de uma escola com outra. Isso foi muito bom. Eu acho que se manter desse jeito pra esse ano, vai... Com certeza vai ser muito bom também. E ter outras parcerias, com outras entidades pra poder melhorar pra eles, pra não ficar aquela coisa rotineira, pra ter mais variedade dentro do projeto.

Tem alguma coisa que eu não coloquei, aqui, nesta entrevista, que você gostaria de ressaltar? – Não... Acho que está tranquilo. – Então eu te agradeço, pela boa vontade pela disponibilidade, viu... Obrigada. - Não sei se te atendeu do jeito que você precisa.

1 - PERFIL DO PROFISSIONAL

- 1 - Nome: R2 Idade: 46 anos
- 2 - Escola que atua: Escola Estadual Amir Amaral
- 3 - Cargo/Função: Professor Regente de Turma
- 4 - Formação acadêmica: Normal Superior e Graduação em Inspeção
- 5 - Há quanto tempo participa do PROETI: 2 anos
- 6 - Exerce outros cargos/funções: Sim, professora regente no município, na Escola Municipal João Beraldo

2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 - Pensando nas boas experiências vividas no PROETI agregadas à escola, em sua opinião, o que é positivo e deve continuar?

De positivo eu acho que são os passeios que nós fazemos, o trabalho do lado social, porque nós trabalhamos com uma diversidade de crianças, diversidade financeira, até mesmo sócio econômica. São crianças que não tem muito apoio em casa, tem uma visão muito fechada do mundo lá fora e são crianças que precisam muito não só do ensino na educação em si, mas também de uma socialização maior. Então eu acho assim, o que nós fizemos com eles de utilizar o espaço fora da escola mostrar pra ele outros espaços em termo de comportamento, em termos de aprendizagem... é, você ir com ele numa pracinha, mostrar pra eles que aquilo lá é um ambiente que era natural e foi modificado pelo homem, que é necessário a preservação, então, tudo isso pra eles é um aprendizado a mais, porque você está trabalhando tanto o lado da educação que é o lado da preservação, o lado de conhecimento, o lado histórico. Então eu acho que o mais positivo é quando você sai, quando você extrapola os espaços da escola. Por que a criança à tarde já está presa a livros, cadernos, ali também você dá continuidade. Mas você tem que sair é a oportunidade de conhecerem outros espaços e outro tipo de aprendizado, visitando principalmente lugares diferentes. Então isso eu acho muito positivo, trabalhar fora do espaço da escola. Como também nós fizemos intercâmbio com

outras escolas, participação em jogos, conhecimento de outros espaços, por exemplo: DAEPA, visita a lugares que são educativos também, e que, às vezes, eles não teriam a oportunidade de conhecer.

2 - Agora pensando no que é negativo no PROETI, em sua opinião, e que deveria ser repensado?

Pra ser sincera eu acho assim a educação tem o lado real e o ideal. No real o que eu vejo mais é o espaço físico, por que a nossa escola é uma escola pequena, então em termos de espaço nós não temos uma quadra só pra nós, um horário que eu digo, porque geralmente tem a professora de Educação Física, o que ela faz? Durante a semana só um dia é possível utilizar a quadra, então acho que isto é o mais negativo. Aquele trabalho dentro da sala, somente dentro da sala é um trabalho cansativo. Então você precisa... vamos supor... fazer um trabalho de artes, o gostoso é você sair da sala para a criança pintar, desenhar, fazer uma dobradura e também nas atividades físicas, fazer um relaxamento, uma atividade com jogos, igual nós fazíamos muitos jogos. A quadra da escola é utilizada todos os horários e somente na sexta - feira ela é livre, liberada para o Tempo Integral. Então, assim o que mais dificulta o trabalho é que você não tem um espaço maior, o espaço físico mesmo. Então de negativo é apenas o espaço físico que deixa a desejar.

3 - OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO

1 - Em sua opinião, como os alunos têm reagido à extensão do tempo de permanência na escola, ou seja, com a mudança na rotina diária?

A maioria dos alunos que vão... que freqüentam é porque há uma necessidade. A família precisa e o que você acha mais interessante é que eles são colocado no projeto primeiro pela necessidade da família pra ser sincera e pela necessidade que os professores vêem da gente ajudá-los na defasagem da aprendizagem. Mas depois se torna muito bom, a gente fica feliz é isso. Vê que aquelas crianças que freqüentam gostaram e que por isso vão frequentemente.

Já aquelas crianças que não freqüentam, que não são assíduas a gente vê que é por que às vezes tem outra oportunidade de ficar em casa. A mãe nesse dia não foi trabalhar, então ficam. Nós tivemos um grande número de crianças assíduas, que vão mesmo porque gostam de estar ali, pelo que a gente oferece, pelo que a gente proporciona pra elas. Então assim, claro que às vezes se sentem cansados. Mas trabalhamos no sentido de ajudá-los mesmo, de que a tarde pudesse aproveitar a sala de aula como deve ser aproveitada, porque já é um espaço totalmente diferente. Então o que nós fazíamos: elaborávamos atividades em que eles ficassem bem à vontade e que não fosse uma coisa cansativa e que também fosse atividade que alcançasse aquilo que a gente tivesse propondo mesmo.

2 - Você percebeu melhora no rendimento escolar dos alunos que participam do PROETI?

Fátima, em muitas crianças dá para perceber, por que acontece o seguinte; os alunos que têm mais dificuldades eu tive oportunidade de sentar com cada um, no horário do dever, por que eu acho assim, que é uma forma de você ser uma mediadora neste momento. Então eu sentava com cada aluno e via a necessidade, o que ele precisa, é leitura? Então depois eu já trabalhava naquele momento ajudando a realizar o dever, já fazendo as intervenções necessárias. Ah!.. Hoje ele vai escrever um bilhete, então cada criança vai formar o grupinho. Cada um escrevia o seu bilhete com a minha mediação quando era necessário. Dessa forma você vê o crescimento do aluno por que não é aquela coisa que você trabalha com todos. Vamos supor, ah!.. o dever hoje é um bilhete, então eu vou passar no quadro um bilhete para todos fazerem, principalmente, aqueles que não conseguem. Assim nós fizemos trabalhos diferenciados com eles, eu trabalhava muito em conjunto com a professora de Educação Física, fazendo planejamento assim... hoje em sala vamos trabalhar bilhete, então trabalhava toda a parte ortográfica, tudo como é trabalhado o gênero textual e depois ela trabalhava na brincadeira o bilhete. Cada hora uma criança ia e formalizava um bilhete oralmente mostrando o que aprendeu na sala, em forma de jogos. Então com isso eu acho que foi um trabalho onde realmente percebi as dificuldades e que muitos alunos avançaram.

3 - Você já parou para pensar se a gestão da sala de aula melhorou depois da implantação do PROETI em relação a participação e a questão da disciplina?

Bom, eu não tive oportunidade de conversar com todas as professoras para perguntar sobre os alunos, como que foi o progresso deles. Eu acho até que isso é um ponto que tem que ser repensado pra gente poder ter mais oportunidade de entrar em contato com o professor do turno regular, falar sobre o aluno, sobre o que ele está achando, em que nós podemos ajudar mais. Algumas vezes que eu tive a oportunidade eles sempre falavam: olha ele fez isso e me contou que com você aprendeu dessa forma, que eu ensinei aqui na sala e não tinha ficado claro e que lá você ensinou dessa forma e ele fixou. Com isso a gente já vê que é positivo e que a criança realmente teve uma mudança. Agora a questão de disciplina é muito relativa. Eu já tive alunos que comigo não tinham problema nenhum, principalmente os maiores que são alunos que à tarde já era problemas. Então acho que esta questão vai muito do profissional, vai muito da forma como você trabalha, um horário só que o professor tem a tarde, às vezes ele não é suficiente para trabalhar da forma que ele desejaria e como a gente fica mais tempo, você tem ocasião para conversar com o aluno e falar na questão da disciplina. Eu acho também que cada um coloca a disciplina e tenta organizá-la da sua forma. Eu acho que comigo não existe problema de disciplina, principalmente com alunos que eram problemas à tarde. Eu não tive esse problema não.

4 - Quais são os espaços da escola mais utilizados para o PROETI?

A sala em que a gente frequenta mesmo que é a nossa sala de aula, são poucos os espaços igual eu te falei. Biblioteca de vez em quando, porque a Biblioteca de lá também é muito movimentada, então é um espaço que nós frequentamos, mas pouco. A sala de laboratório que tem a televisão que a gente assistia com eles filme e fazia algumas atividades diferentes e a quadra que era utilizada uma vez por semana.

5 - Quais são as prioridades na organização do tempo no PROETI?

O primeiro horário é organizado com todos os alunos, então a gente fazia assim: primeiro horário a gente dividia para uma conversa, uma dinâmica, depois a organização maior ficava a primeira responsabilidade o dever de casa. Assim que os alunos faziam o dever de casa, que todos os dias têm... Sabe; às vezes o horário é até pequeno para tanto dever que tem e cada um com sua dificuldade, ou cada um com suas facilidades. Alguns terminam mais rápido e outros não, então a primeira organização é o dever de casa. Depois da realização do dever de casa aí a gente trabalhava em cima daquilo que já era proposto do conteúdo mesmo do PROETI e naquilo que a gente via que era necessário ajudar na dificuldade. Então dividíamos Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e o lado social também.

4 - AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO PROETI

1 - Você teria alguma sugestão, pensando em todo o tempo que trabalha com o projeto na escola, para melhorar o desenvolvimento do uso de tempo e espaço no PROETI.

Fátima, para o uso do tempo eu vejo que assim, o tempo ele foi bem utilizado. O espaço eu acho que o espaço na escola que nós estamos, não tem perspectiva de melhora, porque é uma escola que já tem o espaço físico limitado, então ali não tem como ter crescimento, não adianta falar que vai construir salas pois ali não tem como. Então nós sabemos que aquele espaço naquela escola é um espaço limitado. O que poderia ser feito? Eu acho assim, o PROETI a idéia dele é muito positiva, é necessário que permaneça, eu acho que é uma ajuda muito grande pra estas crianças, é uma forma muito boa de você trabalhar o lado educacional e social. Mas acho mesmo que é necessário a construção de um espaço que você possa desenvolver atividades mais adequadas para essas crianças. Igual por exemplo: uma sala com computador, nós conseguimos um professor de capoeira, então o professor ia quando a quadra estava vazia. O espaço físico então teria que ser em outro lugar fora da escola. Um espaço

construído específico para atender os alunos do PROETI, no caso a escola não tem este espaço. Porque a escola que tem dá para usar, mas eu acho que todas as escolas enfrentam este mesmo problema de espaço. Porque a nossa escola atende até o Ensino Médio. Você vê que são muitos alunos. Nós fizemos uma parceria e levávamos os alunos lá no PEUCA, mas aí vem a questão de deslocamento, se bem que a escola é perto, então lá dava pra levar. Agora outros espaços tipo quadras, então assim, vai envolver uma série de fatores, se você sai para um lugar mais longe é preciso um transporte. Eu acho que tem que ser repensado mesmo a questão de cada escola que é implantado quais são os espaços que nós poderemos usar, porque nem sempre dá para sair a pé com a criança até porque é uma responsabilidade muito grande, mas nós saímos muito, nós exploramos bem o entorno da nossa escola. A pracinha da Morada Nova nós exploramos, então eu acho que tem que ter parcerias com quadras poliesportivas, talvez uma parceria maior com a prefeitura para a disponibilização de ônibus, utilizar mesmo o próprio recurso que já tem, que já vem esta verba, esse ano deu para fazer passeio. Sabe, nós tivemos verbas disponibilizadas e deu para levá-los até o Hotel Fazenda Mutema, um hotel fazenda, com área de lazer, no município de Ibiá. Pagando com dinheiro disponível. Eu acho que mantendo esta verba desta forma que tem como explorar mais os espaços da cidade.

Tem mais alguma coisa que eu não pontuei e que você acha pertinente e que você gostaria de finalizar complementando?

Tem. Eu acho que a educação tem o lado real e o lado ideal. Para o PROETI ter uma concretização maior em termos educacional mesmo, porque os professores questionam muito, às vezes cobram e falam... ahhh... tem determinado aluno que está no PROETI, mas é um aluno indisciplinado, é um aluno que as vezes não está rendendo à tarde. Eu acho que é importante uma parceria destes professores que tem alunos que estão freqüentando o PROETI estar mais em sintonia conosco e até em sintonia com a coordenação do PROETI pra saber o que realmente é. Tem muita gente que pensa que o PROETI é só pra você ficar ali fazendo trabalhos manuais e para o aluno assistir um filme e mais nada e diferentemente de quem pensa assim no PROETI quando você se doa e

trabalha com dedicação, eu tenho este respaldo, porque eu vi muito crescimento de aluno. Principalmente neste lado assim de valorização como pessoa, como ser humano, aqueles alunos que se sentiam assim, que em casa, eram alunos que por causa da condição deles, se sentiam totalmente diminuídos, nós pudemos fazer um trabalho para que se sentissem uma pessoa inclusa na sociedade. Sabe, ele tem valor, esse valor dele pode ser percebido. Então eu acho que os professores da escola toda tem que ter um entrosamento maior, conosco que trabalhamos, com a direção da escola, com a coordenadora do PROETI, pra eles verem o que realmente é o PROETI e realmente fazer um trabalho juntos, em parceria. Eu acho que falta muito isso.